ANNO XXXVII NUMERO 116

Por tres mezes adiantados 5$000
Por tres mezes vencidos 6$000

TERÇA FEIRA 21 DE MAIO DE 1861.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO DO NORTE

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronimo da Costa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças-feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa)

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

1 Quarto minguante as 5 horas e 12 minutos da tarde.
9 Lua nova as 8 horas e 48 minutos da tarde.
17 Quarto crescente a 1 hora e 48 minutos da tarde.
24 Lua cheia as 3 horas e 46 minutos da man.
31 Quarto ming. as 8 horas e 6 minutos da man.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 2 horas e 30 minutos da manhãa.
Segundo as 2 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

20 Segunda. S. Bernardino de Sena f.
21 Terça. S. Marcos b. m.; S. Theopompo.
22 Quarta. S. Rita de Cassia viuv.; S. Quiteria.
23 Quinta. S. Bazilio arc.; S. Deziderio b. m.
24 Sexta. Ss. Afra, Pelagia e Suzana mm.
25 Sabbado. S. Gregorio VII. p; S. Maria Magd.
26 Domingo da S. Trindade. S. Felippe Nery f.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio; segundas e quintas.
Relação: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quartas ao meio dia:
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 17 de maio de 1861.

Officio ao coronel commandante das armas.—Sirva-se V. S. de mandar pôr em liberdade, dando-lhe baixa se já estiver alistado, o recruta Francisco Nunes da Silva, visto ser trabalhador da estrada de ferro.

Dito ao mesmo.—Transmitto por copia á V. S., para seu conhecimento e execução, o aviso circular expedido pela repartição da guerra em 25 de abril ultimo, estabelecendo o meio pratico para a execução do disposto no artigo 15 do regulamento que baixou com o decreto n. 2,171 do 1º de maio de 1858, relativamente a destribuição de fardamentos aos recrutas apurados.—Officiou-se no mesmo sentido ao director do arsenal de guerra e ao presidente do conselho administrativo.

Dito ao capitão do porto.—Póde V. S. dar o conveniente destino ao recruta Wenceslão José de Lima, que foi julgado apto para o serviço da armada, segundo consta do officio do commandante da estação naval que devolvo e a que veio annexo o de V. S. de hontem, que fica assim respondido.

Dito ao conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra.—Promova o conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra a compra de um panno preto de cruz para esquife constante do pedido junto, e de que carece o hospital militar, conforme solicita o coronel commandante das armas em officio n. 720 de hontem datado.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda e ao commandante das armas.

Dito ao commandante do corpo de policia.—A'vista do que informou V. S. em data de 16 do corrente em officio n. 219, mande dar baixa ao soldado do corpo sôb seu commando Candido Olindio da Trindade Mello.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Em vista da conta junta em duplicata, que me foi remettida pelo commandante das armas com officio de 15 do corrente sôb n. 709, mande V. S. pagar a Manoel Tavares Corrêa, a quantia de 20$000 rs. em que importa o aluguel de oito carroças que conduziram o archivo da secretaria do commando das armas da rua do Mondego para a do Imperador.—Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Tendo o alferes do corpo fixo do Paraná, ora nesta capital, Silvino da Costa Borges, como se vê do incluso requerimento, pedido para consignar de seu saldo nesta provincia ao seu procurador Candido de Albuquerque Maranhão a quantia de 120$000 rs. em prestações de 20$000 rs. mensaes, a contar de julho a dezembro deste anno; assim o communico á V. S. para seu conhecimento e afim de que mande effectuar esse pagamento nos devidos tempos cumprindo que se dê sciencia disto ao inspector da thesouraria de fazenda daquella provincia.

Dito ao mesmo.—Certo do conteúdo de sua informação de 15 do corrente, sob n. 176 dada ácerca do requerimento do professor de desenho do Gymnasio Provincial Joaquim José de Carvalho de Siqueira Varejão, tenho a dizer que mande V. S. pagar ao supplicante emquanto estiver no goso dos tres mezes de licença concedida pela presidencia sómente o ordenado que lhe competir e não a gratificação que só é devida pelo effectivo exercicio.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Mande Vmc. pintar e numerar conforme o novo modelo, 238 cantis de madeira, do 9º batalhão de infantaria, que serão enviados por esse arsenal por parte do coronel commandante das armas.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito ao director interino da Faculdade de Direito.—Concedo a autorisação que V. S. pedio em seu officio de 20 de abril ultimo, para mandar fazer duas estantes de que precisa a bibliotheca dessa Faculdode, ambas pela quantia de 450$000 rs. constante do orçamento que devolvo, devendo para isso serem entregues a pessoa que os fizer as madeiras velhas de que trata o mesmo orçamento.

Dito ao director das obras publicas.—Inteirado do conteúdo do seu officio de 13 do corrente sôb n. 122, tenho a dizer em resposta que deve Vmc. considerar rescindido o ultimo contrato feito com o engenheiro Mittler Ramps para se empregar no serviço dessa repartição depois de satisfeita a condição estipulada no mesmo contrato e de que trata o citado officio.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

— Para o conselho que tem de julgar o segundo sargento do corpo de policia Miguel Gomes Corrêa pelo crime de que trata o incluso processo de investigação, nomeio:

Presidente.
O capitão José Pereira Teixeira.
Auditor.
O Sr. Dr. promotor publico Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo.
Vogaes.
Os Srs. tenente de policia Luiz Jeronymo Ignacio dos Santos.
Cirurgião José Joaquim de Souza.
Alferes João Francisco da Cunha.
Dito do exercito João Baptista de Menezes.
Dito dito Boaventura Leitão de Almeida.

Officiou-se ao commandante das armas para dos dous ultimos no dia designado pelo commandante de policia.

Portaria.—Os Srs. agentes da Companhia Brasileira de Paquetes a Vapor mandem dar transporte para a côrte por conta do ministerio da guerra no vapor *Oyapock* que se espera do norte, o desertor do 1º batalhão de infantaria Antonio Francisco dos Santos, que vai reunir-se áquelle batalhão.—Communicou-se ao commandante das armas.

Officio ao juiz de direito interino do Rio-Formoso.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar á V. S. que pelo seu officio de 6 do corrente ficou inteirado de ter V. S. nomeado o bacharel Nicoláo Regueira Pinto de Souza, para exercer interinamente o cargo de promotor publico dessa comarca no impedimento do effectivo.—Fizeram-se as precisas communicações.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao primeiro secretario da assembléa.—Passo por copia as mãos de V. S. para ser presente á assembléa legislativa provincial a informação ministrada pelo Exm. bispo diocesano ácerca do incluso requerimento em que o vigario collado da freguezia de Una pede a transferencia da séde de sua freguezia para o povoado denominado—Propriedade—, o qual acompanhou o officio de V. S. de 17 de abril ultimo, sôb n. 12, que fica assim respondido.

Dito ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda transmittir á V. S. para ser presente a assembléa legislativa provincial a informação ministrada pelo Exm. bispo diocesano relativamente ao incluso requerimento em que os habitantes de Cruangy pedem a restauração da freguezia daquelle nome o qual acompanhou o officio de V. S. de 17 do abril ultimo, sôb n. 13, que fica assim respondido.

DESPACHOS DO DIA 17 DE MAIO DE 1861.

Requerimentos.

Anna Maria da Conceição e outros.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Os Africanos livres serventuarios do collegio dos orphãos de Santa Thereza de Olinda.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Antonia Maria da Conceição.—O filho da supplicante já foi posto em liberdade.

Antonio Ferreira Lobo.—Sellado volte.

Carneiro & Irmão.—Esperem por credito.

Francisco Antonio da Rosa e Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa.—Os supplicantes não são competentes para requererem o que consta desta petição, por não serem os possuidores do terreno a que alludem.

Alferes Francisco Gomes da Luz Freire.—Satisfaça o supplicante as disposições dos arts. 32 e 34 do regulamento de 30 de janeiro de 1854.

Joaquim José de Carvalho de Siqueira Varejão.—O supplicante só tem direito a percepção do seu ordenado e não a da gratificação que é devida pelo effectivo exercicio e neste sentido ficam expedidas as convenientes ordens.

José dos Prazeres do Espirito-Santo.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Luiz Pedro dás Neves.—Informe o Sr. inspector do arsenal de marinha.

Manoel Peres Campello.—Prove o supplicante sua qualidade de dessionario para ser attendido.

Manoel Gomes Correia.—Expediram-se as convenientes ordens.

Maria Joaquina da Conceição.—Ficam dadas as convenientes ordens para que o filho da supplicante seja posto em liberdade.

Maria Antonio do Espirito-Santo.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Vicente Ferreira de França.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Victorino Ferreira da Costa.—Prove o que allega.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 18 de maio de 1861.

ORDEM DO DIA N. 100.

O coronel commandante das armas faz publico, para conhecimento da guarnição e devido effeito, que hoje approvou o engajamento, que em data de 17 do corrente contrahio no 9º batalhão de infantaria, ao qual se acha addido, o soldado colono Anacleto dos Santos, para servir por mais 6 annos, percebendo, além dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 400$000 réis, pago no sentido do decreto e regulamento do 1º de maio de 1858.

Assignado.—*José Antonio da Fonseca Galvão.*
Conforme.—*Antonio Eneas Gustavo Galvão*, alferes ajudante de ordens interino do commando.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Paris, 24 de abril de 1861.

Meu charo correspondente.—A Polonia terá de occupar grande parte do assumpto da presente carta.

Ainda uma nova questão veio desta vez juntar-se a tantas outras, e bastante graves, que causam serios receios a toda a Europa: pois que a questão poloneza acaba de ser novamente suscitada: e o Czar que não tem querido attender aos votos de um povo, que se lhe conserva ainda fiel, terá talvez de attender á seu pezar á vontade de uma nação sublevada: dizem que os ultimos acontecimentos de Varsovia, dos quaes fallaremos, o tem approximado alguma cousa do imperador Francisco José: é de crer porém que as potencias liberaes nada tenham a recelar dessa alliança de uma causa que está prestes a comprometter-se com uma outra causa já um pouco compromettida.

Se a Russia, a Prussia, e a Austria se entendessem entre si para resuscitar o phantasma de uma nova *santa alliança* ter-se-hiam que vêr com a França, a Inglaterra, e a Italia, esta ultima nação que ainda hontem se ergueu, mas que já conta muito com o seu futuro.

Comecemos pelo grave incidente que acaba de despertar o sentimento da nacionalidade poloneza, causando á Europa uma viva commoção. A sociedade agricola, que o governo russo dissolveu, declarando-a incompativel com a situação, contava cerca de quatro annos de existencia, e um grande desenvolvimento na Polonia; compunha-se da maior parte dos proprietarios unidos n'um espirito ao mesmo tempo liberal e nacional, que buscavam por meios brandos e pacificos arrancar o paiz ao estado de avilitamento, á que o haviam reduzido oitenta annos de luta, de miserias e oppressão. Os filhos mais nobres da Polonia, tendo á sua frente o conde André Zamoiski, comprehenderam que a regeneração da patria devia partir do seu proprio seio, e que era tempo de crear não uma vida negativa e consumida em estereis agitações e lutas desiguaes, mas uma vida activa e fecunda, sobretudo uma vida pessoal. Ora, é este um bem que se não deve esperar do estrangeiro: mas quando elle existe não faltam alliados que o defendam. Foi essa nova vida da Polonia que se apresentou á Europa com toda a calma, energia e persistencia.

O conde André partindo deste principio—que sendo a Polonia essencialmente agricola, nunca poderia reerguer a sua vida nacional senão por meio do desenvolvimento da agricultura, fundou desde 1842 o annuario agricola, que preparou por muito tempo entre os proprietarios os principios da sociedade futuro, e obteve de Alexandre II, quando este subio ao throno, autorisação para formar essa sociedade.

Correspondia ella a necessidades tão urgentes que bem depressa teve um grande desenvolvimento, e contou no seu seio até 4,600 membros todos proprietarios de bens de raiz, e pertencentes as diversas partes do territorio polonez. Além disto teve mais alguns soccorros, e animações: e por si tambem não deixava de animar, destribuindo entre os camponezes os instrumentos e as machinas que se inventavam todos os dias na Europa. Montou officinas para o fabrico de instrumentos de lavoura: abrio escolas onde se ensinava os differentes methodos de cultura; espalhou a instrucção por entre o povo desenvolveu o commercio com a creação de grandes casas commissionadas: acabou com a famosa questão dos camponezes fazendo-os proprietarios immediatamente sob a condição de se desobrigarem elles por meio da amortisação.

Com semelhante impulso, tocando em todas as questões menos naquellas que pertenciam á politica, fez que a vida nacional se reanimasse promptamente, circulando por toda a parte abundante e fecunda.

Parece que o Czar, não tendo comprehendido a principio todo o alcance dessa instituição por elle autorisada na occasião de sua elevação ao throno, receiou ao depois um perigo, que de sorte alguma deverá assustar o seu espirito que passava por ser muito liberal. Ao menos é de suppor que esse receio inspirasse a aquelles que obraram em seu nome.

A prova disto é um artigo publicado no *Correio de Varsovia*. Para explicar a medida imperial o autor do artigo esforça-se por demonstrar que a sociedade agricola, depois de ter assumido perante o paiz a posição e importancia de uma representação nacional, dava a pensar que a agricultura, e os seus interesses, não era mais do que uma mascara, de que se elle servia com habilidade para occultar os seus sentimentos politicos, dos quaes era uma consequencia os ultimos acontecimentos: que pois á vista disto devia-se encarar essa associação como uma assembléa legislativa e deliberativa, a qual desde o momento em que goza dos privilegios inherentes á taes assembléas, deve tambem acarretar com as responsabilidades que lhe são proprias: finalmente que todo o governo reserva para si o direito de dissulver uma assembléa que não está de accordo com as suas opiniões e politica; e foi usando desse direito que o governo russo fez dissolver a sociedade agricola.

Além de tudo o mais o facto de proceder-se a essa dissolução tendo se antecipadamente effectuado uma concentração importante de forças militares, prova que foi ella da parte das autoridades russas um acto premeditado, cujas consequencias eram previstas.

A' vista do quanto deixamos dito sobre os antecedentes da sociedade agricola concebe-se facilmente que a sua dissolução não podia deixar de causar profunda commoção quer em Varsovia, quer em toda a Polonia. Essa instituição, por causa dos grandes serviços que havia prestado aos Polonezes, era na opinião destes o ultimo penhor da sua nacionalidade: e eis a razão porque o acto, que a supprimio, parece-lhes pelas circumstancias do momento um desmentido formal dado ás promessas recentes da corte de S. Petersburgo.

Durante toda a manhãa do dia 7 de abril o frontispicio do palacio em que a sociedade agricola costumava celebrar as suas sessões, se achou decorado como o tumulo de um objecto querido cujos restos mortaes acabassem de ser confiados á terra. O escudo de armas da Russia com a aguia de duas cabeças trazendo sobre seu peito a aguia branca da Polonia foi respeitado; sómente dispozeram a decoração funebre de modo que ficasse inteiramente coberta a aguia da Russia, e ficasse patente a todas as vistas a aguia da Polonia. Por cima suspenderam uma imagem de N. S. de Czenstokwa, e uma coroa de espinhos apanhada no cemiterio do tumulo de uma das victimas de 27 de fevereiro. O presidente da sociedade, conde Zamoyski, recommendou que houvesse tranquilidade e paciencia, e a multidão se dispersou promettendo-lhe mostrar-se resignada.

Pouco mais ou menos depois do meio dia novos ajuntamentos se agglomeraram na praça do castello cantando hymnos ante uma imagem da virgem que alli existe. O principe de Gortshakoff para lá se dirigio á frente do seu estado maior, e instou com o povo para que se dispersasse perguntando-lhe o que desejava. Milhares de vozes se ergueram ao mesmo tempo exclamando: « A patria, o restabelecimento da sociedade agricola, um exercito polonez! »—« Não é assim, replicou o governador, que deveis manifestar os vossos votos, se quereis que elles sejam attendidos. »—« Pois bem, responderam, promettei-nos que os fareí chegar á presença do imperador. »

A multidão engrossava sempre, e recusava dispersar-se antes de se mandar retirar todas as tropas: o governador accedeu; e a cidade pareceu voltar ao seu socego habitual.

Na segunda-feira seguinte houve lugar o funeral de um Polonez chamado Stobnicki que estivera desterrado na Siberia pela sua dedicação á causa nacional. Appresentaram-se bem 6,000 mil pessoas para acompanharem o funeral ao cemiterio; na volta essas 6,000 mil pessoas encontraram-se com outros grupos na praça do Castello á elles se misturaram entoando canções e acclamações patrioticas, conservando porem a attitude a mais completamente inoffensiva.

Neste interim as tropas sahiram do castello, e foram postar-se militarmente na praça tomando todas as entradas. Um homem que pertencia ao cortejo funebre, e que trazia uma cruz na mão tentou abrir passagem por entre os soldados de cavallaria afim de dirigir-se para igreja dos Bernardinos na vizinhança do castello: mas sendo empurrado pelo povo, a cruz foi bater de encontro ao cavallo de um dos soldados, e o homem foi immediatamente estrangulado. O povo perrompeu em grito de raiva: a cavallaria carregou sobre elle, e fê-lo recuar para o lado de infantaria que o recebeu nas pontas das bayonetas. O numero de mortos e feridos foi consideravel: a multidão quiz levar os mortos, a tropa porém disputou-lh'os no meio de uma confusão espantosa.

A maior parte das victimas infelizes haviam ficado em poder do povo, quando lá para meia noite um coronel acompanhado com grande escolta apresentou-se nos lugares em que se acharam os cadaveres depositados, e fez com que lhe fossem entregues, promettendo enterra-los com todas as ceremonias exigidas. Não houve remedio senão ceder. No dia seguinte Varsovia amanheceu occupada militarmente em todos os pontos, rondada por numerosas patrulhas. As scenas as mais sanguinolentas se reproduziram ainda: velhos, mulheres, e meninos pereceram victimas inoffensivas da soldadesca furioza: grande numero de feridos e presos forão conduzidos para o Castello e fortalezas. As pessoas vestidas de preto, ou que traziam sobre si indicios de luto, soffreram os tratamentos os mais odiosos e brutaes; os horrores dessa situação prolongaram-se por bastante tempo.

Quando foi dissolvida a sociedade agricola, tinha ella se reunido em Varsovia, sem que houvesse fornecido o mais pequeno pretexto para todas essas scenas. Na occasião em que rebentaram os acontecimentos de fevereiro ainda ella celebrava as suas sessões no proprio palacio do governo, no meio de todas as agitações e receios regeitara como inopportuna a proposição de uma supplica ao Czar, e voltára ás suas deliberações, concluindo suas sessões com o voto quasi unanime dessa resolução relativa á condicção dos camponezes que tão grande brádo causou em toda a Europa. A sociedade era pois estranha á aquelles acontecimentos: longe de augmentar a sua popularidade buscando associar-se ás manifestações dos habitantes de Varsovia, ao contrario conservou uma attitude reservada, e restringio-se cautelosamente ao circulo de suas attribuições.

Tal foi a sua attitude até o conflicto sanguinolento de 27 de fevereiro: d'ahi em diante se tornou ella medianeira para conservação da ordem e da tranquillidade publica, impondo silencio a todos os resentimentos, acalmando todas as efervescencias. Apoderou-se das commoções da populaça para dirigi-las, e modera-las ao mesmo tempo.

A' vista de tudo isto é muito significativo que se tenha escolhido o momento mesmo, em que pela primeira vez depois de trinta annos o governo russo fallava ao povo polonez de sua nacionalidade, para supprimir-se a unica instituição nacional que elle vio, e que deixou nascer e desenvolver-se no decurso desses trinta annos! Eis pois demonstrado que é uma pura illusão o liberalismo que se attribue ao governo russo.

O boato daquelles acontecimentos deploraveis echoaram em toda a parte; e todos se interrogam com espanto sobre quaes poderiam ter sido as consequencias de tudo isso para a população poloneza até aqui tão moderada no desenvolvimento de suas conquistas liberaes, na revindicação dos seus direitos! Todos hão finalmente condemnado o crime que supprimio tão odiosamente uma instituição ao ultimo ponto proveitosa.

Varsovia jaz mergulhada na dor: as officinas, escriptorios, theatros—tudo se acha fechado: os empregados polonezes de alta cathegoria se demittiram. O principe, lugar tenente, recusa dar audiencia ás deputações: uma surda agitação ganha já as provincias, e se estende mesmo até o ducado de Posen e até a Gallicia, territorios polonezes submettidos aos governos da Prussia e da Austria. A autoridade continúa a prohibir todos os signaes de luto; elles a affligem: e a seu modo de entender as proprias lagrimas lhe parecem sediciosas.

Em resposta a um communicado inserido nos jornaes com o fim de justificar a dissolução da sociedade agricola, uma supplica dirigida ao conde Zamoyski circulou em todos os districtos—cobertos de assignaturas. Nas regiões governamentaes os estatutos de 1832 ficaram obstinadamente reduzidos ao estado de lettra morta: e bem que não possa continuar por muito tempo a situação actual, todavia não se tem ainda fallado de applicar-se á Polonia algum outro regimen reclamado pelos successos de 8 e de 9 de abril. E' verdade que se murmura ainda de conselho de estado, de cargos eminentes destinados aos polonezes, mas a concentração das tropas para alli, que ainda tambem continua, são um indicio contrario a tudo isso. As negociações entre o governo russo e os filhos do paiz estão absolutamente interrompidos.

Quanto ao povo, não tem desanimado; conserva tão viva fé na santidade da sua causa, que afrontaria com resignação as provanças as mais horriveis: e esses sentimentos não são o effeito de uma exaltação ficticia e passageira, pois que se acham elles enraizados em todas as classes.

A nacionalidade italiana parece ter já atravessado os seus máos dias. O certo é que para ella se acha já consumado o mais difficil da sua missão.

A conspiração preparada em Napoles pelo duque de Cajanello abortou completamente: os outros movimentos reaccionarios que se produziram no sul da Peninsula foram sendo pouco a pouco acalmados, e sobre esse ponto o parlamento de Turin á interpellações feitas no seu seio adoptou muitas medidas n'um sentido bastante favoravel á politica seguida pelo conde de Cavour.

A 18 de abril Garibaldi fez a sua entrada na camara dos deputados, e a sessão desse dia foi uma das mais agitadas. Ricasoli interpellou o ministerio sobre os motivos que o fizeram dissolver o exercito meridional, e sobre as medidas que tomaria para substituir esse exercito. Esperava-se essa sessão com anciedade, por que se suppunha que um compromisso concluido entre o governo e Garibaldi conseguiria apartar da discussão o azedume e o perigo de um conflicto serio. O compromisso era a formação de um setimo corpo do exercito composto de voluntarios.

Com effeito um decreto real sanccionou esse projecto de fundação de um corpo de voluntarios; eis-aqui a substancia desse decreto: « Os generaes desse corpo reunidos em commissão proporrão ao ministerio da guerra a formação dos quadros que serão compostos não só dos officiaes activos, como tambem dos do estado-maior, intendencia dos corpos sanitarios e equipagens, justiça militar, etc. A' medida que os officiaes forem classificados pela commissão, irão sendo postos em disponibilidade até que sejam chamados ás armas. O engajamento dos voluntarios será até 18 mezes: o saldo, gratificações e leis penaes serão os mesmos do exercito. »

A' 18 de abril depois de um discurso de Fanti, ministro da guerra, Garibaldi tomou a palavra e orou em termos tão offensivos ao conde de Cavour que suscitou uma verdadeira tempestade. Com isto deu ao seu paiz um triste espectaculo, e commetteu uma grande falta. O homem que ha dez annos trabalha para a independencia do seu paiz não pode ser um homem de patriotismo suspeito. O general Bixio se levantou para fazer ouvir algumas palavras de paz e conciliação, as quaes o conde respondeu declarando que esquecia os successos daquella sessão: se bem que Garibaldi entendeu que devia rectificar o seu primeiro discurso.

Essa sessão por fim de contas foi favoravel ao governo. Garibaldi não quiz seguir o exemplo do general La Marmora, não quiz pedir a sua demissão, mostrou comprehender que um soldado deve ao seu paiz o sacrificio dos seus rancores pessoaes. No dia seguinte discutio se ainda sobre a força militar. Bixio insistio vivamente para que o exercito fosse elevado a 300,000 homens.

A' 20 o conde de Cavour voltou a discussão para tratar resolutamente das questões politicas, e dar a Europa um penhor de paz e segurança: e fê-lo com uma simplicidade e pureza que ninguem pode contestar.

Declarou que o governo italiano já por diversas vezes tinha feito sentir á Europa que o seu fim era completar o reino com a anexação de Roma e de Veneza; mas fizera tambem sentir que a questão devera resolver-se pacificamente, e de accordo com a França: que o governo italiano não tomaria a iniciativa de uma guerra para rehaver a Venecia, pois não convinha por preço algum dar esse pretexto para a formação de uma coligação contra a Italia. Depois deste discurso a camara deu ao conde de Cavour um voto de confiança formal e absoluto: foi declarado por 194 votos contra 77 que só ao governo competia julgar das medidas necessarias para a defesa da patria.

Garibaldi e Cialdini trocaram entre si algumas palavras amargas; felizmente porém se ambos partilham opiniões divergentes, ambos são em extraordinario dedicados ao seu paiz; e se no parlamento se mostram divididos, no campo da batalha serão unidos perante o inimigo commum.

Todos esses incidentes do parlamento provam bem que os italianos saberão resistir á poderosas seducções, e que se conservarão fieis ao primeiro ministro que reclamou a sua independencia, e á França que por ella derramou o seu sangue. Deve-se esperar que os resultados tão sabia e providencialmente obtidos não serão compromettidos por alguma imprudencia.

Em Roma parece que o *statu quo* se prolongará difficilmente. A *Independencia Belga* avançou já que estão a ponto de surgir novas difficuldades entre a França e a Santa Sé: que Monsieur de Grammont fizera vivas representações sobre as intrigas do rei de Napoles Francisco II, tão esquecido dos deveres que lhe impõe a hospitalidade recebida sob a protecção da França. O caso é que a agitação na cidade eterna continúa na mesma: proclamações patrioticas, recusas de sujeição, disperção dos estudantes; e por parte das populações todos os meios de que podem usar para exprimir a sua vontade immutavel de ser italiana.

As sessões das dietas provinciaes abriram-se simultaneamente em todo o imperio da Austria. As assembléas de Gratz e de Salzburgo dirigiram votos de felicitação ao imperador, e igualmente nas da provincia de Vienna, depois do discurso do governador, no qual este alludira á unidade do imperio. Um deputado propoz que se agradecesse ao soberano o ter posto em pratica os principios constitucionaes. Na assembléa de Praga dirigio-se um convite a Francisco José para que tomasse elle a corôa da Bohemia.

A fermentação na Hungria continua bastante viva. Em Bude abrio-se a dieta com um discurso do conde Appony, que foi muito applaudido.

Os Magyares se mostram decididos a repellir energicamente as novas leis incompativeis com as tendencias do paiz, e a substituir pela legislação nacional aquella que lhes foi imposta por uma administração estrangeira.

Entretanto logo depois da falla da abertura recebeu prompta e immediata execução uma medida tendente a transportar-se a sede da assembléa de Bude para Pesth; o que deu fim á crise ministerial.

Por outro lado os magnatas e liberaes se pozeram em estado de flagrante hostilidade, e os primeiros testemunharam alguma disposição em apoiar o movimento constitucional.

As sessões das differentes dietas deverão durar pouco; de nada mais se occuparam senão de constituirem as suas deputações permanentes, nomeação dos representantes ao conselho do imperio, e resposta ás fallas de abertura.

O máo successo das eleições em Veneza tem mais que tudo preoccupado a côrte de Vienna: o conselho dos ministros reunio-se para tratar desse assumpto, e suppõe-se ter elle voltado aos antigos argumentos da politica austriaca.

O jornal allemão de Francfort annunciou ultimamente que no dia 13 de abril foram mandadas para a Italia seis milhões de balas de artilharia. A Croacia procura ligar-se aos Magyares. Quanto aos Serbas exprimiram altamente a desconfiança que lhes inspira a ordem de celebrarem-se as sessões da Kuptschina de Carlowitz á portas fechadas; exprimiram mais o voto formal de uma Woivodie independente e restringida ao territorio habitado pela raça serba: finalmente traçaram sobre duas bandeiras estas palavras significativas: « Liberdades constitucionaes iguaes as da Hungria. »

O *Morning-Post*, orgão de lord Palmerston assim se exprime:

« A Prussia em vez de occupar-se da nobre missão—de unir n'um só corpo compacto os elementos da raça germanica, occupa-se ao contrario em suscitar questões com a Dinamarca com o fim de obter um augmento territorial, e augmentar tambem a extensão das suas costas maritimas. Como as maiores e mais sabias nações deve porém ella evitar as vicissitudes provenientes da guerra, e nunca esquecer que não poderia sustentar por tres semanas o choque das armas francezas, e que os vencidos são obrigados a sujeitarem-se a duras condições, a menos que sejam sustentados por poderosos alliados. »

Essa questão do Holstein se complica: a dieta de Itzekoé adoptou por unanimidade na sessão de 9 de abril as proposições de sua commissão de constituição, declarando que ella não devia entrar no exame do orçamento com as condições impostas pela Dinamarca.

Finalmente foi encerrada a sessão depois de se haver votado unanimemente pela rejeição das propostas reaes, e de se ter convidado o respectivo presidente a levar esse resultado ao conhecimento da dieta germanica, collocando desta forma a Allemanha na attitude de se pronunciar.

A Inglaterra difficilmente chegará a uma mediação efficaz.

Ainda que a Prussia conserve até agora o exercito em estado de paz, a Dinamarca todavia augmenta o seu effectivo, e chama ao serviço 400 homens por batalhão.

Somente Frederico VII não querendo pessoalmente comprometter-se intenta fazer uma viagem ao sul da Europa, deixando a seu filho a regencia.

Encetaram-se diversas negociações sobre o commando dos contingentes federaes que os pequenos estados da Allemanha offerecem á Prussia. Muitos jornaes de Vienna prestam ao governo austriaco a idéa de uma reforma federal, por meio da qual a confederação garantiria as possessões não confederadas da Prussia e da Austria, o commando militar alternaria entre estas duas ultimas potencias, e a Prussia e os pequenos estados allemães formariam um exercito commum, e teriam uma representação tambem commum: á dieta seria mais acrescentada uma commissão designada pelos parlamentos dos diversos estados.

As negociações austro-prussianas sobre esses differentes pontos são não obstante consideradas como interrompidas.

Os commissarios dos dous governos accusam—um ao outro de haver tornado impossivel a combinação com suas pretenções exageradas.

A época actual é propria para as reclamações de independencia por parte dos povos protegidos ou opprimidos, dous termos que neste sentido teem o mesmo alcance. Depois da insurreição da India assiste a Inglaterra a um movimento pacifico contra a sua soberania nas Ilhas Jonias. Milhares de pessoas, tendo á sua frente o arcebispo e a municipalidade, dirigiram-se á residencia do consul da Grecia—acclamando a annexação. Nas ruas como no seio do parlamento se deram algumas demonstrações, e o povo das Sete-Ilhas manifesta abertamente o seu desejo de escapar á protecção da Inglaterra.

As difficuldades do Oriente estão longe de serem resolvidas; a crise financeira alli toma proporções desastrosas; o commercio se acha exhausto; o governo não sabe como accodir a tantos embaraços. Uma insurreição immensa se organisa desde Save até o Mar-Negro: a revolta ergue a cabeça por toda a parte: as populações da Bosnia, da Serbia, de Hergegovina protestam com as armas em punho contra o despotismo da Sublime Porta. Os Montenegrinos se apoderaram de Spitza, uma das chaves da Turquia. Surdas fermentações se agitam simultaneamente em todos os pontos do imperio ottomano, e a transformação violenta da Peninsula Italiana repercutirá nas gargantas do Balkan. E' no meio de circumstancias tão ameaçadoras para ella que a Porta, graças á influencia da França e da Inglaterra, decidio-se a reunir n'uma só as administrações separadas dos Principados Moldo-Valachias, e a operar a centralisação do poder executivo e legislativo n'uma só mão, com a condição de que sómente será obrigada durante a vida do principe Alexandre Coutza.

Na Hespanha ainda está o ministerio na ordem do dia: elle tem de se haver proximamente com os descontentes da maioria collocada sôb a influencia de Rio nosas. Este ultimo prepara-se para pedir contas ao marechal O'Donnell das velleidades e fraquezas da sua politica moderatoria desde o começo do seu programma.

Em face do grande movimento que se manifesta na Europa entende elle que se deve proclamar a necessidade de uma politica mais franca.

Desse incidente julgamos que nada resultará de immediatamente decisivo; porém é provavel que semelhante demonstração, que desperta o espirito liberal na Hespanha, acabe n'uma vocação bem pronunciada para o velho systema de côrtes constituintes.

No parlamento inglez o relatorio das finanças do reino facilitou a Mr. Gladstone mais uma occasião de verdadeiro triumpho, e ao ministerio Palmerston mais uma garantia de vitalidade. Existia para o anno de 1860 um deficit de £ 2,559,000; existe para este anno um saldo de receitas de perto £ 2,000,000.

Na sessão de 15 de abril a leitura desse relatorio, que é um pouco longo, foi ouvida com a escrupulosa attenção que o povo inglez costuma prestar ao exame dos negocios publicos, e afinal provocou acclamações enthusiasticas. O chanceller de Excheque foi na verdade bastante habil, pois que o ultimo exercicio ressentia-se de tres causas de despezas extraordinarias: a guerra com a China, uma colheita má, e os creditos extraordinarios para armamentos.

Ainda mais—depois da suppressão da taxa sobre o papel, será tambem possivel uma reducção no *income tax*, imposto este cuja abolição a Inglaterra reclama tão ardentemente.

Eis porque dizíamos que o relatorio de Mr. Gladstone foi mais uma garantia de vitalidade para o gabinete. A opinião publica tem completamente adherido ao programma do chanceller do Excheque, e os adversarios do ministerio ficam com as suas humilisções.

Além disto lord Palmerston teve mais uma occasião de alçar a sua voz para todo o paiz; occasião que lhe foi ministrada no banquete dado pelo lord Maire no dia 18 Alli fez elle ouvir graves e importantes declarações que não ficaram sem écho:

« Milord e senhores.—E' tal na época presente o estado das cousas que a Inglaterra póde ainda exercer sua influencia sobre os differentes pontos do continente não menos ultimamente do que em épocas anteriores. Existem questões pendentes que forneceriam motivos para uma meia duzia de guerras respeitaveis á aquelles que quizessem pertubar a paz do mundo esperando dahi tirar proveito. Entretanto todas essas questões podem ser conciliadas sem ser preciso lançar-se mão das armas. A unidade dos estados italianos se consummará sem obstaculos: a Inglaterra tem grande empenho em vê-la consummada. O anno de 1861 será todo de paz. »

Comtudo a opinião publica na Inglaterra não tem descoberto nessas palavras um novo penhor de paz, nem se accommodado a essa politica de abstenção preconisada pelo nobre lord: parece que ella deseja vêr a Inglaterra prestar alguma cousa mais, que palavras, á causa da liberdade e independencia dos povos.

Não terminaremos esta correspondencia sem fallarmos da França.

E' um principio incontroverso—que, se se póde governar de longe, não se póde todavia administrar bem senão de perto. A convicção profunda desta verdade levou Napoleão III, ha nove annos, a dar o primeiro passo para a decentralisação administrativa. Depois do decreto de 25 de março de 1852 aos prefeitos foram, revestidos de attribuições que até então pertenciam aos ministros; a marcha dos negocios foi facilitada; sua instrucção simplicada; e em casos numerosos a acção prompta das autoridades locaes substituio ao expediente demorado da administração central. A experiencia de nove annos demonstrou que os interesses dos administrados, e a rapida solução dos affazeres publicos muito ganharam em ser localisados por assim dizer.

O *Monitor* de 14 de abril acaba de publicar um decreto em virtude do qual se prosegue naquella obra já encetada. Esse decreto que completa o de 25 de março de 1852 alarga o circulo das attribuições dos prefeitos, e lhes confere algumas outras attribuições ministeriaes. Concedendo aos mesmos prefeitos novos direitos, e passando algumas de suas attribuições secundarias para os subprefeitos, economisa-se tempo, expediente, e formalidades que eram bastante onerosas aos administrados.

O novo decreto citado é neste ponto de uma grande importancia: supprime a remessa a Paris de papeladas inuteis, e certos memoriaes justificativos. 36,000 communas verão ao menos terminarem-se á sua vista, e sem tardança, certos negocios—como, por exemplo, os de fundações ou reparações de monumentos, os quaes dependiam de muitos ministerios. Os prefeitos approvaram os planos e orçamentos para taes obras, e dividiram os fundos disponiveis: só no caso de emprestimo se recorrerá ao conselho de estado. Em resumo é este um passo mais que ha de conduzir á simplificação admistrativa, e ao desenvolvimento mais activo e mais seguro dos negocios publicos.

Foi ultimamente solemnisada com uma festa franco-allemãa a inauguração da ponte lançada sobre o Rheno entre Straburgo e Kehl para juncção dos caminhos de ferro de communicação de Bade com a França.

Sobre todo o trajecto do Rheno allemão não existe mais que uma só ponte fixa—a de Colonia: entre Strasburgo e Kehl não existia até o presente senão uma ponte de bateis, que facilmente poderia supprimir-se ao primeiro rompimento de relações que se desse entre os dous povos ribeirinhos do grande rio. Foi só depois de caprichosas resistencias e negociações quasi interminaveis que a confederação germanica consentio na construcção de uma ponte immudavel, cujas proporções foram discutidas e delineadas em uma conferencia internacional que houve em setembro de 1857 em Strasburgo. A Allemanha exigio que a nova ponte servisse exclusivamente para os caminhos de ferro, e que houvesse da parte de cada uma das margens do rio—ou franceza ou allemãa—uma especie de apparelho movel que permittisse interceptar á vontade toda a circulação. Com semelhante exigencia quiz materialisar o seu pensamento de desconfiança e hospitalidade.

Entretanto a obra progredio com maravilhosa rapidez: nas immensas officinas quasi que uma população inteira de operarios se occupou nessa empreza, uma das mais bellas que a industria humana tem concebido e realisado; empreza grandiosa que no futuro deve ter uma influencia das mais favoraveis ás relações commerciaes e politicas da França e da Allemanha.

Essa ponte sobre o Rheno é composta de tres espaços fixos e de dous moveis: por meio de um engenhoso machinismo basta o impulso de quatro homens para mover essa massa enorme, e interromper momentaneamente a passagem por ella. No dia da inauguração na presença de uma brilhante assembléa franco-allemãa se procedeu a essa interessante manobra da ponte movediça. A' tarde desse mesmo dia nos banquetes, que se deram, foram trocadas palavras de uma viva e mutua sympathia em que se exprimio a esperança que seria aquella a primeira e a ultima vez que tal manobra se executasse.

Praza a Deus que assim seja para maior felicidade dos povos europeos, que teem já em si bastantes questões a resolver, sem ser preciso occuparem-se mais com esse grande problema dos limites do Rheno que ha suscitado tão numerosas e injustas descoalhanças contra a França.

G. M.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 18 DE MAIO DE 1861.

Presidencia do Sr. Dr. Joaquim Portella.

(Conclusão.)

ORDEM DO DIA.

Entra em 1ª discussão o projecto n. 32 deste anno, pelo qual se autorisa ao presidente da pro-

vincia a conceder a Manoel Luiz Coelho de Almeida um previlegio por [illegible] para montar nesta cidade uma fabrica de preparar asphalto preto e de cores.

Depois de orarem os Srs. Souza Reis, Manoel de Figueirôa, Lucena e Penna, encerra-se a discussão, e o projecto é regeitado.

Continua a 2ª discussão adiada do orçamento provincial.

« Art. 10. Com a bibliotheca provincial:

« § 1. Bibliothecario.......... [illegible]

« § 2. Compra de livros, aluguel da casa e expediente.......... 2:[illegible]

E' lida, apoiada e entra em discussão a seguinte emenda:

« Expediente e asseio da casa [illegible]. — Manoel de Figueirôa. »

Julga-se a materia discutida e o artigo, é approvado.

A emenda tambem é approvada.

Entra em discussão o seguinte:

« Art. 11. Subvenção á companhia Pernambucana de navegação costeira, por força das leis ns. 303 e 359.......... 40:000$000

E' approvado sem debate.

Entra em discussão o seguinte:

« Art. 12. Juro addicional da 1ª secção da estrada de ferro.......... 69:752$000

O Sr. Nascimento Portella:—(Não devolveu seu discurso.)

Dada a hora, verifica-se não haver casa para votar, o Sr. Presidente levanta a sessão, depois de marcar a ordem do dia.

REUNIÃO EM 20 DE MAIO DE 1861.

Presidencia do Sr. Barão de Vera-Cruz.

Ao meio dia, feita a chamada, verifica-se terem faltado os Srs. Joaquim Portella, Fenelon, Penna, Theodoro, Cintra, João Cavalcanti, Miranda, Augusto Leão, Pina, Lucena, Guimarães, I. de Barros, Luiz Felippe, Lacerda, Drummond, Braulio, Siqueira, Marçal, Figueirôa, Rego Barros, Coutinho.

Verificando-se não haver numero legal

O Sr. Presidente declara não haver sessão.

Dissolve-se a reunião.

REVISTA DIARIA.

— A instituição da nossa santa casa da Misericordia já vai produzindo alguns fructos, que della são proprios, e que por conseguinte eram de esperar se dessem no desenvolvimento de suas funcções organicas.

Com isto queremos fallar da impetração de ordem de *habeas corpus*, que por ella foi a relação do districto requerida, para varios individuos miseraveis, que jazem detidos na cadeia desta cidade, e aos quaes foi assignado o dia de hoje para a respectiva apresentação na sessão daquelle tribunal superior.

Esperamos que o zelo da referida instituição cada vez mais se inflamme, exercendo esse lado salutar de seu fim com a maior extensão possivel, de modo a livrar as victimas de um arbitrio muitas vezes, ou a aligeirar os soffrimentos do delinquente, que deve ser punido legalmente e não martyrisado com uma prisão indefinida.

— Na festividade religiosa do Divino Espirito Santo, celebrada no convento dos religiosos Franciscanos, foi orador da festa o pregador da capella imperial frei Joaquim do Espirito Santo; e do *Te Deum*, o Rvm. frei Santa Candida.

A musica da orchestra foi a do maestro Caldas, e a marcial do batalhão de guarda nacional dessa freguezia de Santo Antonio.

Ao finalisar os actos religiosos distribuiram-se esmolas de 500 rs. por pobre, em lugar de pães.

— Amanhãa é extrahida a segunda parte da 7ª loteria á favor das obras da matriz da Boa-Vista, começando os respectivos trabalhos as 9 1[2 horas da manhãa no consistorio da igreja do Rosario deste bairro.

— Chegou ao nosso arsenal de marinha uma bomba de apagar incendios, fabricada nos Estados-Unidos.

E' de uma forma nova, e tem todos os melhoramentos que tem-se introduzido em semelhantes machinas ultimamente.

Occupa de 16 a 20 pessoas no manejo de dous compridos braços de madeira parallelos a um grosso tubo de ferro, que por um lado lança a agua que recebeu pelo outro.

Tem duas mangas de couro bastante extensas, que facilitam a bomba tomar agua á 400 pés de distancia para deita-la a 60 pés de altura. Estas mangas enrolam-se facilmente sobre o eixo de um carro apropriado; o que aligeira o transporte da bomba.

Vieram igualmente algumas escadas maneiras, e fardamento para os operarios e o engenheiro que trabalhar com a referida bomba.

— Em sessão da assembléa provincial de 18 do corrente foi nomeada pelo respectivo presidente a commissão de inquerito, que deve examinar o estado da casa de detenção.

Compondo-se ella pela nomeação primitiva dos Srs. deputados Lucena, Luiz Felippe e Theodoro da Silva, foi este ultimo senhor dispensado por motivos que allegou para com o respectivo administrador, sendo em seguida nomeado o Sr. deputado Isidro de Miranda para fazer parte della.

— Depois d'amanhãa, perante a junta da fazenda provincial, terá lugar o processo de habilitação dos concurrentes á arrematação dos predios pertencentes ao patrimonio dos orphãos.

— Remettem-nos as seguintes observações sobre a repartição do nosso correio, as quaes consignamos aqui em sua forma e em toda a integridade de suas expressões, afim de ver se é exequivel a medida proposta no intuito de remediar o mal indicado, e se ella por seus effeitos equivale a prolongação do expediente daquella repartição e não promoverá a inercia antes.

« Senhores redactores da *Revista Diaria*.—No nosso infeliz paiz, parece que tudo vai as avessas, devido talvez a falta de capricho em alguns dos nossos funccionarios publicos.

« Como Vmc. não ignora, os nossos vapores brasileiros da carreira costumam largar deste porto para os do sul, das 5 as 6 horas da tarde, afim de chegarem a Maceió no dia immediato pela manhãa; e como é pois, Srs. redactores, que o correio desta cidade mandou fechar a mala do *Oyapock* ao meio dia, dando isto lugar a que pessoas que tem muita correspondencia para o sul não podessem responder se não a metade de suas cartas, e muitas pessoas que chegaram depois da hora, não podessem mandar as suas, com grave prejuizo não só dos particulares, se não da fazenda publica, que perde esses portes, unicamente para commodidade dos Srs. empregados do correio; e note-se que não succedeu isto só com o *Oyapock*, por todos os vapores as malas se fecham a 1, 2 e 3 horas da tarde: não seria melhor para conciliar todos os interesses que as malas se fechassem uma hora antes de largar o vapor deste porto, pois nesse espaço a repartição do correio tem tempo mais que sufficiente para mandar as malas para bordo: se Vmc. achar justa esta nossa reclamação, lhe pedimos o favor de a fazer publicar em seu bem conceituado *Diario*, pois com isso faz um grande serviço aos seus numerosos assignantes, e é muito provavel que S. Exc. o Sr. presidente da provincia sabendo do occorrido dê as providencias que o caso exige, remediando tão grande mal. Sou de Vmc. muito attento venerador.

« Um assignante.

« Sua casa, 19 de maio de 1861. »

— Foram recolhidos á casa de detenção nos dias 17, 18 e 19 do corrente 21 homens e 6 mulheres, sendo 21 livres e 6 escravos: á ordem do Dr. chefe de policia 7, inclusive os escravos Florencio e Bernardo, o primeiro de José Cavalcanti e o segundo de Isabel de Tal; á ordem do Dr. delegado do 1° districto 6, inclusive o crioulo Joaquim, escravo de José do Rego Pacheco, á ordem do subdelegado do Recife 7, inclusive os escravos Benedicto, Isidoro e Manoel, sendo o primeiro de João Xavier da Silva, o segundo de José Cavalcanti, e o terceiro de Henrique de Moraes Campello; á ordem do de S. José 3; á ordem do da Boa-Vista 1; á ordem do da Capunga 2, e finalmente á ordem do juiz de paz do 2° districto de Santo Antonio 1.

— Passageiros do vapor *Oyapock*, sahido para os portos do sul:

Maria Benta do Espirito Santo, Maria Thereza de Jesus, 1° tenente Francisco Vilella de Castro Tavares, 2° cadete João Nunes de Araujo Sodré, alferes Silverio da Costa Borges, João Maria, cabo de esquadra Joaquim da Silva Pegado, Dr. Joaquim dos Santos [illegible] 1 escravo, A. José Pereira Pires, João Campello, José A. de Almeida Guimarães, 3 escravos de Manoel Ignacio de Azevedo Guimarães, 3 escravos de Francisco Mathias Pereira da Costa, Manoel Joaquim de Souza, Mathias Vespaziano Brandão, Thomaz de Aquino Oliveira, Antonio Dias Fernandes, 3 escravos de Simião Sampaio Leite, 2 ditos de Manoel Alves Guerra, Trajano José de Lima Brito, 1 escravo de A. José Leal Reis, Luiz Bernardino da Costa, Antonio José de Araujo, 2 escravos de Luiz de Carvalho Paes de Andrade, 1 dito de Amaro de Barros Correia, João Augusto de Carvalho Marinho, 1 escravo de Delfino de G. Agostinho Ricardo, 2 ditos de Silvino Guilherme de Barros, Dr. Ernesto Francisco de Lima Santos e 1 criado, José Lopes de Carvalho da Cunha, sua senhora 3 filhos e 1 escravo, 4 escravos de Joaquim de Siqueira [illegible], 2 ditos de Silvino Guilherme de Barros, Domingos da Silva Torres, Dr. Maximiano Francisco Duarte e 2 creados, desertor A. Francisco dos Santos, Antonio Teixeira Lopes Gama.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 6 DE MARÇO DE 1861.

Presidencia do Sr. Dr. Henriques da Silva, continuado pelo Sr. Cesario de Mello.

Presentes os Srs. Rego, Barata, Maia e Mello faltando sem causa participada os mais senhores, abre-se a sessão, e é lida e approvada a acta da antecedente. Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. vice-presidente da provincia, dizendo que, convindo attender ao que sollicita Carlos Luiz Cambronne, emprezario do serviço da limpeza da cidade, na representação que remettia sobre que versa a informação ministrada por esta camara aos 14 de fevereiro ultimo, e sendo o objecto de privativa attribuição das camaras municipaes, pelo que dispõe o § 1.° do art. 66 da lei do 1° de outubro de 1828, recommendava a camara formulasse quanto antes um projecto de posturas n'este sentido, e para a bôa execução do art. 44 do contrato feito com aquelle emprezario, afim de ser submettido ao conhecimento da assembléa legislativa provincial na presente sessão. Posto em discussão, a camara resolveu se respondesse que ella não contestava que o objecto fosse de sua competencia, mas que, tendo sido o contrato celebrado pelo governo da provincia, que, pelo art. 44 do mesmo, se obrigou a dar regulamento para a sua execução, esperava a camara que fosse primeiro feito esse trabalho, para então formular ella da maneira que julgasse conveniente o projecto de posturas.

Um aviso expedido pelo ministerio do imperio, em data de 22 de fevereiro deste anno, communicando que, por carta imperial de 20 do mesmo mez, houve por bem S. M. o Imperador nomear o bacharel Antonio Marcelino Nunes Gonçalves para o cargo de presidente desta provincia.— Inteirada e mandou-se archivar.

Um officio do vice-presidente da provincia, convidando a camara a assistir ao acto da posse do Exm. presidente nomeado para esta provincia, bacharel Antonio Marcelino Nunes Gonçalves, em o palacio do governo, no dia 29 de abril ultimo, a 1 hora da tarde. — Inteirada.

Outro do Exm. presidente nomeado, communicando ter tomado posse da administração desta provincia no dia acima indicado. — Inteirada, e que se respondesse.

Outro do mesmo, devolvendo a conta á que se referio o officio desta camara de 18 de abril ultimo, sob n. 22, afim de que, á vista das razões allegadas pelo chefe de policia na informação constante da copia que remettia, e á que se referia a do administrador da casa de detenção que tambem enviava por copia, mandasse a camara pagar a quantia de duzentos sessenta e cinco mil setecentos e vinte réis, que, segundo a mesma conta, fôra despendida com o fornecimento de luz para as enfermarias daquelle estabelecimento, a contar de 14 de outubro do anno passado até 9 de março ultimo, devendo a referida quantia ser entregue a José Elias de Oliveira, conforme requisitou o chefe de policia. — Mandou-se expedir ordem ao procurador para pagar.

Outro do Dr. chefe de policia da provincia, enviando o requerimento de Antonio José Bitancourt, a quem a camara concedeu licença para ter casa de jogo da bola, suppondo ter havido engano em tal concessão, visto que o art. 3° das posturas de 31 de maio de 1854, prohibe o jogo de parada de qualquer denominação, bem como fazendo diversas considerações, pelas quaes entende que a camara procederia bem, revogando o referido artigo de postura. — Resolveu-se que se respondesse ao chefe, quanto á primeira parte, que a camara se não enganára quando concedeu a licença, pois que não refuta jogo de parada o jogo da bola, e antes o considera no mesmo caso de bilhar, onde o ganho não é casual, mas sim devido á certas regras que tambem se guardam n'aquelle da bola, havendo tomado as palavras—maior parada do que a quantia de 80 réis por cada um jogador—que se bem no requerimento do concessionario, como sendo aquella quantia que nas casas de bilhar pagam os jogadores aos donos dellas, e a que chamam barato,—e quanto á segunda parte, que posto achasse a camara judiciosas razões apresentadas, todavia a pensar sobre ellas, e posteriormente resolveria o que julgasse conveniente.

Compareceu o Sr. Cesario de Mello, e occupou a cadeira presidencial.

Outro officio do Dr. juiz de direito do crime da 1ª vara, remettendo uma certidão das custas que ultimamente lhe foram contadas, relativas aos processos julgados durante o anno passado, nos quaes fora a camara condemnada a pagar-lhe as mesmas custas, e pedindo ordenasse a camara o seu pagamento, bem como observando que ainda lhe não haviam sido pagas as custas vencidas durante o anno atrazado. — Mandou-se expedir ordem ao procurador para pagar todas as custas vencidas, e communicar isto ao juiz de direito.

Outro do engenheiro cordeador, informando que o alagadiço de que trata em seu requerimento João Martins de Barros, proprietario de um sitio na rua Real do bairro da Boa-Vista, fica parte em lugar designado para praça publica, e parte não, sendo esta ultima pertencente a Antonio Ferreira da Costa Braga.—Resolveu-se que o engenheiro orçasse a parte do terreno do alagadiço que pertence a camara fazer.

Outro do mesmo, lembrando á camara, afim de que tomasse as providencias que julgasse necessarias, que tendo sido encarregada a repartição das obras publicas por ordem da presidencia da provincia expedida o anno passado, do reparo da pontezinha da rua da Aurora sobre o canal que vai ter ao cemiterio, acontece que não fizesse a mesma repartição os concertos necessarios achando-se os respectivos paredões cada vez mais arruinados, tendo já cahido os muros que serviam de parapeito. — Adiado á requerimento do Sr. Rego.

Outro do mesmo, informando que a cordeação dada no requerimento de Manoel Antonio de Jesus, que pede para edificar uma casa no angulo formado pelo destorcemento do leste da rua projectada ao oeste da rua da Concordia, está de accordo com a planta da cidade.—Despachou-se no sentido de poder o peticionario continuar com a edificação.

Outro do mesmo informando sobre o requerimento de José Francisco Barrote, que pede para fazer na sua casa de sobrado de dous andares na rua do Amorim n. 48. cornija com parapeito, limpar e rebocar a frente, e dar ergoto ás aguas do telhado por meio de canos de cobre, collocados na cornija, visto não ser possivel faze-lo pelo interior da parede, por ser esta feita de pedra, dizendo o engenheiro ser isto verdade, mas que tambem era verdade que sendo a rua assás estreita, os canos assim collocados veriam a ser muito incommodos ás pessoas que por ella transitassem.—Concedeu-se a licença requerida com a condição de ser o cano collocado perpendicularmente pelo lado exterior da parede.

Outro do fiscal de Santo Antonio informando sobre a petição de João Francisco Seraiva de Menezes, que com effeito o peticionario não succedera na officina de marcineiro que que houve na casa da rua da Praia n. 32, onde tem actualmente o seu estabelecimento de carne secca, estando por isso no caso de não pagar o imposto atrazado que deve a mesma casa.—Defirio-se.

Outro do fiscal da Boa-Vista, não se oppondo a que Vicente Ferreira da Silva, levante como pretente um telheiro no oitão de sua casa na estrada velha junto da pequena ponte da Passagem da Magdalena, arredado da mesma estrada vinte palmos.—Permittio-se.

Outro do fiscal de S. José, communicando que as marés ultimas fizeram um rombo no baldo parallelo á estrada de ferro no angulo onde principia o muro da estrada do matadouro, resultando desabar o primeiro pilar do mesmo muro com um pedaço deste, ruina esta que deve ser de prompto reparada.—Mandou-se ordem ao engenheiro, para com toda a urgencia mandar fazer o reparo necessario.

Mandou-se officiar aos juizes de paz do 1° districto da freguezia do Poço para virem prestar juramento.

Despacharam-se as petições de Antonio Luiz dos Santos, Antonio Martins Lisboa, Bento Eleuterio de Souza Castro, Bento José da Costa, Domingos Antonio Villaça, bacharel Ernesto de Aquino Fonseca, bacharel Francisco de Assis Barros, Filippe Nery, Francisco Manoel da [illegible], Francisco José da Silva Mayer, Francisco José Regallo Braga, Guilhermino Rodrigues de [illegible], Godofredo Henrique de Miranda, bacharel Hermogenes Socrates Tavares de Vasconcellos, Sr. Ignacio Firmo Xavier, Dr. [illegible] Fernandes, José Moreira [illegible], José Antonio dos Santos Coelho, João [illegible] de Barros, José Jacintho de Carvalho, José Francisco Barrote, João Bernardo de Siqueira, José Florencio de Oliveira e Silva, Joaquim José de Santa Anna, Ignacio de Sá Lopes Fernandes, João Francisco Seraiva de Menezes, Luiz de França Rodrigues Roma, Luiz Candido Ferreira, Manoel Figueirôa de Faria, Rita Maria da Conceição, Vicente Alves Machado, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario, a subscrevi.—Cesario de Mello, pro-presidente.—Rego.—Henrique da Silva.—Rego Maia.—Mello.—Barata de Almeida.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A assembléa provincial não funccionou por falta de numero.

Communicados.

Como alguns amigos meus se persuadissem que os communicados dados a estampa no *Constitucional* sobre a assembléa provincial são de nossa lavra, tendo esta crença origem na declaração seguinte, que faz aquelle communicante em seu ultimo artigo:

— .... *nada de pseudonymos: usaremos de hoje em diante das nossas verdadeiras iniciaes F. V.*—

Ultimas iniciaes tambem de nosso nome e com as quaes costumamos assignar os artigos litterarios, que sahem de nossa penna, declaramos sob palavra, que nada temos com esses artigos do *Constitucional*, os quaes pertencem a outro.

Recife 20 de maio de 1861.

Ferreira Villela.

Ao voltar do baile Cassino Militar.

Quantas duvidas! Quantos mysterios se espargem em minha imaginação! Quantas sensações, e tão diversas, passo a passo se aglomeram em meu lacerado peito! Quantas, emfim, e tumultuosas idéas baralhadas, e promiscuamente, se arraigam, e jogam com a minha escaldada mente! Quantas!.... Mas, eu paro, detenho os impulsos de uma pena que se precipita, e que não visa o alvo onde deve estacar.

Volto de uma reunião....., não digo bem, de um paraiso; sim, que no paraiso habitam os anjos, e eu venho de um edem de delicias onde murmuravam archanjos; onde a orchestra ruminava desenvolvendo hymnos, onde finalmente ondas de um vapor aromatisado, e excandescente enrolavam-se n'uma athmosphera impregnada de ardores, onde tudo parecia inebriar-me, onde se me afigurava descubrir um ponto de esperança a fulgir com vivo fulgor, onde como que descortinava um céo de venturas que me sorria com um sorrir sem paz, e aonde emfim julgava perceber um anjo que descido do Olympo com os braços abertos me convidava a lançar-me nelles.

Não passavam de visões, era apenas o que a minha phantasia arrebatada por essa magia, levada por essa effervescencia formava como uma realidade apresentando-me nuas essas susceptibilidades.

Quem sou eu? Um simples mortal, abandonado pelo amor, despresado pelos anjos, e carpindo dolorosamente a um canto do mundo uma existencia pesada e enfadonha; carpindo, oh! e sem achar quem m'a mitigue!! Quem era nessa bella reunião de fadas, nesse sanctuario de embriaguez, nesse asylo de felizes? Nada mais que um ente tal como outros, que existia nesse sanctuario, que bebia essa embriaguez, mas que não era feliz para habitar nesse asylo! Oh dôr!

As lagrimas ao transcrever estas linhas humedecem minhas palpebras, e deslisando pelo meu rosto tornam-se em fogo, e me abrasam as faces.

Feliz! E eu fui tão louco, tão insensato, que pronunciei esta palavra! Eu, que nunca soube decifrar a palavra—felicidade—? que jámais pude fruir, nem a existencia seria dessa ventura, nem mesmo divisei-a um dia para um dia lhe adorar, tal como a nevea de uma manhãa invernosa se dissipa ante o ardor do sol instantaneo, apparecendo assim no meu longo perigrinar, neste dolorido vegetar do corpo e da alma; eu a procuro, eu a quero, mas ella não ouve os meus sons, elles não soam bem a seus ouvidos; e, assim, não a conheço, porque buscando-a ella de mim foge, e foge espavorida.

No meio dessas bellas, desses alvos jasmins, que crescendo ás margens das fontes Brasileiras, amparados pelo mimoso e anilado lençol do céo Pernambucano conversam com as auras que ligeiras e doces vem ao crepusculo lhes dar mil osculos, lhes estender os labios, e difundir em torno delles um perfume suave e voluptuoso; no meio desses anjos eu não fazia mais que contemplar seus semblantes risonhos e radiantes, não fazia mais que mirar seus olhos que desferiam centelhas de um fogo ardente, nada mais que respirar quando via respirar uma leve ondulação de amor que se casava com esse sensivel arfar que significa vida.

E eu, agitado pelos vôos de uma imaginação afogueada, pelos effluvios de uma paixão desconhecida, e pelas effusões de uma alma sensitiva, eu idealisava o meu futuro, o meu futuro que com negras côres se patenteava a meus olhos. E eu via essas fadas, não me illudia: eu as via; sorria-me ao ve-las sorrir; parava as expressões que escoavam de seus labios; procurava esconder comigo, só comigo esse riso do céo posto que não fosse para mim; intentava reproduzir em meus labios essas mesmas expressões, mas elles seccos e immoveis, ficavam mudos a essa voz que fendia o meu interior!

E nessas salas espaçosas e quadradas, allumiadas por myriades de brilhantes côres, deslisavam as sylphides velozes e aereas, entrelaçando os braços formosos e nevados, nos desses felizes, desses que aspiram á ventura, e que de facto alcançam-na.

E eu, pobre infeliz; eu desventurado, desdenhado, emfim trateado por mil martyrios, por mil pensamentos loucos, por mil desgarradas idéas; eu, desgraçado, quebrava os meus suspiros dentro d'alma, sopitava os meus ais que queriam romper impetuosos, e não fazia mais que ceder a uma vontade imperiosa que alli me detinha!!..

Eu via, ouvia, queria, meditava; mas ah! Ninguem que me ouvisse, ninguem que quizesse meditar comigo, ninguem emfim que lesse em meu rosto os signaes de dôr que traspassava a alma que me enervava o physico, e que me entorpecia o moral! Não encontrei quem me consolasse, quem partilhasse minhas penas, quem meus queixumes ouvisse.

O lisongeiro, que sabe queimar um torpe e vil incenso no altar das Venus era attendido; e era attendido o falsario que lhes prodigava enganosas caricias.

Oh! que digo! E ellas acceitavam como reses, como puras essas phrases iniçadas de calumnias, de mentiras! Os protestos desses corações perversos que amam a protervia, e que vivem na infamia! Horror!..........

....

Mancebo ainda no desabrochar da primavera de meus dias como a flôr que ainda o orvalho não despresa, que ainda a briza não desdenha; comtudo, despresado por essas fadas—archanjos—; emfim, por tudo quanto de mais bello e de mais divino jaz sobre a terra, é possivel viver?!

E é dado amar a existencia quando ella é tão opprimida por desgostos; quando nella se descobre como que um horisonte accumulando nuvens negras que annunciam tempestade prompta a rebentar?!!

Oh! não... não! Morra embora, descance ao menos sobre o leito da terra, occulto em fria lapida um corpo que não cessou de soffrer, e vôe a uma mansão mais verdadeira uma alma que não deixou de sentir.

Saio de um turbilhão de rumores e falsidades! Entro na mansão de amores e verdades!...

S. C.

Correspondencias.

Srs. Redactores.—No *Independente de* [illegible] acabo de sahir uma correspondencia do Sr. Dr. Gervazio Campello Pires Ferreira, juiz municipal de Serinhãem, refutando o que eu havia dito em outra, publicada neste *Diario*, no dia 11 do proximo passado, queixando-me de uma violencia praticada no meu engenho—Pontal— por ordem do mesmo Sr. juiz municipal.

O Sr. Dr. Gervazio diz que não me respondo, por que nem ao menos me conhece; e que apenas quer dar uma satisfação ao publico; eu porém que conheço perfeitamente ao Sr. Dr. Gervazio, vou responder-lhe, e o publico que nos julgue.

Começa o Sr. Dr. juiz municipal por acoimar de falsidade o que eu dissera, isto é, que por dous officiaes de justiça mandara elle arrancar a minha escrava Guilhermina do engenho Pontal, quando fôra por dous soldados de policia!! Faltei a verdade, confesso-o, mas a culpa não foi minha.

Não me achava no engenho, e julguei que o Sr. juiz municipal, procedendo em regra, tivesse por um mandado, escripto por escrivão, e assignado por elle, ordenado a diligencia. Ora, como são os officiaes de justiça, e não soldados de policia, os executores dos mandados judiciaes, disse eu então que tinham sido dous officiaes de justiça!

Enganei-me! O acto do Sr. juiz municipal foi extrajudicial em lugar de mandado um *firman*, em lugar de officiaes de justiça soldados de policia! Perdão, Sr. Dr. Gervazio, perdão por haver-lhe feito mais justiça, como magistrado, do que merecia.

O Sr. Dr. juiz municipal, querendo justificar o seu acto, exprimiu-se da seguinte maneira:

« Não faz muito tempo, que uma pessoa deste termo reservadamente me denunciou, que no engenho Pontal existia a parda Guilhermina como escrava, e que no entento tinha obtido carta de liberdade de seu primitivo e fallecido senhor o padre Alexandre, que nesta villa morou por muito tempo, e que até se dizia ser *pai* daquella parda; (ninguem o disse se não a propria parda, nem este dito foi uma só vez repetido em todos os interrogatorios feitos pelo mesmo Sr. juiz municipal!) affirmando-se-me na mesma occasião, que o vigario effectivo desta freguezia Demetrio Jacome de Araujo fôra *quem passara*, a pedido do padre Alexandre, que então estava muito doente de bexigas, a *carta de liberdade* de Guilhermina; bem como que existiam as testemunhas, que a assignaram; tendo por ultimo desapparecido dita carta, muito depois da morte do padre Alexandre, e Guilhermina reduzida á escravidão.»

Diz ainda mais o Sr. Dr. Gervazio, que á vista desta denuncia, elle não podia deixar de indagar a [illegible] e para isso mandou buscar a minha escrava; a qual, em sua presença, fizera taes declarações, que a mandou depositar; e ao mesmo tempo proceder a muitos interrogatorios, já por elle, já pelo juiz municipal de Barreros, e já finalmente pelo Sr. chefe de policia, e conclue dizendo — « que pela leitura desses interrogatorios *como que se conhece*! que Guilhermina obteve a carta de liberdade, de que se trata.»

Depois prosegue, referindo algumas frazes deslocadas do dito de dous interrogados, quando aliás são sete, além de outras informações officiaes; e conclue pedindo-me que eu mandasse publicar todo esse apontado de inepcias, de falsidades, de contradicções revoltantes, por que a fé de christão, o Sr. Dr. Gervazio não leu depois de escriptos, como devia, semelhantes interrogatorios.

Vamos agora apresentar a analyse dos taes interrogatorios, dos officios e outras diligencias por parte da justiça, assim como da resposta do Sr. vigario Demetrio, tantas vezes invocado com o que escrevera de seu punho a carta de liberdade de Guilhermina. Comecêmos pelo interrogatorio desta.

Começa a parda Guilhermina por dizer, que era filha do padre Alexandre (com o que ninguem mais disse nem mencionou), o qual a forrara antes de morrer. Ora bem, Guilhermina, filha da africana Rosa, representa ter, como consta do seu proprio interrogatorio de 20 a 23 annos de idade, quando a escrava Rosa, mãi de Guilhermina, fôra vendida pelo mesmo padre Alexandre (á Romualda Maria em 1823 (isto é, a 38 annos!) como consta do papel de venda apresentado ao Sr. juiz municipal de Barreiros, appenso aos ditos interrogatorios! Donde se conclue, que o interrogatorio de Guilhermina e suas declarações, longe de serem dignas da menor attenção, são apenas a reproducção de uma farça ridicula, de cuja continuação o Sr. juiz municipal deveria ter pejo.

Perguntou o Sr. Dr. Gervazio a Guilhermina, se me havia dito alguma vez que era forra, e por que não *havia fugido* do engenho para vir apresentar-se ante o seu juizo; ao que respondeu, que nunca me havia dito semelhante cousa, por que minha mulher o sabia (o que é falso); e não *tinha fugido*, por que estava sempre no trabalho, e não sabia os caminhos! E' bom registrar a pergunta do Sr. juiz municipal á uma escrava, (pois que o era, em quanto não fosse declarada livre) por que não havia fugido da casa de seu senhor! O que mais faria um abolicionista dos Estados-Unidos?

Manoel Roberto Soares, irmão do padre Alexandre, e talvez o autor de toda essa enredada, diz que a carta de liberdade da parda Guilhermina fôra escripta pelo vigario Demetrio Jacome de Araujo a rogo de seu irmão; mas que já *não podera ser assignada*, por que o padre Alexandre tinha as mãos muito inchadas! Pois bem, é agora o proprio Sr. vigario Demetrio quem, respondendo aos quisitos do Sr. juiz municipal, diz que não se recorda de *maneira alguma* se o padre Alexandre libertou a parda Guilhermina, e *muito menos* que elle vigario *tivesse passado dita carta*!!

Aqui tem pois por terra o Sr. juiz municipal todo o artefacto de sua decantada philantropia a favor da liberdade da minha escrava! Dizem os que fallam da tal alforria, que o vigario Demetrio escrevera a carta de liberdade; o vigario diz que não redondamente. O proprio irmão do padre Alexandre diz que a carta não fôra assignada; em outro interrogatorio se diz que a carta fôra *mal passada* (é o rascunho de que fallaremos depois.)

João Mauricio Wanderley, outro interrogado, diz como a escrava Rosa e mais tres filhos desta pertenciam a Romualda Maria, e que ficaram por herança á sua filha Francisca, casada com Pedro Saturnino; e fôra este quem legitimamente vendera ao Cadete do Rio Formoso a parda Guilhermina, filha da dita escrava Rosa. Veja por tanto o Sr. Dr. Gervazio se com semelhantes interrogatorios póde fazer obra que preste.

Ainda mais, diz José Paes de Santa Anna (outro interrogado), que tivera em seu poder, por lh'a haver dado o mesmo padre Alexandre, a carta de liberdade da parda Guilhermina, passada pelo vigario Demetrio (o que é falso como, já vimos); e que depois a entregara a um sujeito, *cujo nome ignora*, apedido do padrinho de uma filha do mesmo padre Alexandre! Que ridicula e nauseabunda farça!

Ao mesmo tempo declara o irmão do padre Alexandre, que a preta Rosa, mãi de Guilhermina, fôra quem dera ao dito José Paes um *rascunho* da tal carta de liberdade! Quem falla a verdade? José Paes, que diz haver recebido do mesmo padre Alexandre a carta de liberdade, ou o irmão do padre que diz ser apenas um *rascunho* (minuta, borrão) dado pela propria mãi de Guilhermina? O que são, Sr. Dr. Gervazio, esses interrogatorios se não uma historia da carochinha, com que S. S. se embalou para desculpar a sua prepotencia?

Diz o Sr. Dr. Gervazio, que faltando o assento de baptismo de Guilhermina, não se póde á primeira vista dizer, que ella nasceu depois da mãi vendida, acrescendo que não é muito natural, que o padre Alexandre libertasse Guilhermina, não sendo esta sua escrava. Ora, o Sr. Dr. Gervazio não tem memoria, pois Guilhermina, como se diz no seu interrogatorio, representa ter apenas de 20 a 23 annos de idade; quando sua mãi foi vendida pelo padre Alexandre em 1823, isto é, á 38 annos!! Para que pois certidão de baptismo? E quem poderia acreditar que o dito padre Alexandre forrasse a Guilhermina, que não era sua escrava? E o Sr. Dr. Gervazio não descobre em toda essa estupida algaravia uma farça redicula e miseravel? Sua alma, sua palma!

Finalmente, onde está a tal carta? Pois bem, appareça a carta com todas as condições da denuncia, escripta pelo Sr. vigario Demetrio, que não terá duvida de reconhecer a sua letra, com as testemunhas referidas, e com a nota do tabellião que a registrou, sem embargo de não existir tal livro, que eu prometto, sem mais algum judicial, sem coacção, sem violencia a meus interesses, abrir mão da minha escrava, e de-la como legitimamente liberta. O que mais pretende de mim o Sr. juiz municipal Gervazio Campello Pires Ferreira?

A verdade é que não existio, nem nunca existio tal carta de liberdade, e que o unico provavel é o seguinte: depois da morte do padre Alexandre, lembrou-se alguem de defraudar a filha desse padre do muito pouco, que lhe podia tocar por sua mãi, e lembrou-se do tal rascunho, pedido ao escrivão, que foi quem o deu á Rosa mãi de Guilhermina, que o levou depois ao tal José Paes, como diz o irmão do padre Alexandre, por tanto não houve tal registro, nem podia have-lo.

A historia porém correu, o rascunho foi ter ás mãos de José Paes de Santa Anna, talvez cumplice desse trama: e como o vigario Demetrio tinha assistido aos ultimos instantes do padre Alexandre, e feito a seu pedido alguns apontamentos, lembraram-se tambem de dar-lhe a paternidade da tal carta, o que elle nega por se não lembrar de maneira alguma que se tratasse em sua presença de semelhante alforria, muito menos de haver elle escripto tal carta de liberdade.

Pois bem, seria possivel que o vigario Demetrio esquecesse um acto tão solemne e importante como uma carta de alforria, escripta pela sua propria mão, quando se lembra dos nomes de todas as pessoas, que nesses ultimos dias assistiram ao padre Alexandre? O Sr. Dr. Gervazio está de certo sonhando.

Diz tambem o Sr. Dr. Gervazio, que não consta do inventario de meu sogro o nome da escrava Guilhermina! E que duvida! nem podia constar, por que me fora dada em sua vida como adiantamento de legitima; e sendo já minha escrava, não podia entrar no inventario; assim como não entraram outros escravos, e uma sorte de terras; mas entraram seus valores, segundo os meus recibos, e os assentos do dito meu sogro. Admira pois que seja um jurisconsulto quem faça semelhante reparo!

O Sr. Dr. Gervasio, tratando de outras questões pendentes ácerca da liberdade de mais duas escravas, que tambem vieram por herança de meu sogro, exclama:—que fertilidade!—de quem Sr. Dr. Gervasio? Se é uma allusão, não poderia eu retorqui-la com muito mais razão? Sim, mas não o farei senão sendo pessoalmente provocado.

Não tratarei de Cipriana, cuja questão pende em juizo; e o Sr. Dr. Gervasio sabe, que só tratei da minha escrava depois que ella me fôra restituida; e muito menos de Alexandra, cuja alforria, diz o Sr. Dr. Gervasio, que é liquida. Mas, a que vieram essas outras questões senão para revolver as cinzas de meu sogro? Neste caso admira como ainda se atreve a intitular-se, não só amigo, como grato a seus filhos! E como apertariam elles a mão de quem lhes cospe nas faces?

O Sr. juiz municipal me ameaça com a espada pendente sobre a cabeça de Damocles; porque ainda espera obter documentos, e vir sobre a minha propriedade, como já veio da primeira vez! Pois bem, do que não será capaz o Sr. Dr. Gervasio, tão conhecido no termo de Serinhaem? Mais outra arbitrariedade! e o que tem isso? Não ponho em duvida um novo attentado; porém não o temo, e me achará na estacada para repeli-lo. Pela justiça, pela verdade tudo conseguirá de mim; mas pela prepotencia, pelo arbitrio, pela ameaça perde o seu tempo, eu lh'o asseguro.

Insiste o Sr. Dr. Gervasio em que eu publique todos esses interrogatorios, que nenhum mal me fazem, nem provam cousa alguma contra o meu direito. Semelhante pretenção só teria por fito castigar-me na bolça, já que não pode de outro modo. Publique-os S. S., que é a quem cumpre provar a razão da sua prepotencia; mas estou certo de que o Sr. Dr. Gervasio não commetterá semelhante parvoice; elle será tudo quanto se quizer, menos parvo, isto não. Quanto aos documentos, de que S. S. se occupa, tenho-os todos por certidão em devida fórma para confrontar com os que S. S. se atreveu a publicar.

O Sr. Dr. Gervasio conclue, dizendo que na minha familia ha pessoas, a quem é muito reconhecido; mas que não podem nem nunca poderão ligar os braços do juiz municipal de Serinhaem! Muito bem; entretanto cumpre saber, se esses pessoas tentaram alguma vez manietar a S. S.; se pretenderam mesmo inclina-lo a algum acto arbitrario; se foram exigentes, e não foram servidas; porque do contrario suppor-se-ha que o tentaram, e foram repellidas; em cujo caso eu me comprometto a provar o contrario. Diga pois o Sr. Dr. Gervasio o que sabe a este respeito.

Creio que tenho respondido cabalmente ao illustrissimo Sr. Dr. Gervasio Campello Pires Ferreira, juiz municipal de Serinhaem; e persuada-se S. S. que, apezar de me não conhecer, não ficará nunca sem resposta.

Vicente Mendes Wanderley.

Publicações a pedido.

O Sr. conego Pinto de Campos.

Sr. redactor.—Ainda que desobedeça ao preceito que se me impuzera de calar-me diante das provocações que me tem feito pelo *Jornal do Commercio* o Sr. Dr. Brandão, todavia sou forçado por esta ultima vez, a dizer o menos que me fôr possivel, até porque tenho cousas mais serias de que cogitar.

Se não quizesse poupar á minha provincia o desgosto e a vergonha de uma luta inconveniente entre mim e o Sr. Brandão, se o estado que occupo no mundo me não impozesse os mais santos deveres, além dos quaes não posso ir sem comprometter a propria dignidade e o caracter de moderação que me deve acompanhar em todas as situações, eu tomaria a attitude a que me tem chamado o Sr. Brandão, e desde logo ficaria bem averiguado qual de nós dous teria mais direito ás bençãos ou maldições da sociedade, declarando desde já que vivo muito e muito satisfeito com o juizo que o publico faz de nós ambos; e, para que esse juizo se torne cada vez mais esclarecido, cumpre que o Sr. Brandão seja explicito e claro em suas allusões; porque, se tomei o partido de soffrer resignado suas injurias, não estou na mesma disposição quanto ás calumnias. Fique entendido.

Estou tambem resolvido a não continuar a demonstrar com factos o que são o bacharel Estevão de Albuquerque Montenegro, nem José Antonio Pereira, nem outros que constituem o *nucleo da força* do Sr. Brandão nos sertões de Pernambuco. O governo que mande saber do presidente e chefe de policia daquella provincia o que existe nas secretarias contra os chefes principaes da eleição do Sr. Brandão. Quererei ser confundido com a exhibição desses documentos e com o juizo comparativo entre os meus amigos e os do Sr. Brandão.

E quanto ao juiz de direito da Boa-Vista, nada mais direi, não só porque não tenho entranhas de fazer mal, como porque o Sr. Brandão, em lugar de defende-lo, accusou-o; e por isto não lhe quero aggravar a sorte, ratificando o que disse na minha ultima correspondencia.

E quanto aos negocios de Cabrobó e á referencia que faz a um dos meus prestimosos amigos dahi, lhe direi que talvez muito breve elles sejam discutidos por pessoas menos suspeitas do que eu: então o publico ficará sabendo como dizem que procedeu o Sr. Brandão com os liberaes de Salgueiro, especialmente com o chefe delles, o Sr. tenente-coronel José Victorino, cujos filhos, aliás moços sisudos, lá estão na cidade do Recife dizendo a todo o mundo o que se passou a tal respeito.

E, quanto finalmente aos dous distinctos e benemeritos amigos os Srs. coronel Manoel Pereira da Silva e Dr. Joaquim Gonçalves Lima, repito o que já disse na minha anterior publicação; não será o Sr. Brandão nem outro qualquer que tal pretenção tenha, que hão de marear a bem fundada reputação desses dous cidadãos prestimosos, cobertos de serviços á patria, e rodeados da estima e consideração de seus concidadãos: portanto esbraveje quanto quizer o Sr. Brandão; não conseguirá senão pôr em relevo o merecimento incontrastavel dos meus referidos amigos, cujo crime unico, repito, foi não terem abraçado a *popularissima* candidatura do Sr. Brandão.

Não é só a minha palavra que falla em abono daquelles importantes cidadãos; pessoas insuspeitas de parcialidade ou affeição dizem delles o que o publico verá nos documentos abaixo transcriptos. Será esta a minha unica resposta a tudo quanto tem dito e houver de dizer no futuro o Sr. Brandão: diga elle agora o que quizer de mim.

Pinto de Campos.

Rio de Janeiro, 26 de abril de 1861.

Illm. e Exm. Sr. Dr. chefe de policia da côrte.—Joaquim Pinto de Campos precisa, a bem de seu direito, que V. Exc., com a franqueza que o caracterisa, se digne attestar qual o conceito que, durante o tempo em que V. Exc. foi digno chefe de policia em Pernambuco, lhe mereceram o commandante superior da comarca de Flores Manoel Pereira da Silva, e o Dr. Joaquim Gonçalves Lima, juiz de direito da mesma comarca; portanto espera de V. Exc. toda a justiça. Rio de Janeiro, 23 de abril de 1861.—Joaquim Pinto de Campos.

— Attesto que durante o tempo que servi na provincia de Pernambuco como chefe de policia tive em muito boa consideração os dous funccionarios de que faz menção a petição supra, pelos bons serviços que prestaram á repartição á meu cargo: que sempre que a autoridade policial do districto da residencia do coronel Manoel Pereira da Silva, commandante superior, requisitou deste força da guarda nacional para serviço policial, teve-a, auxiliando o referido coronel as diligencias da policia, que foram bem succedidas. Attesto mais que o Dr. Joaquim Gonçalves Lima, juiz de direito da comarca de Flores, é magistrado circumspecto, illustrado e honesto, pelo que nos negocios de sua comarca sempre ouvi sua opinião, e prestei inteira confiança ás suas informações. E por ser verdade dei o presente, de minha letra. Rio de Janeiro, 24 de abril de 1861.—Agostinho Luiz da Gama.

Requerimentos no mesmo sentido foram dirigidos aos Srs. Dr. Ambrozio Leitão da Cunha, conselheiro B. A. de Magalhães Taques e Dr. Polycarpo Lopes de Leão, que deram os seguintes attestados:

Attesto que em todo o tempo de minha presidencia na provincia de Pernambuco não tive motivo algum que me levasse a crer que os funccionarios a quem allude o supplicante deixassem de cumprir exactamente seus deveres, e que desmerecessem o bom conceito que delles sempre formei. Rio, 23 de abril de 1861.—A. Leitão da Cunha.

Attesto que durante a minha administração na provincia de Pernambuco, tanto o commandante superior Manoel Pereira da Silva, como o Dr. juiz de direito Joaquim Gonçalves Lima, serviram com muito zelo e probidade, merecendo por isso o melhor conceito e muita confiança da minha parte. Rio de Janeiro, 24 de abril de 1861.—Benvenuto Augusto de Magalhães Taques.

Attesto, segundo a minha lembrança, que jámais ao meu conhecimento chegou facto algum menos digno praticado pelo commandante superior Manoel Pereira da Silva, ou pelo juiz de direito Joaquim Gonçalves Lima, quer como empregado publico, quer como simples cidadão. Rio, 24 de abril de 1861.—Dr. Polycarpo Lopes de Leão.

(*Jornal do Commercio* do Rio).

MARANHÃO

9 de abril de 1861.

Breve juizo sobre a administração do Sr. Silveira de Souza.

— Ha administrações que, sendo todas de abnegação e sacrificios impostos pela necessidade, não teem menos merito aos olhos do apreciador illustrado, que as administrações que primam pela promoção de melhoramentos que dão logo na vista, facilitada de ordinario pelos meios que encontram á sua disposição; antes o teem pela ventura mais solido, porque o verdadeiro merito de qualquer administração consiste em adaptar-se convenientemente ás circumstancias, sem o que não é possivel que preencha bem a sua missão. A administração do Sr. João Silveira de Souza, que teve começo a 24 de setembro de 1859, e fim a 24 de março do corrente anno, está justamente nesse caso.

Quando chegou ao Maranhão, achou S. Exc. os cofres publicos exhaustos, e o credito do thesouro provincial abalado com o crescente desequilibrio entre a despeza e a receita, o qual ameaçava um deficit muito superior a cem contos de reis, por haver a renda decrescido, e ser por conseguinte inferior aos empenhos contrahidos. Neste critico estado de cousas, não só era dever do governo fazer a possivel reducção nas despezas decretadas, afim que não avultasse o deficit, mas ainda propor ao corpo legislativo provincial os meios conducentes a restabelecer o equilibrio entre a receita e a despeza, pelo augmento daquella e diminuição desta.

Comprehendeu bem a administração que acabou, essa difficil situação financeira, que lhe impunha a obrigação de exercer a mais severa economia na distribuição dos dinheiros publicos, e até de recorrer á medidas administrativas extraordinarias que cerceassem a despeza effectiva, ante a responsabilidade das quaes não recuou, porque a gravidade do mal, que se antolhava imminente, justificava a necessidade de toma-las.

Assim não só cortou por muitas despezas autorisadas menos urgente, seja deixando de effectua-las, seja suspendendo a sua continuação, como tambem, o que era mais arduo por entender com interesses individuaes, promoveu vagas em diversos empregos provinciaes de utilidade contestavel ou secundaria, accommodando os exonerados delles em occasião opportuna nos lugares das repartições geraes, para que tinham habilitações, e deixou de prover os vagos da mesma natureza, sujeitando a suspensão provisoria do provimento de taes empregos á definitiva decisão do corpo legislativo da provincia, que lhe approvou a resolução tomada.

As reducções na despeza não bastavam para occorrer ao deficit, que seria, apezar dellas, ainda de uns oitenta contos; era necessario crear renda por meio de impostos, cuja iniciativa é sempre desagradavel pelos clamores que estes de ordinario excitam. A administração, porém, que recebera a provincia oberada, e ameaçada de uma banca rota, não hesitou tambem diante da satisfação desta necessidade, que lhe prescrevia uma situação desesperada; e reunida a assembléa provincial, propoz imposições com o fim de fazer cessar o desequilibrio entre a receita e a despeza, que sem novos recursos cada vez se tornaria mais grave. Estas foram aceitas e decretadas pela assembléa com algumas leves modificações, e o credito publico deixou de estremecer, porque começou a haver probabilidade de poder o thesouro fazer face aos seus encargos.

Uma empreza mal calculada, a do encanamento das aguas do Anil, em que a provincia tinha empenhado um capital de sessenta contos, afóra o onus da garantia de juros pagos desde seu começo, estava a ponto de naufragar á mingua de recursos para poder ir adiante, sendo a obra muito mais dispendiosa do que a principio fôra orçada. A administração do Sr. Silveira de Souza propoz igualmente o auxilio de um emprestimo de quarenta contos a essa empreza para a conclusão da obra, o qual foi decretado pela assembléa provincial, porque sem isso ficariam não só compromettidos os capitaes da provincia como os dos particulares nella empregados, ou seria dispendido em pura perda tudo quanto até então se havia gasto.

Tanto a proposta das imposições, como a do auxilio prestado á companhia Anil, valeram-lhe algumas censuras nos jornaes, mas infundadas e injustas, porque nem foi ella que creou a desesperada situação financeira, nem a mal calculada empreza, que exigiam taes medidas. Assim longe de merecer censura, era pelo contrario digna de louvor a administração providente, que, sem cruzar os braços diante de tantas difficuldades, propunha meios de remediar o mal que tomava cada dia proporções maiores.

Serviços desta natureza, que exigem sacrificios immediatos, não são de feito tão bem apreciados pelo geral dos homens, como os da promoção de alguns gabados melhoramentos que se emprehendem muitas vezes sem calculo, e necessitam depois taes sacrificios para a sua cabal realisação, mas são pela ventura mais reaes e meritorios, porque sem elles deixariam de subsistir os melhoramentos preconisados, sendo certo que os maiores empenhos do nosso thesouro provinham de subvenções, compras de acções, e garantias de juro a emprezas diversas, que certamente naufragariam sem essa animação.

Logo depois de haver introduzido a ordem e economia em nossas finanças, teve a mesma administração de entrar em campanha de natureza diversa, porque accumularam-se como de proposito para o seu tempo tres eleições successivas, a de camaras municipaes e juizes de paz, a de um senador por esta provincia, e a de deputados pela mesma, que se verificaram apenas com o intervallo de mezes de uma a outra, a primeira em 7 de setembro, a segunda em 25 de novembro, e a ultima em 30 de dezembro do anno passado.

Uma só eleição basta muitas vezes para gastar uma administração, um ministerio, quanto mais tres uma depois da outra! No entanto a administração passada atravessou por tres crises eleitoraes, sem dar fundados motivos de queixa, sem mesmo soffrer a menor opposição, senão por occasião da ultima, a de deputados; o que demonstra o tino com que se soube haver no meio de tantos escolhos, e torna bem saliente o seu merito.

Limitando-se unicamente ao emprego das medidas preventivas e de cautella, para manter a ordem e regularidade do processo eleitoral em todas essas crizes de maior ou menor agitação, sem recorrer aos meios repressivos, não obstante os tumultos por vezes occorridos na eleição de deputados, que foi disputada com muito encarniçamento na capital, procedeu ella com acordo e prudencia nunca desmentidos, [illegible] muito escrupulo officiaes para commandar a força encarregada de evitar encontros entre as parcialidades contendoras, collocando [illegible] nas diversas parochias que a informassem com verdade do que occorria, e não praticando um só acto que podesse ser com fundamento taxado de contrario, á livre expressão do voto do cidadão;

Evitou a anarchia nas eleições de Caxias, chamando com a presença do digno e illustrado chefe de policia, o Sr. Dr. Adolfo José Tavares da Silva, as particularidades rivaes a um accordo rasoavel. Pelo intermedio do mesmo integro magistrado poz termo aos processos politicos movidos no Brejo a eleitores e juizes de paz pelos juizes municipal e de direito.

Mas a mesma isempção e criterio, com que se houve na manutenção da ordem e regularidade do processo eleitoral, não permittindo excessos a nenhuma das parcialidades politicas, foi parte para attrahir-lhe essa opposição na eleição de deputados porque tentando a parcialidade que se achava em minoria, o emprego de meios violentos para vencer na Conceição, como a provocação de tumultos para obstar a que tomasse posse da presidencia da mesa o juiz de paz José Carlos Pereira de Castro, e vendo que lhe não era consentido o recurso a taes meios, conspirou-se contra o governo pelo fecto de que ninguem gosta da justiça em casa.

Tanto é certo que o despeito de não poder recorrer á violencia para vencer, é que poz a pena na mão dessa opposição, que em suas censuras relativas a eleição de deputados não apresenta ella uma só que fundada seja, sendo que o pequeno augmento de sete praças com que se reforçou, a guarda da Conceição, foi occasionado pelos tumultos de seus parciaes que derribaram a mesa e quebraram a urna, e que as baionetas de que tanto falla em seus jornaes, não obstaram a que votassem todos esses parciaes, menos vinte que foram excluidos pela mesa daquella parochia com fundamento plausivel.

Por aqui explica-se facilmente não só a opposição incoherente, que soffreu a administração passada dos mesmos que a tinham elogiado nas eleições de camaras municipaes e de senador, por providencias pouco mais ou menos identicas ás da eleição censurada, mas tambem o immoral manejo das duplicatas e actas falsas em mais de uma localidade, o qual não é senão ainda a expressão da desmedida ambição, antes illusão de querer vencer a todo o custo, recorrendo á fraude que não estava em poder do governo evitar, como evitou a violencia entre as parcialidades.

A analyse que ha pouco fizemos neste jornal dos factos da ultima eleição, e das providencias administrativas pelos mesmos exigidas, nos dispensa de entrar em promenores a tal respeito; por isso limitamo-nos a apontar unicamente as suppostas causas dessa opposição, as quaes se podem resumir em uma só—, o ter o governo cumprido com o seu dever, não consentindo que fosse por qualquer forma perturbada a ordem do procresso eleitoral

Tendo achado a provincia oberada com graves empenhos, e devendo superar as difficuldades de tres crizes eleitoraes, não podia a administração passada entender na promoção de melhoramentos de qualquer ordem que fosse, seja por falta de meios para emprende-los, seja por que negocios de diversa natureza absorvião toda a sua attenção; mas ainda assim obteve da assembléa provincial os recursos indispensaveis para que não perecesse a empreza do encanamento das aguas do Anil, realisou o terraplenamento da bella praça dos Remedios, e fez nos seus ultimos dias o vantajoso contracto para a illumina de nossa capital a gaz hydrogenio.

Por contracto celebrado com os cidadãos americanos Marcos Williams e Silvestre S. Battin, a referida illuminação tem de realisação-se dentro de dous annos, com duzentos combustores, numero superior ao dos existentes, e por vinte contos de réis annuaes, ou pela mesma quantia que custaria a do gaz liquido, que lhe é muito inferior. E' um melhoramento tão vantajoso como economico, quer si attenda a illuminação publica, quer a particular.

Poucas administrações teem tido a luctar com tantas difficuldades ao mesmo tempo no curto espaço de anno e meio, como a do Sr. Silveira de Souza, e poucas teem adquirido tanta honra, como a que cabe a delle pela superioridade, com que soube vencer taes difficuldades. A nossa desesperada situação financeira melhorada, não obstante a escassez dos recursos provinciaes, e as tres crizes eleitoraes atravessadas com grande dexteridade, apezar da effervescencia das paixões politicas dos lados contendores, são o verdadeiro crisol, em que se apurou o merito evidente dessa administração, que nada fica devendo em habilidade ás mais gabadas.

Embora em seu ultimo periodo erguesse contra ella clamores infundados o despeito de poucos, o que não está em poder de uma boa administração evitar, o seu incontestavel merito não deixa por isso de ser bem apreciado pelo geral dos maranhenses, que cercam de honras, considerações e respeitos ao presidente demittido, que, quando no poder com tanto acerto os dirigio no meio de tempestades taes; e exprimem-lhe assim a sua gratidão pelos serviços prestados á provincia, em circumstancias tão difficeis, como as que ficam descriptas.

Pelos actos principaes dessa presidencia que precisamos neste succinto juizo em relação ás suas diversas épocas, facil é inferir fora d'aqui qual foi a capacidade administrativa que, para dominar tão embaraçosa e complicada situação, desenvolveu o Sr. Dr. João Silveira de Souza, homem tão illustrado como consciencioso e honesto; pois os maranhenses que o apreciaram de perto, não necessitam de taes esclarecimentos para fazer-lhe completa justiça, e terem em memoria o seu bom e feliz governo, que apezar de tantos obices, á ninguem tirou o pão, opprimio, ou prejudicou em seus direitos.

(*Publicador Maranhense*)

Serinhãem 19 de abril 1861.

Lendo no *Diario de Pernambuco* de 11 do corrente uma correspondencia assignada pelo Sr. Vicente Mendes Wanderley, em que trata de irregular e arbitrario o procedimento que ha pouco, como juiz municipal deste termo, teve com a tirada da parda Guilhermina do seu engenho Pontal, e que elle diz ser sua escrava, não posso deixar passar desapercebidas as proposições nella emittidas, não com o desejo de responder ao Sr. Vicente Mendes Wanderley a quem nem ao menos conheço, e sim como uma satisfação que devo ao publico, que á vista dos factos nos ha de julgar imparcialmente.

Não faz muito tempo, que uma pessoa deste termo, reservadamente me denunciou, que no engenho Pontal existia a parda Guilhermina como escrava, e que no entanto tinha obtido carta de liberdade de seu primitivo e fallecido senhor o padre Alexandre, que nesta villa morou por muito tempo, e que até se dizia ser pai daquella parda; affirmando-se-me na mesma occasião, que o vigario effectivo desta freguezia Demetrio Jacome de Araujo, fôra quem passára a pedido do padre Alexandre, que então estava muito doente de bexigas, a carta de liberdade de Guilhermina, bem como que existiam as testemunhas que a assignaram; tendo por ultimo desapparecido dita carta, muito depois da morte do padre Alexandre, e Guilhermina reduzida a condição de escrava.

Cumpria-me, portanto, como juiz municipal deste termo, não desprezar o aviso que me davam, e indagar pela verdade. Diz o Sr. Vicente Mendes, que por dous officiaes de justiça, mandei arrancar Guilhermina do seu engenho; porém, é isto inexacto, porque por meio de um officio dirigi-me ao administrador de seu engenho, para me ser apresentada Guilhermina, como foi em companhia de dous soldados.

Guilhermina chegando em minha presença, e sendo interrogada, fez declarações taes a respeito de sua liberdade, que não poude deixar de ser depositada, e proseguí nas investigações necessarias, para descobrimento da verdade.

Precederam-se a muitos interrogatorios, já por mim, já pelo Dr. juiz municipal de Barreiros, e já finalmente pelo Dr. chefe de policia; e da leitura delles como que se conhece que Guilhermina obteve a carta de liberdade de que se trata.

Lêa-se o interrogatorio do velho José Paes de Sant'Anna, o qual diz que teve por muito tempo em seu poder a carta de liberdade de Guilhermina, depois da morte do padre Alexandre, e que em confiança a mandaram lançar da freguezia de Una, e nunca mais lh'a restituiram.

Lêa-se mais seu depoimento, *ad perpetuam rei memoriam* dado a requerimento do Dr. curador de orphãos onde *José Paes de Sant'Anna*, faz as mesmas declarações.

Lêa-se o interrogatorio de Manoel Roberto, irmão do fallecido padre Alexandre, e veja-se o que elle diz a respeito da carta de liberdade de Guilhermina.

Manoel Roberto declarou que assistio o vigario Demetrio Jacome de Araujo, a pedido do padre Alexandre, que então estava para morrer de bexigas, passar a carta de liberdade de Guilhermina, tendo elle Manoel Roberto assignado-a como testemunha, e além de dar os nomes das outras testemunhas que tambem a assignaram, declarou que vindo á esta villa no setimo dia depois da morte de seu irmão, deu a Rosa, mãi de Guilhermina, cinco patacões para lançar a carta de liberdade desta nas notas do tabellião de então José Tiburcio Valeriano de Noronha, hoje substituido pelo tabellião Rigueira. Dito livro de notas não se acha no cartorio, e nem se sabe que fim levou.

Deixo esta analyse de interrogatorios por muito extensa, e peço ao Sr. Vicente Mendes Wanderley, que para o publico nos julgar com mais acerto, requeira uma certidão de todos os documentos tendentes a liberdade de Guilhermina, e a publique pelo mesmo jornal em que publicou sua correspondencia; e devo dizer-lhe que todos estes documentos já foram remettidos por copia ao Sr. Dr. chefe de policia de quem já obtive resposta, e em original ao presidente da provincia de quem estou a espera de resposta.

Não se tendo achado a certidão do baptisado de Guilhermina, feito nesta freguezia, e me sendo apresentada uma publica forma do papel de venda feita pelo padre Alexandre, de Rosa mãi de Guilhermina, mandei levantar o deposito de Guilhermina, e entrega-la ao administrador do engenho Pontal; não porque o negocio da liberdade de Guilhermina esteja liquidado e esclarecido, mas sim porque estou a espera de novos documentos, para com os que já existem, fazer de tudo entrega ao curador geral de orphãos, que requererá a favor da liberdade de Guilhermina o que entender: sendo até este parecer que me deu o Sr. Dr. chefe de policia em sua resposta; e além disto não se tendo achado o assento do baptisado de Guilhermina, não se póde á primeira vista dizer que ella nasceu depois da mãi vendida, acrescendo que não é muito natural presumir-se que o padre Alexandre libertasse Guilhermina, não sendo esta sua escrava.

Pedi ao Sr. Dr. chefe de policia que interrogasse ao Sr. Vicente Mendes Wanderley, e este declarou que recebeu Guilhermina, como adiantamento de legitima de seu fallecido sogro o cadete Francisco da Rocha Wanderley; e que ella entrou no inventario deste: no entanto, pedindo ao juiz municipal de Rio Formoso uma certidão de todos os escravos descriptos nos inventarios do fallecido sogro e sogra do Sr. Vicente Mendes Wanderdey, não encontrei um só nome de Guilhermina, a qual nem ao menos foi conferida em nenhum dos dous inventarios, no entanto que está viva, e no engenho Pontal do Sr. Vicente Mendes, que para dar-me um desmentido deve tambem publicar seu formal de partilha, e explicar, como existindo Guilhermina, e lhe tendo sido dada por seu sogro como adiantamento de legitima, não entrou no inventario deste.

O meu procedimento a respeito da questão de Guilhermina, e o do Sr. Wanderley com sua correspondencia, serão bem julgados pelo publico, se o mesmo Sr. Wanderley dignar-se fazer as publicações que lhe peço; isto é, de todos os documentos relativos á liberdade de Guilhermina, bem como a de seu formal de partilha. Não ha nada mais facil, e até de grande interesse para S. S. que se julga por mim aggredido na sua propriedade, e se S. S. assim não proceder, faz muito mal, porque tendo tomado iniciativa em publicar pela imprensa o que eu não queria deve concluir, para ver qual será mais solemne, se a sua ou a minha derrota.

Ainda estava eu occupado com as indagações a respeito da liberdade de Guilhermina, quando uma pessoa da cidade de Rio Formoso me communicou verbalmente que neste termo existia uma infeliz engeitada reduzida a escravidão, e deu-me informações precisas.

Empreguei todos os meus esforços para averiguar semelhante negocio, e na verdade fui encontrar a infeliz engeitada Cypriana, com dous filhos menores, no engenho S. Braz, como escrava do Sr. João Manoel de Barros Accioli, concunhado do Sr. Vicente Mendes Wanderley, tendo tocado a aquelle, no inventario de sua fallecida sogra mulher do fallecido cadete de Rio Formoso Francisco da Rocha Wanderley.

Devo dizer ao Sr. Vicente Mendes, que supponho não haver um só de seus parentes deste termo, que ignore que Cypriana seja engeitada, como tal baptisada e creada publicamente, já no engenho Bastiões do tenente-coronel João Lopes dos Santos e outros, e já finalmente na cidade do Rio Formoso, onde permaneceu até a idade de 12 a 14 annos, até que por arte de meus peccados, Maricas da Volta, em casa de quem foi ella engeitada, a entregou a seu fallecido sogro o cadete Francisco da Rocha Wanderley, por se dizer que era filha de um casal de escravos do seu mesmo sogro, que naquelle tempo andavam fugidos! Quanta fertilidade! Espanta.

Este dito vago reduzio a infeliz engeitada a dura condição de escrava, no entanto que Maricas da Volta diz que Cypriana lhe foi engeitada na porta de sua casa a meia noite, não sabendo por quem, assim como nunca vio os pais della! Pobre Cypriana!

Peça-me o Sr. Vicente Mendes por certidão todos os documentos a respeito da engeitada Cypriana e os publique para o publico nos julgar.

Cypriana ainda não foi depositada, e pelo contrario confiei-a ao mesmo Sr. João Manoel, que não a quiz mandar mais para o serviço, a vista de tal descoberta: e no entanto o Sr. Vicente Mendes, diz que ella já foi por mim arrancada do poder do seu concunhado. O Sr. João Manoel responderá melhor ao Sr. Vicente Mendes, que sendo facil em fazer castellos no ar, tambem pouco se importa em vê-los por terra.

Saiba o Sr. Vicente Mendes, que depois da descoberta da engeitada Cypriana, já pessoalmente me entendi com seu concunhado o Sr. João Manoel, e este tambem já veio a minha casa.

As questões de Cypriana e seus filhos, bem como a de Guilhermina, sem ser tratadas em juizo, todavia incorre hoje o Sr. Vicente Mendes Wanderley, na obrigação de publicar não só os documentos que existem a respeito da liberdade de Guilhermina como os de Cypriana, os quaes todos S. S. me pode pedir por certidão, não só por que Guilhermina antes de ser considerada sua escrava, foi de seu sogro o fallecido cadete de Rio Formoso, como por que Cypriana, antes de ser considerada escrava de seu concunhado, o foi de seu fallecido sogro.

Attenda mais o Sr. Vicente Mendes, sobre este pedacinho que é de muito bom gosto, e com o qual S. S. se pode engasgar, se não for engolido com cuidado.

Ainda eu estava occupado com a questão da engeitada Cypriana, quando Alexandra, escrava ha muitos annos de meu distincto amigo o Sr. capitão Francisco Luiz Wanderley, cunhado do Sr. Vicente Mendes, procurou por intermedio de sua mãi a protecção do Sr. tenente-coronel José Venceslão Affonso Rigueira Pereira de Bastos, e apresentou-lhe o original de sua carta de liberdade, com o registro nas costas feito no livro de notas do tabellião Rigueira desta villa! Correu-se ao livro de notas, e no lugar indicado, achou-se o lançamento da carta de liberdade de Alexandra!

Entendeu-se o Sr. tenente-coronel José Venceslão com meu mui distincto amigo o Sr. capitão Francisco Luiz Wanderley, apresentou-lhe a carta de liberdade de Alexandra, e aquelle meu amigo ficou estupefacto, e reconheceu plenamente que estava-se utilisando em boa fé dos serviços de uma liberta, como se fôra sua escrava, por quanto a tinha recebido como herança de sua fallecida mãi, mulher do seu fallecido pai o cadete Francisco da Rocha Wanderley.

Devo dizer ao Sr. Vicente Mendes, que o meu distincto amigo o Sr. capitão Francisco Luiz Wanderley já veio a minha casa, apresentou o original da carta de liberdade de Alexandra, bem como seu formal de partilhas, só me faltando saber como, e por que titulo, foi Alexandra captiva do fallecido cadete Francisco da Rocha Wanderley.

Infelizmente todas essas cousas se deram com o fallecido [illegible] Sr. Vicente Mendes Wanderley, o que é muito dizer, porque da familia do Sr. Wanderley tem pessoas a quem sou muito reconhecido, mas que não podem, nem nunca poderão ligar-se ao bando do juiz municipal de Serinhãem.

Se o Sr. Vicente Mendes põe alguma duvida a respeito da carta de liberdade de Alexandra, recorra ao livro de notas do tabellião Mendes, que servio no anno de 1834, e a folha [illegible] verá.

O meu distincto amigo o Sr. capitão Francisco Luiz Wanderley, mandou immediatamente que Alexandra entrasse no goso de sua liberdade, e outro não podia ser o procedimento de um moço probo e honrado como é meu amigo, qualidades que ninguem lhe nega, e reconhecidas por todos que o conhecem.

Agora responda-me o Sr. Vicente Mendes se isto que se deu com Alexandra, não podia ter-se dado com Guilhermina, com a differença de não se ter achado a carta de liberdade desta, por não se encontrar no cartorio o livro de notas em que foi ella lançada?

Concluo esperando que o Sr. Vicente Mendes mande publicar os documentos de que trato, bem como peço desculpa deste meu proceder as pessoas da familia do Sr. Vicente Mendes, as quaes por muitos titulos sou grato e com especialidade o meu distincto amigo o Sr. capitão Francisco Luiz Wanderley e a Exma. Sra. D. Francisca, senhora do engenho Bocca da Matta.

Fui aggredido e a defesa é natural.

Sou, Sr. redactor,
Gervasio Campello Pires Ferreira.

Barreiros, 17 de abril de 1861.
(*Continuação do n. 85.*)

Nas duas antecedentes não me occorreu communicar-lhe o prazer que alguns *Cassacos titáras* experimentaram por não ser o Dr. Avelino o 1º juiz de paz do 1º districto, e sim o 4º; por isso que suppunham que fora isto o effeito de alguma tranquibernia, e que o Dr. Avelino despeitando-se, abandonaria o campo, do qual para o futuro elles se apossariam: mas são tão infelizes que assim não succedeu, por quanto o Dr. Avelino sendo o 1º eleitor, e devendo como tal ser membro do conselho municipal de recurso, não quiz mesmo ser o 1º juiz de paz, por que tendo este de presidir a junta de qualificação fica impedido de servir no conselho de recurso; pelo que foram organisadas as chapas, de modo que o resultado fosse o que foi, e nenhum desgosto ou ressaibo appareceu por isso, como era desejado. Esta gente só sabe mentir, e não tem geito para nada; e nem mesmo sacherga o que está vendo. E' muita inepcia!

A camara municipal ainda não [illegible] para remetter ao Exm. presidente [illegible] das eleições; consta porém que o [illegible] hontem passára por doente o [illegible] dencia della ao major Santos; [illegible] que este a reuna e se cumpra [illegible].

O subdelegado [illegible] parte de doente; e está o primeiro [illegible], por falta de supple[illegible] Dizem que o motivo dessa [illegible] o delegado passado um [illegible] Dr. juiz municipal, e este [illegible] liberdade, visto como o crime de [illegible]ramento que se lhe imputava, além de ser particular, não admittia prisão antes de culpa formada, uma vez que se não dera flagrante delicto. E na verdade prender um professor para recruta, só de um subdelegado macho se podia esperar.

O *major de gaveta* está no commando interino do 45º e tem feito bichas. Ha um certo Muniz, administrador do engenho Muitas Cabras, a quem elle por despeito proveniente de não haver votado nos — cassacos titáras — persegue encarniçadamente, e quer a força fazê-lo destacar, e já o mandou prender.

O mesmo *major de gaveta* diz a quem o trata por capitão, ou mesmo por major, que é tenente-coronel interino!!! E é a um pobre diabo destes que se entrega um batalhão para commandar, havendo outros mais antigos e mais habilitados! De tudo é capaz a ignorancia do commandante superior, e do seu acolyto, o Sr. Santiago, que lhe passou indevidamente a commandancia. Affirma o Chicó, que apenas acabou-se o processo eleitoral, o chefe do 45º combinado com o referido commandante superior, fizera a proposta dos officiaes que faltam no batalhão, e que o liberto Olympio fôra nella contemplado como alferes!!! Com effeito, se assim é, e se o governo, por menos bem informado, não regeitar essa proposta, temos de ver boas cousas. Que infamia para o 45!!!

Disseram-me que o *pato de goteira* muda-se para o engenho Agua Fria de Ipojuca; não sei se será verdade; entretanto, melhor fôra que isto tivesse acontecido antes de dezembro do anno passado, porque quando nada, não teria Barreiros o desprazer de ver um liberto proposto para official da guarda nacional!

Corre por aqui noticia de haver o Sr. Umbelino Gonçalves de Azevedo, morador em o districto do Bonito, se suicidado, por via de enforcamento, tendo sido obstado da primeira vez, e realisando dias depois o seu intento! Deixou uma joven esposa, filhos e irmãas a quem servia de arrimo! E' para lamentar tão triste fim, pois era digno de melhor sorte!

No dia 11 appareceu na cachoeira da Ilha, o cadaver de um homem que morrera afogado. Não consta que houvesse vistoria, e nem se sabe que fim teve o dito cadaver.

Tenho-me estendido mais do que me é concedido, e por isso páro aqui, reservando o resto para outra occasião.

Adeus; recommende-me aos amigos, e especialmente ao tio Bernardo, a quem peço que esqueça as mazellas do Barão de Páo Mondé. (*Difficilem rem postulasti.*)

Sem mais ceremonia, sou o seu fiel leitor,
Cambeta.

Santo Amaro de Serinhãem 15 *de abril de* 1861.

Na noite de 11 do corrente, pelo inspector do quarteirão da Boa-Vista, José Paes Barreto, foi cercada a casa da viuva D. Brites Maria Lins, moradora no mesmo quarteirão, para serem recrutados seus dous filhos. Custa a crer que um inspector de quarteirão proceda como procedeu aquelle.

Cercada a casa da viuva, foram tantas as pancadas que lhe deram na porta, tantos os insultos que lhe dirigiram, que ella, vendo o momento que lhe derrubavam a porta, com quanto estivesse só na occasião, em companhia de uma sua escrava e escravo, não teve outro remedio senão abri-la, e desabridamente entraram o inspector e sua gente desenfreiada, e levaram seu arrojo a ponto de varejarem toda a casa da respeitavel viuva, que deu graças a Deus quando se vio livre de taes harpias.

Em que época estamos nós? Quando foi que se vio um inspector de quarteirão varejar casas a meia noite, e com tanto arrojo e insolencia, sem official de justiça, sem mandado?

Quem se julgará garantido com desatinos desta ordem, quando se pretenda a meia noite lançar-se por terra a porta da casa de uma respeitavel viuva, para recrutar-se, não a dous filhos seus e sim a um que lhe serve de companhia, e que a acompanha na velhice?

Para recruta, não sabem os inspectores de Santo Amaro e Boa-Vista, que naquelle quarteirão existem muitos, como bem cinco irmãos do mesmo inspector de Santo Amaro? Não sabem que neste mesmo lugar existem vadios sem conta, e que só podem servir para o exercito?

Não; deve soffrer a viuva, porque sendo velha, e tendo naturalmente de viver pouco, pouca falta lhe poderá fazer a companhia do filho!!!

Chamamos a attenção do Sr. delegado, para fazer com que senão repita tão grande desatino contra a segurança individual, sobretudo quando elle se dá contra uma velha e respeitavel viuva prima de S. S. assim como, chamamos a attenção do Sr. Dr. juiz de direito interino, que syndicando do facto, responsabilise a tão desabrido inspector.

O Indignado,
(*Independente de Tamandaré.*)

Nós abaixo assignados, membros da sessão do jury que hoje foi encerrada, tendo em grande apreço as maneiras urbanas e delicadas do illustre promotor da comarca, o Sr. Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo, assim no exercicio de seu cargo, como em suas relações particulares com todos aquelles que tem a felicidade de o communicarem, vimos publicamente manifestar-lhe o testemunho de nosso reconhecimento.

Referindo-nos ao merito pessoal do Sr. Dr. Gusmão Lobo, confessamos que a eloquencia e a logica inabalavel do distincto promotor, deixam transparecer uma vontade energica no desempenho de sua missão, que attrahe a sympathia e admiração de todos.

Ao Sr. Dr. juiz de direito da 1ª vara, presidente do jury, cujo merecimento está acima de todo o elogio, consagramos aqui um voto de alta e verdadeira consideração.

Recife, 18 de maio de 1861.
Bemvindo Gurgel do Amaral.
Augusto Rufino de Almeida.
Thomaz José da Silva Gusmão.
Antonio Francisco Lisboa Esteves.
Henrique Martins Saldanha.
Sabino José de Almeida.
[illegible] Aureliano de Carvalho Couto.
João [illegible] Freire.
Francisco Campello Pires Ferreira.
Hermino Egidio de Figueiredo.
[illegible] Aureliano de Figueiredo.
Joaquim José da Costa [illegible] Junior.
Antonio [illegible] de Lacerda.
[illegible] Soares de Andrade [illegible].
José Antonio Moreira.
Joaquim José Martins.
João Pessoa da Gama.
Candido de Souza Miranda Couto.
Aureliano Augusto de Oliveira.
Joaquim José da Costa Silva
Manoel Marques de Abreu Porto.
Joaquim de Sant'Anna Monteiro.
Miguel Pereira Geraldes.
Guilherme Ferreira Pinto.
Luiz Melanio Franco.
João Antonio da Silva Pereira.
Felix Paes da Silva Pereira.
José Elias de Oliveira.
Manoel Bento de Barros Wanderley.
Pedro Ortis de Camargo.
Bruno Alvaro Barbosa da Silva.
Francisco Maia Côrtes.
(Estavam as firmas reconhecidas.)

Srs. redactores do Diario do Grão-Pará.—Tendo lido no seu *Diario* de hontem n. 97 um apedido e no de hoje n. 98 outro, tratando ambos de uma letra que veio recambiada de Inglaterra pelo ultimo vapor *Paraná*, e não tendo eu tido parte alguma em semelhantes publicações, não obstante pertencer-me a letra de que tratam as mesmas, e como dellas se possa fazer qualquer juizo menos justo ou exacto, por falsas interpretações, vou expor os factos taes quaes se deram a respeito. Ei-los:

Em 24 de novembro do anno proximo passado tomei eu, como procurador da casa de Luiz Antonio Henriques & C. um saque á casa dos Srs. Gebr Kalkmann & C. desta praça, de £ 335 a cambio de 27 (que era o cambio corrente nessa occasião) a 60 dias de vista a favor do meu constituinte, sobre os Srs. Chs. Macintosh & C. de Londres, esta letra sendo para pagamento de um saldo de contas em Pernambuco, endossei-a nessa conformidade, e foi alli negociada pelo endossatario Manoel Francisco Marques, o qual a endossou a Ad. Honegger & C. de Paris, valor recebido de Luiz Antonio de Siqueira, de Pernambuco. D'alli foi esta apresentada aos Srs. Chs. Macintosh & C. de Londres, os quaes a aceitaram sem objecção alguma; porém, no dia do vencimento não foi paga, pelo simples motivo de eu ter posto no endosso o sobre-nome do meu constituinte em abreviatura como sempre tenho usado. Veio por consequencia a dita letra recambiada, protestada com todas as formalidades, montando as suas despezas a um conto e tanto. Apresentei pois aqui a referida letra com todas as despezas aos saccadores Srs. G. Kalkmann & C., julgando eu ter direito a ser por estes senhores de tudo embolsado, porém elles me responderam que a irregularidade partia de mim e que por consequencia nada pagavam, nem despezas nem a importancia da mesma letra, que poderiam sim dar um outro saque, simplesmente da importancia da letra se eu lhes apresentasse as tres vias da recambiada, o que me não é possivel por ter enviado a segunda.

Eis aqui, Srs. redactores, os factos sem commentarios taes quaes se deram; muito me obsequiarão em lhes dar publicidade. Sou com todo o respeito de Vmes. attento e venerador.

Pará, 1 de maio de 1861.
A. D. Vianna.
(*Do Diario do Grão-Pará.*)

Erratas de um a pedido publicado hontem.

Em um communicado que teve publicidade hontem (20) neste *Diario*, offerecido a attenção e curiosidade do Sr. Dr. José Quintino de Castro Leão, pelo Sr. Joaquim Apollinario Pereira de Brito,—em vez das palavras—constamente insolentemente, do Exm. delegado da villa do Principe, com menosprezo da lei, serviços prestados a comarcas, 52 de janeiro leiam-se—constante, e insolentemente, do mesmo delegado da villa do Principe, com menospreso da lei, serviços prestados á comarca e 25 de janeiro.

No principio—as palavras—publiquem-se o officio do presidente e a informação de chefe de policia nada significam por serem desnecessarias, elles na mente do autor in[illegible]vam que o officio e informação deviam ser transcriptos em primeiro lugar, o que não aconteceu por equivoco dos typographos.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 18 . . .	216:194$890
Idem do dia 20	20:690$786
	236:885$676

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas..	92	
» » com generos..	329	
		421
Volumes sahidos com fazendas..	90	
» » com generos:	158	
		248

Descarregam hoje 21 de maio.
Barca portugueza—Gratidão—mercadorias.
Barca ingleza—John Martin—idem.
Brigue inglez—Goward—idem.
Barca americana— Elf —farinha de trigo.
Brigue inglez—Zsk—bacalhão.
Brigue brasileiro—Damão—diversos generos.

Importação.

Barca americana *Elf* vindo da Philadelphia, consignada a Rostron Rooker & C., manifestou o seguinte:

2,300 barricas e 500 meias ditas farinha de trigo.

Brigue inglez *Ziska*, vindo de Liverpool, consignado a Saunders Brothers & C., manifestou o seguinte:

16 toneladas e 9 quintaes carvão de pedra; a Tasso Irmãos.

36 caixas e 27 fardos tecidos de algodão; a Henry Gibson.

2 caixas tecidos de algodão; a Schafheitlim & C.

2 ditas biscoitos; a Manoel José Gonçalves da Fonte.

51 ditas e 42 fardos fazendas de algodão, 1 caixa roupa, 2 ditas e 2 volumes papel e encommendas, 50 barris manteiga, 100 saccos arroz, 10 barris oleo de linhaça, 1 dito sulfato de ferro, 10 ditos pedra-hume, 10 ditos azarcão, 19 ditos, 1 volume e 1 caixa ferragens diversas: a Mills Latham & C.

11 fardos fazenda de algodão; a N. O. Bieber & C.

5 caixas palitos de fogo; a Ferreira & Matheus.

25 ditas e 13 fardos tecidos de algodão; a C. J. Astley & C.

1 fardo tecido de algodão; a João Keller & C.

3 caixas dito dito; a L. A. Siqueira.

1 dita chapéos de sol de alpaca; a Ferreira & Araujo.

50 barris manteiga; a Johnston Pater & C.

48 ditos dita, 27 ditos cerveja, 1 fardo fazenda de lã, 32 ditos e 9 caixas dita de algodão, 2 ditas obras de selleiro; aos consignatarios.

1 cofre de ferro; a E. C. de Oliveira.

15 fardos fio de vela, 1 dito lona, 5 caixas ferragens, 60 peças de machinismo; a S. P. Johnston & C.

3 caixas palitos de fogo; a Henrique & Azevedo.

1 dita tinta; a Adamson Howie & C.

1 dita collarinhos; a Dammayer & Carneiro.

31 fardos e 13 caixas fazenda de algodão, 7 ditos trem de cozinha, 4 ditas fechaduras e pregos, 2 barris tinta, 10 ditos estanho; a Paton Nash & C.

5 caixas chapéos de sol, 2 ditas fazendas de algodão; a Southall Mellors & C.

4 fardos lonas, 2 cofres de ferro, 3 caixas folha de Flandres, 4 ditas cobre, 1 barrica cutilaria, 24 ditas ferragens; a Isidoro Holliday & C.

Exportação.

Do dia 18 de maio.

Barca portugueza [illegible], para o Porto, carregou:

Amorim Filho, 50 saccos com 250 arrobas de assucar.

Brigue portuguez *Margarida*, para Lisboa, carregou:

Manoel Gonçalves da Silva, 21 rolos com 210 meios de solla.

Barca franceza *Sphere*, para o Havre, carregaram:

Tisset freres, 500 saccos com 2,500 arrobas de assucar e 4,000 pontas de boi.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 18. . . .	18:068$060
Idem do dia 20.	1:706$831
	19:774$891

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 18. . . .	39:790$595
Idem do dia 20.	3:398$852
	43:189$447

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 19.

Liverpool—35 dias, barca ingleza *Imogene*, de 335 toneladas, capitão William Williams, equipagem 14, carga fazendas: a Johnston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Pará—escuna hamburgueza *Genius*, capitão I. Nisson; em lastro.

Lisboa — brigue portuguez *Carmosina*, capitão Querino Francisco Gomes, carga assucar.

Portos do sul— vapor nacional *Oyapock*, commandante o capitão-tenente Antonio Joaquim de Santa Barbara.

Navio entrado no dia 20.

Hamburgo—57 dias brigue hamburguez *George*, de 148 toneladas, capitão I. L. Bleiken, equipagem 9, carga fazendas e outros generos; a C. Astley & C.

New-Orleans—48 dias, barca ingleza *Traveller*, de 305 toneladas, capitão Randles, equipagem 14, carga 2849 barricas com farinha de trigo; a Philippe Brothers & C.

Não houveram sahidas.

Observações.

Fundeou no lamarão uma galera ingleza mais não teve communicação com a terra.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 20 DE MAIO.

Horas.	Athmosphera	Vento: Direcção.	Vento: Intensidade.	Termometro: Fahrenheit.	Termometro: Centigrado.	Hygrometro.	Cisterna hydrometrica.	Barometro: Francez.	Barometro: Inglez.
6 da m	Nimbus	SS E.	Fresco	73	22,7	80	173	756,8	30,
9	»	»	»	78	25,5	80	[illegible]	757,2	30,02
12 dia	»	»	»	78	25,5	80	66	758,	30,05
3 da t.	Cirrus.	SE	»	76	24,4	77	54	756,8	30,
6 da t.	Nimbus	»	»	74	23,3	80	0	755,6	29,97

A noite chuvosa, vento do quadrante do SE e assim amanheceu.

OSCILAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 0 h. 42' da tarde, altura 5,6 p.
Baixamar as 6 h. 30' da manhãa, altura 1,7 p.

Observatorio do arsenal de marinha, 20 de maio de 1861.

ROMANO STEPPLE,
1º tenente.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 de junho p. p., manda fazer publico, que no dia 23 do corrente se ha de arrematar perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a quem por menos fizer, as impressões dos trabalhos das repartições provinciaes, a saber:

Thesouraria e repartições que lhe são subordinadas	1:495$000
Secretaria da assembléa, dita do governo, obras publicas, secretaria geral da instrucção publica, Gymnasio	2:800$000

As arrematações serão feitas por tempo de um anno, a contar do 1.º de julho proximo futuro a 30 de junho de 1862

As pessoas que se propozerem a estas arrematações, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, com suas propostas em cartas fechadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de maio de 1861.—O secretario,
A. F. d'Annunciação.

Declarações.

— Por não se ter reunido hoje (20) a camara municipal, fica transferida para o dia 23 do corrente a praça para a arrematação da obra do aterro da estrada do matadouro, da Cabanga. Secretaria da camara municipal do Recife 20 de maio de 1861.—O secretario,
Manoel Ferreira Accioli.

Correio.

A Sra. D. Custodia de Oliveira e Albuquerque, queira mandar a repartição do correio receber uma carta vinda da ilha de S. Miguel.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o fabrico de diversas obras.
2,000 varas de brim.

Quem quizer vender taes objectos, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 24 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, par fornecimento do arsenal de guerra, 3 de maio de 1861.
Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

Companhia do Beberibe.

O Sr. caixa da companhia Manoel Gonçalves da Silva acha-se autorisado a pagar o 26 dividendo na razão de 3$200 rs. por apolice, conforme foi deliberado em assembléa geral dos Srs. accionistas.

Escriptorio da companhia 17 de maio de 1861.—O secretario, Manoel Gentil da Costa Alves.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

Por ordem da directoria e em cumprimento do disposto no art. 4 do decreto n. 2685 de 10 de novembro do anno findo, vai-se proceder dentro do prazo de 4 mezes a contar desta data, a substituição das notas de 20$ da emissão da mesma caixa.

Caixa filial no Recife aos 20 de março de 1861.—O secretario da directoria Francisco João de Barros.

SOCIEDADE BANCARIA.

Amorim, Fragoso Santos & Companhia

Sacam e tomam saques sobre as praças do Rio de Janeiro e Pará.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.
10ª RECITA DA ASSIGNATURA.
Terça-feira 21 de maio.

Subirá á scena pela primeira vez neste theatro o excellente e magnifico drama em 5 actos, original francez,

O ULTRAGE.

PERSONAGENS.

Jacques d'Albert............	Germano.
De Brives, juiz inquisidor......	Nunes.
Raymundo de Brives...........	Vicente.
Raul de Brives..............	Valle.
Latrade, negociante..........	Thomaz.
O Dr. Lemerchant............	Raymundo.
De Bessières................	Campos.
José, creado de Latrade.......	Leite.
Um creado..................	Santa Rosa.
A Sra. Latrade..............	D. Julia Gobert.
Helena Latrade, sua filha......	D. Manoela.
Joanna d'Albert.............	D. Anna Chaves
A Sra. de Sivry.............	D. Julia Rosa.
A Sra. de Corney............	D. Carmela.
Uma creada.................	D. Jesuina.

Convidados, creados, musica, etc.
Epoca — actualidade.

A empreza não tendo por costume tecer elogios aos dramas que tem feito representar, não póde comtodo deixar de prevenir ao publico que o ULTRAGE é talvez uma das melhores composições modernas de autor francez, que possue em seu repertorio.

O publico apreciador o julgará com o bom gosto, imparcialidade e justiça, que tanto o distinguem.

Terminará o espectaculo com a interessante comedia em um acto, ornada de couplets,

Os bilhetes de loteria.

Tomam parte os Srs. Raymundo, Vicente e D. Carmela.

Começará ás 8 horas.

Avisos maritimos.

PARA O Rio Grande do Sul

pelo Rio de Janeiro

segue até o fim do corrente mez o brigue nacional «Maria Thereza» por se achar engajada sua carga para ambos os portos: recebe escravos a frete, e trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12, ou com o capitão a bordo.

PARA O Maranhão

segue por estes dias o palhabote «Garibaldi», tem a maior parte do carga prompta; a tratar com Tasso Irmãos.

Para Lisboa.

Sahe no dia 26 do corrente a muito veleira e bem conhecida barca

GRATIDÃO

para o resto da carga e passageiros, tra-a-se com os consignatarios Carvalho, Nogueira & C, na rua do Vigario n. 9, primeiro andar, ou com o capitão Borges Pestana.

Porto.

Segue até o dia 31 do corrente a veleira e bem conhecida barca portugueza «Sympathia», por ter já engajada sua carga; recebe passageiros somente, para o que tem commodos excellentes: para tratar, com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife n. 12.

PARA O Rio de Janeiro

sahe impreterivelmente no dia 23 do corrente o brigue nacional «Seis Irmãos», recebe escravos a frete; a tratar com Azevedo & Mendes, ou com o capitão na praça,

Para o Aracaty.

Para o Aracaty seguirá brevemente o hiate «Santa Anna»: para carga e passageiros trata-se com Gurgel & Irmão, na rua da Cadeia n. 82.

ILHA DE S. MIGUEL.

O pata-ho portuguez *Lima*, de primeira marcha segue até o dia 10 de junho, já tem o seu carregamento prompto; e para passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios João do Rego Lima & Irmão.

PARA O Rio de Janeiro

segue com a maior brevidade o patacho nacional «Sociavel» por ter já engajado metade do seu carregamento, e para o resto trata-se com seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

PARA o Rio de Janeiro

A veleira e bem conhecida barca nacional «Amalia» pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento prompto; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro

Sahirá brevemente a linda e veleira barca nacional IRIS, a qual recebe

passageiros e escravos, tendo muito bons commodos em separado para estes ultimos : a tratar com os consignatarios Aranaga Hijo & C., rua do Trapiche Novo n. 6.

Para o Rio de Janeiro

pretende seguir com muita brevidade o veleiro e bem conhecido brigue nacional «Ilhense», tem parte de seu carregamento prompto : para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahiba, Rio Grande do Norte, Macao, Aracaty Ceara' e Granja.

O vapor «Iguarassú», commandante Moreira, sahirá para os portos do norte até a Granja no dia 22 do corrente mez ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21 ao meio dia. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Leilões.

LEILÃO
Quinta-feira 23 do corrente.

Costa Carvalho fara' leilão no dia acima as 11 horas em ponto no armazem alfandegado dos Srs. Antunes Guimarães & C., no Forte do Mattos
DE
16 fardos com fumo de superior qualidade.
112 caixas com tinta em massa.

LEILÃO.

No armazem alfandegado do Sr. barão do Livramento, o agente Hyppolito vendera' algumas barricas com farinha de trigo: quinta-feira 23 as 11 horas em ponto. Na mesma occasião se vendera' uma grande porção de caixas com garrafas de vinho do Porto muito superior.

LEILÃO
DE
MIUDEZAS
HOJE

Augusto C. de Abreu fará leilão por intervenção do agente Pinto, do mais completo e variado sortimento de miudezas e perfumarias inglezas, francezas e allemãs : terça-feira 21 do corrente as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem rua da Cadeia n. 36.

LEILÃO
A 23 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão por ordem de João Baptista Horner, capitão da barca belga «Maria Thereza», e em presença do Illm. Sr. consul da Belgica, precedida a competente autorisação do Illm. Sr. inspector da alfandega, com assistencia de um empregado desta repartição para o effeito nomeado e da do Sr. agente do seguro de Hamburgo nesta praça e por conta e risco de quem pertencer de cerca 300 saccos de café no estado em que se acha, sendo parte do carregamento da dita barca, arribada por força maior a este porto, onde foi legalmente condemnada
Quinta-feira 23
do corrente ao meio dia em ponto, no armazem alfandegado do barão do Livramento sito no Forte do Mattos.

LEILÃO

que faz o agente Camargo de uma porção de bacalhao marca peixe : terça-feira 21 do corrente as 10 horas da manhãa, no armazem de Teixeira, na escadinha.

LEILÃO
Terça-feira 21 do corrente as 11 horas em ponto.
DE
UMA CASA.

O agente Camargo fara' leilão de uma casa terrea na rua de Hortas n. 6, chãos proprios, quintal murado, cacimba, boas salas, bons quartos, os Srs pretendentes podem dirigir-se ao mesmo agente para ver a escriptura e informações.

LEILÃO
Quarta-feira 22 do corrente as 11 horas em ponto.
DE
Uma taberna.

José Francisco Ferreira fara' leilão da sua taberna na rua Nova n. 50, por intervenção do agente Camargo, consistindo da armação, balança, generos, candieiros de gaz, registro e outros artigos que existem na mencionada taberna : no mencionado dia as 11 horas em ponto, a qual ira' a retalho ou englobado a vontade dos compradores.

LEILÃO
Sexta-feira 24 do corrente.

Costa Carvalho fara' leilão por despacho do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio a requerimento dos curadores fiscaes e depositarios da massa fallida de Antonio Joaquim Vidal, de mercadorias, moveis, escravos, dividas e uma casa de um andar e sotão na rua Imperial n. 79, no dia acima as 11 horas da manhãa na rua Direita n. 1?3, e tambem se receberá propostas a prazo com garantias.

LEILÃO
DE
Uma taberna.
Quarta-feira 22 do corrente.

Costa Carvalho fará leilão por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz especial do commercio e a requerimento de Antonio de Silva Barbosa Ferro, da taberna do pateo do Terço n. 28 de Henrique Amante Chaves, no dia acima as 11 horas em ponto a vontade dos compradores.

LEILÃO.
A 22 do corrente.

Letellier & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, do mais completo sortimento de ferragens e miudezas e de varias fazendas para fechar contas
Quarta-feira 22
do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua da Cadeia do Recife.

LEILÃO
A 21 do corrente.

Francisco Severiano Rabello & Filho farão leilão por intervenção do agente Oliveira, de 50 barris de quinto de optimo vinho branco da marca B&F, ultimamente chegado a este porto
Terça-feira 21
do do corrente as 11 horas da manhãa em ponto, no trapiche alfandegado do barão do Livramento, no Forte do Mattos.

LEILÃO
DE
3 vaccas turinas, 2 novilhas e 1 cavallo.
HOJE
As 10 horas em ponto.

O agente Pinto fará leilão de 3 vaccas turinas ultimamente chegadas, 2 novilhas e 1 cavallo proprio para carro, as 11 horas do dia acima mencionado, na praça do commercio em frente a casa dos Srs. Saunders Brothers & C.

Leilão
Quinta-feira 23 do corrente.
PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente autorisado pelo Sr. Joaquim Alves Barbosa, que se retira para fora da praça fará leilão no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa da
Officina de marcineiria, moveis e utencilios da casa particular do dito senhor
no caes do Capibaribe, casa n. 16, com entrada pela rua da Imperatriz casa n. 29.
CONSTANDO DE
mobilias de jacarandá com tampos de marmore, guarda roupas, commodas, mesas elasticas, aparadores, camas, marquezas e muitos objectos proprios para casas particulares e outros para officina como bancos, tornos e diversidade de ferramentas, o que tudo será vendido sem reserva de preço.

LEILÃO
DE
Cerveja e conhac.

O agente Hyppolito autorisado pelos Srs. Rothe Bidoulac, fara' leilão de 50 barricas com cerveja marca Bass e 50 caixas conhac, isto por conta e risco de quem pertencer : terça-feira 21 do corrente as 11 horas em ponto no armazem do Sr. Annes em frente da alfandega.

Avisos diversos.

Despdida.

O coronel Trajano Cesar Burlamaque, tendo de retirar-se para a ilha de Fernando de Noronha, para onde vai na qualidade de commandante interino, e não podendo despedir-se dos seus amigos e pessoas com quem tem relações em consequencia da rapidez de sua viagem, pede desculpa de o não fazer e offerece alli seu prestimo.

— Aluga-se o primeiro andar da rua da Cruz do Recife, proprio para escriptorio ou homem solteiro, ou de pouca familia : a tratar no armazem do mesmo n. 31.

Attenção.

Hontem 20 do corrente, ao amanhecer, fugio a escrava Pordencia, Bahiana, estatura baixa, cheia do corpo, o pé direito e perna inchada, cor fula, idade 28 annos, pouco mais ou menos, costuma trazer toucado na cabeça ao uso da Bahia, e levou uma trouxa, consistindo em roupa della, desconfia-se que está occulta em alguma casa : portanto roga-se as autoridades policiaes e aos Srs. pedestres e capitães de campo, aonde for encontrada, o favor de apprehender e trazer na rua larga do Rosario n. 12, primeiro andar, ou na fabrica de cigarros n. 21, que serão generosamente recompensados.

Aos senhores cautelistas.

A pessoa que comprou o meio bilhete n. 613 da segunda loteria da matriz da Boa-Vista, perdeu-o, e faz publico para não haver engano : se sahir algum premio, será pago na rua larga do Rosario n. 30, segundo andar.

— Antonio Cabral, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

ARMAZEM PROGRESSO
DE
FRANCISCO F. DUARTE.
8 Largo da Penha 8
O proprietario deste armazem participa aos seus numerosos freguezes assim como aos Srs. amigos do bom e barato que se acha com um grande sortimento de generos os melhores que tem vindo a este mercado e por ser parte delles vindos por conta propria, vende-os por menos do que em outra qualquer parte.

Manteiga ingleza perfeitamente flor a 800 rs. a libra, e em barril se fará algum abatimento.
Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado vende-se a 720 rs. a libra.
Chá perola, hyson e preto os melhores que ha neste genero a 2$500, 2$ e 1$600 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor de Europa á 1$600 rs., em porção se fará algum abatimento.
Queijo suisso recentemente chegado e de superior qualidade vende-se a 640 rs. a libra.
Queijo prato os melhores que tem vindo a este mercado por serem muito frescaes e de boa qualidade a 640 rs. a libra e inteiro se fará algum abatimento.
Bollo francez a 500 rs. o cartão elegantemente enfeitados proprios para mimo, vende-se por este preço unicamente no Progresso.
Doce da casca de goiaba em caixões com 3 1/2 libras vende-se a 1$ cada um.
Bolachinha ingleza a [illegible] nova que ha no mercado, vende-se unicamente no armazem progresso a 3$000 a barrica e a retalho a 240 rs. a libra.
Ameixas francezas a 480 rs. a libra e em [illegible] fará algum abatimento.
Marmelada imperial do afamado [illegible] e outros muitos fabricantes de Lisbôa a 800 rs. a libra.
Latas com bolachinhas de s[illegible] a 1$600 rs. cada uma com differentes qualidades.
Chocolate o mais superior que tem vindo a [illegible] libra.
Maça de tomate em latas de 1 libra, a [illegible] do a 900 rs. a libra.
Peras seccas em condeças de 8 libras por 3$500 [illegible] libra.
Conservas francezas e inglezas as mais novas que ha por serem vindas em direitura a 800 rs. o frasco.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e em caixas de uma arroba por 8$.
Palitos de dente lixados em molhos com 20 macinhos por 200 rs.
Toucinho de Lisboa o mais novo que ha no mercado a 320 rs. a libra em barril a arroba a 9$.
Presunto muito novo vende-se para acabar a 400 rs. a libra.
Chouriças e paios o que ha de bom neste genero por serem muito novos a 560 rs. a libra.
Banha de porco refinada a mais alva que pode haver no mercado vende-se a 480 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Latas com peixe de posta preparado da melhor maneira possivel das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1$500 cada uma, assim como tem salmão e lagustinha em latas menores a 900 rs., verdadeiros charutos suspiros e de outras muitas qualidades dos melhores fabricantes de São Felix, champanhe das mais acreditadas marcas, cerveja de ditas, marrasquino de zara, licor francez de todas as qualidades, azeite doce purificado a 1$ a garrafa, nozes a 320 rs. a libra, ervilhas francezas, tructa em calda, azeitonas baratas e outros muitos generos que encontrarão tudo de superior qualidade.

Consultorio medico-cirurgico
3—RUA DA GLORIA CASA DO FUNDÃO—3
Consulta por ambos os systemas,

Em consequencia da mudança para a sua nova residencia, o proprietario deste estabelecimento acaba de fazer uma reforma completa em todos os seus medicamentos.

O desejo que tem de que os remedios do seu estabelecimento não se confundam com os de nenhum outro, visto o grande credito de que sempre gozaram e gozam ; o proprietario tem tomado a precaução de inscrever o seu nome em todos os rotulos, devendo ser considerados como falsificados todos aquelles que forem apresentados sem esta marca, e quando a pessoa que os mandar comprar queira ter maior certeza acompanhará uma conta assignada pelo Dr. Lobo Mosaozo e em papel marcado com o seu nome.

Outro sim : acaba de receber de França grande porção de tincturas de aconito e belladona, remedios estes de summa importancia e cujas propriedades são tão conhecidas que os mesmos Srs. medicos allopathas empregam-as constantemente.

Os medicamentos avulsos quér em tubos quér em tincturas custarão a 1$ o vidro.

O proprietario deste estabelecimento annuncia a seus clientes e amigos que tem commodos sufficientes para receber alguns escravos de um e outro sexo doentes ou que precisem de alguma operação, affiançando que serão tratados com todo o disvelo e promptidão, como sabem todos aquelles que já tem tido escravos na casa do annunciante.

A situação magnifica da casa, a commodidade dos banhos salgados são outras tantas vantagens para o prompto restabelecimento dos doentes.

As pessoas que quizerem fallar com o annunciante devem procura-lo de manhãa até 11 horas e de tarde das 5 em diante, e fora destas horas acharão em casa pessoa com quem se poderão entender : rua da Gloria n. 3 casa do Fundão.

Dr. *Lobo Moscozo.*

Fleur d'harlebek e borba.

Recebeu-se o verdadeiro tabaco fleur d'harlebek e o superior tabaco de borba do Pará em chicotes, avisa-se aos amantes da superior fumaça para que venham munir-se na rua da Cadeia do Recife n. 15, no
Centro Commercial.

LOTERIA.

Amanhãa 22 do corrente no consistorio da igreja do Rosario de Santo Antonio, se extrahira' impreterivelmente a segunda parte da nona loteria da matriz da Boa-Vista. O resto dos bilhetes e meios bilhetes acham-se a venda nos lugares do costume. As sortes serão pagas a entrega das listas.

O thesoureiro.
Antonio José Rodrigues de Souza.

Julio & Conrado continuam a receber obras por medida a vontade de seus numerosos freguezes e recebem toda obra que não ficar a vontade do freguez, tem sempre porção de figurinos a escolher o gosto e commodo das pessoas, debaixo da direcção de seu mestre alfaiate que já é bem conhecida a sua tesoura, recebem figurinos por todos os vapores.

— Existe na Ponte dos Carvalhos, em casa de Mariano da Silva, capitão de campo, um moleque de 12 annos de idade, com ferro ao pescoço e com um signal de carne no peito, o qual não quer dizer quem é seu senhor, cujo senhor pode dirigir-se ao annunciante.

— Aluga-se uma sala com 2 quartos, na rua do Imperador : quem pretender, dirija-se á typographia do Constitucional.

— Aluga-se um terceiro andar e sotão, com excellentes commodos e bastante fresco, no bairro do Recife, rua do Amorim n. 27 : quem o pretender, dirija-se a mesma rua n. 49, que achará com quem tratar.

Aos Srs, cocheiros.

Em Santo Amaro ao pé da fundição taberna de José Jacintho de Carvalho se contrata uma freguezia ou mais, conforme fôr a porção de capim que tomar, com a condicão de se botar na cocheira de quem este negocio quizer fazer, sendo o capim da melhor qualidade.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Aragão n. 26, e uma mei-agua na rua do Caldeireiro n. 9 : a tratar na rua do Crespo n. 7, loja de Guimarães & Silva.

— Precisa-se de uma ama que saiba engommar e cozer ; na rua Nova n. 33.

— Aluga-se a loja da casa n. 86 da rua da Imperatriz ; a tratar no segundo andar da mesma.

— Aluga-se uma crioula para uma casa de familia, sabe coser, engommar e cozinhar, e qualquer arranjo domestico : quem precisar, dirija-se a rua do Negueira n. 19.

— Dá-se a quantia de 500$ a juros sobre penhores de ouro ou prata ; na praça da Boa-Vista n. 9, loja, se dirá quem dá.

— Precisa-se alugar uma preta escrava que saiba lavar, engommar e cozinhar, para casa de pouca familia ; a tratar na rua larga do Rosario numero 30.

Attenção.

Perdeu-se domingo no convento de S. Francisco por occasião da festa do Espirito Santo, um anel de ouro tendo uma pedra de brilhante, e ao redor desta outras pedras menores : pede-se a quem o achou ou a quem elle fôr offerecido que tenha a bondade de dirigir-se a rua do Crespo loja n. 20 E, que será generosamente recompensado.

— Compra-se um par de meias de borracha, que esteja em bom estado ; na rua da Madre de Deus n. 36 A.

Attenção.

Furtaram do engenho Santos Mendes, na comarca de Nazareth, do abaixo assignado, ao amanhecer do dia 25 de abril proximo passado, um poltro castanho de bom corpo, bonito, com algumas marcas de chicote na anca do lado direito, proveniente da moagem de canna, com marca de peitoral, já muito manso de rede por meter a tres annos, talvez tenha feito a ultima muda, com ferro no quarto a maneira de um Q manuscripto pouco mais ou menos. Sem duvida foi furtado por um individuo de nome Manoel Joaquim, simi-branco ou pardo, côr de laranja, de corpo e altura regular, pouca barba, é ladino, lê e escreve bem, e canta, foi cadete e deu baixa, anda aceiado ; o qual fôra o anno passado da cidade do Recife para o mencionado engenho trabalhar, depois de pouco tempo passou-se d'ahi para o engenho Oral, em Páo do Alho ; por ter elle pernoitado com um pardo cheio do corpo, que ia em sua companhia, no dia 24 de abril, em terras do engenho Timbosinho tambem do annunciante, em casa de um morador, cujo engenho é limitrophe daquelle em que furtou-se o animal ; e terem ambos desapparecido na madrugada do dia 25, justamente quando furtaram o animal, e dizem que nesta manhãa passaram ambos em Páo do Alho, onde quizeram trocar o poltro, indo um puxando o poltro e outro montado em um cavallo pedrez magro. Consta que o Manoel Joaquim estivera amansando o poltro em Olinda na estrada, e que o poltro dera uma queda em um rapaz, afilhado do Dr. Lobo, que estava ajudando a amansa-lo. O Manoel Joaquim tem parentes em Olinda, porém antes de subir o anno passado a procurar serviço assistio no Recife na rua do Pires em um dos casebres que ha no pateo, onde se concertam carrinhos de alfandega, em companhia do outro, que foi preso no fim do anno passado por suspeitas de ladrão de cavallo, porém assim que foi solto mudou-se. O Manoel Joaquim costuma mudar o nome, tanto assim que é conhecido em Olinda por José Francisco.

Roga-se ás autoridades policiaes, e a qualquer pessoa em particular a apprehensão do dito animal, assim como a prisão dos individuos, e leva-lo no dito engenho ou no Recife, aos Srs. Manoel Ignacio de Oliveira e Filho.—Laurentino Gomes da Cunha Beltrão.

Para quem servir a carapuça.

Roga-se a pessoa que nesta praça recebe cartas vindas pelos paquetes da Europa para fazer entrega a seus donos e amigos que perca o costume de abri-las antes de fazer entrega a seus donos, do contrario podera' dar em resultado algum prejuizo ao mesmo senhor.

Thomé Lopes de Sena.
Rua Nova n. 32.

Recebeu em direitura de França pelo ultimo paquete bons objectos de modas como sejam enfeites de cabeça para senhora, pretos e de cores.

Chapeos de seda de cores para senhora, ditos de palha da Italia, ditos de ditos a Garibaldi, véos e tocados para os mesmos.

Fitas de seda de todas as larguras e de differentes cores e qualidades, ditas de cascarrilhas.

Filó de seda branco, dito de linho com salpico.

Ramos de flores de laranja para noiva.

Toquinhas para menino se baptisar de diversas cores, meias e sapatinho para os mesmos.

Ricos vestidos de blonde com 2 saias e 3 babados na primeira saia, ditos de seda preto de 7 babados, e sintos com fivella para senhora.

Recebe-se figurinos todos os mezes e faz-se vestidos com muita perfeição, manteletes, capas, vestuarios para meninos se baptisarem e tudo mais quanto pertence ao toilet de uma senhora.

— Vendem-se tres escravos bonita figura, do sertão : a tratar na rua Imperial n. 37.

Para bailes e passeios.

Ricos cortes de vestido de filó bordado a matiz de 3 a 4 folhas e 2 saias a 12$: em casa de Julio & Conrado.

Agua balsamica para dentes.

A loja da aguia branca avisa as diversas pessoas que haviam procurado tal agua, e as que de novo se quizerem utilisar de tão necessaria agua balsamica, que ella acaba de chegar em dita loja onde somente a encontrarão. Quem tem usado dessa agua sabe perfeitamente das virtudes della, e quem de novo comprar achará que duas a tres gotas della em meio copo d'agua pura, e com ella esfregando-se os dentes, e lavando-se a bocca, os alveja, livra-os da carie, fortifica as gengivas, e acaba o máo cheiro quando ha dentes furados : o preço continua a ser á 1$ o frasquinho : na loja da aguia branca, rua do Queimado n: 16.

Canivetes fixos para abrir latas.

Vende-se finos canivetes fixos proprios para abrir latas de sardinha, bolachinhas, doces etc. a 1$ cada um : na rua do Queimado, loja da aguia branca, n. 16.

Oh que pechincha.
A 12$000.

Chapeos de seda para senhora muito bonitos para acabar vende-se por este preço.
A 400 rs. o covado.
Mimos de sinhazinha fazenda propria para vestidos de senhoras.
A 6$500 o corte.
Cortes de cambraia brancos com babados bordados.
A 280 rs. o covado.
Cambraias organdys padrões lindissimos.

Attenção.

Vende-se uma grande casa terrea no lugar denominado Caldeireiro da freguezia do Poço da Panella, com 4 quartos, paredes dobradas, terras proprias, com um grande quintal plantado de novas e excellentes arvores fructiferas : quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar a qualquer hora do dia.

Farello a 3,000 réis e cana a 240.

Vende-se farello a 3,000 réis o sacco, cana engarrafada a 240 a garrafa, na travessa do pateo do Paraizo n. 16 ; casa pintada de amarello.

Attenção

O abaixo assignado vende a armação e um pequeno resto de calçado francez da sua loja da rua larga do Rosario n. 32, ja bem afreguezada, dando com bom abate, tanto em uma cousa como em outra, afim de liquidar antes do fim do mez corrente : a tratar na mesma a qualquer hora.

Joaquim Bernardo dos Reis.

O preço convida.

Cortes de casemira do melhor que ha no mercado a 4$: na rua do Queimado loja de Julio & Conrado.

— Vende-se um excellente escravo moço, de boa conducta, sem vicios nem achaques de qualidade alguma, e optimo trabalhador do serviço de campo : a tratar na rua do Sebo n. 20.

— Vendem-se ou arrendam-se as propriedades Maria Assú e Ferraz, uma parte no engenho Trapiche, uma dita no engenho Agua-Fria, uma dita no engenho Jacirú, uma dita no engenho Sant'Anna, e uma dita na propriedade Gamella : tambem se vendem os escravos Jacintho, Francisca, crioula, Prudencio, crioulo, Carlos, Annunciada, Valentim, Damiana, e Theodora, os quaes pertenceram ao casal do Sr. coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond, em cujo poder ainda se acham, e tocaram em partilhas a annunciante Marqueza do Recife, com quem os pretendentes deverão tratar, na rua da Trempe, casa numero 1.

Julio & Conrado.

Tem exposto a venda cortes de casemira por 3$ e 4$, fazenda que sempre se vendeu por 7$ e 8$.

Luvas de pellica enfeitadas para noivas.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber pelo vapor francez, as finas e bonitas luvas de pellica enfeitadas, proprias para noivas, e continúa a vendê-las pelo antigo e baratissimo preço de 5$000 o par : na dita loja de Aguia Branca rua do Queimado n. 16

A' PRIMAVERA
16—Rua da Cadeia do Recife—16
LOJA DE MIUDEZAS
DE
Fonseca & Silva.

Sabão inglez o melhor que ha no mercado de 200 a 800 rs., aljofares bonitos gostos a 600 rs., espelhos pequenos dourados a 800 rs. a duzia, apparelhos para brinquedos de crianças a 1$, 2$ e 3$ cada um, escovas para unhas de 800 a 1$ cada uma, ditas para dentes de 400 a 500 rs., bandeijas pequenas de 1$ a 1$500 cada uma, pentes de tartaruga virados a 5$, 6$, 7$ e 8$ cada um, enfeites de vidrilho a 1$800 cada um, barretes de dito a 1$200, froco de cores a 200 rs. a peça, fitas de velludo com 10 varas a 800, 1$ e 1$200 a peça, escencia de sabão para tirar nodoas a 1$ o vidro, pentes para atar cabellos a 1$400 a duzia, caixas de raiz sortidas a 1$400 a duzia, cartas francezas finas a 3$ a duzia, ditas portuguezas a 1$800, canivetes para fructas a 4$ a duzia, ricas caixas com espelhos contendo perfumarias proprias para toilets de senhoras a 6$ e 8$ cada uma, bahuzinhos de ditos a 5$, caixinhas de vidros com ditas a 2$500 cada uma, argolas douradas a 1$500 a duzia, dados a 1$500 a bala, pentes finos para barba a 400 cada um, agulheiros com pennas de aço a 800 rs. a duzia, colheres de metal principe para tirar sopa a 2$ cada uma, ditas pequenas para chá a 2$ a duzia e para sopa a 4$500, pentes de bufalos amarellos a 4$500 a duzia e a 400 rs. cada um, ditos para bichos a 280 rs. cada um e a 2$500 a duzia, botões de madreperola para abertura a 480 rs. a duzia, ditos de osso a 320 rs., ditos de louça bonitos gostos a 240 rs., ditos de phantasia a 400 rs. a duzia, alfinetes de cabeça chata sortidos a 120 rs. a carta e a 240 rs. o masso, pinceis para barba a 400 rs. a duzia, tesouras em carteira a 1$ a duzia, caixas finas para rapé a 800 rs. cada uma, trança de caracol a 600 rs. o masso, sapatos de tapete para homem e senhora a 1$ o par, ditos de pelucia a 1$500, apparelho de porcelana para duas pessoas a 6$, jarros com pomada a 3$ o par, escovas finas com espelhos para cabellos a 1$ cada uma, agua do Oriente a 1$280 a garrafa, dita de cologne a 2$800 e 4$, bengalas superiores de 1$ a 1$800 cada uma, e muitos outros artigos que seria enfadonho enumera-los, os quaes se vendem por preços os mais baratos do que em outra qualquer parte.

Galanterias.

A loja d'Aguia Branca recebeu novamente um bello sortimento de bonitos bahuzinhos com 9 e 12 frasquinhos de cheiros ; e os está vendendo baratamente a 2$000, 3$000, e 4$000 ; assim como caixinhas redondas com 6 frasquinhos a 1$500, caixinhas com cheirosas pastilhas para defumar quartos gabinetes & & a 2$000 uma : na dita loja d'Aguia Branca rua do Queimado n. 16.

Banha transparente e oleo philocome.

A loja d'Aguia Branca acaba de receber a bem conhecida e apreciada banha transparente a qual por sua frescura e bondade se tem tornado estimada e preferivel ; assim como o fino e cheiroso oleo philocome. Estes e outros objectos que dita loja recebe a sua propria encommenda são sempre de primeira qualidade, e para que elles se não confundam os os falsificados que por ahi ha, todos os frascos teem um rotulo dourado que diz loja de Aguia Branca rua do Queimado n. 16.

Extractos, banhas, cosmetiques, e oleos, de Lubin para lenços, e cabellos.

Na loja d'Aguia Branca se encontra as perfumarias acima do bem conhecido fabricante Lubin ; e bem assim finos extractos, banhas & & de outros fabricantes tambem de fama como Condray, Piver &. Emfim quem se quizer prover de boa perfumaria é dirigir-se a rua do Queimado n. 16 loja d'Aguia Branca.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto recentemente chegados dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres e muito proprio para este clima.

Attenção.

Uma pessoa que tem ensinado com feliz resultado a fallar, escrever e traduzir as linguas ingleza e franceza com exercicio de conversação á mocidade de ambos os sexos, tanto nesta como na Bahia e aqui mesmo em Pernambuco, offerece de novo o seu prestimo áquellas pessoas que quizerem-se applicar em qualquer destes idiomas, para o que devem informar-se na rua da Cruz n. 52, ou na rua da Cadeia Velha n. 41.

Der advocat Cicero Peregrino sucht fort seine Clientele zu bedienen, in seinem Comptoire Queimado Strasse n. 26, wo er taeglich von Morgens 10 bis Nachmittags 3 Uhr zu sprechen sein wird.

O bacharel Cicero Peregrino continúa a advogar no seu escriptorio na rua do Queimado n. 26, primeiro andar, onde pode ser procurado das 10 ás 3 horas da tarde.

Cicero Peregrino, bachelor of laws, may be consulted on matters affecting his profession at his office, n. 26 rua do Queimado 1 st. floor, daily from 10 at 3 o'clock.

L'avocat Cicero Peregrino continue á exercer sa profession, rua do Queimado, 26, 1.er étage, ou l'on peut le trouver tous les jours de dix á trois heures.

— O abaixo assignado faz sciente aos seus devedores que tenham a bondade de ir saldar seus debitos na taberna sita na rua da Imperatriz n. 4 até o dia 15 de junho, do contrario terão de pagar a um procurador judicialmente sem mais demora.

Francisco Fernandes de Farias.

O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
O artista americano
Tira retratos por 3$
Tira ratratos por 3$
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tira retratos por 3
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tondo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
Tendo recebido um sortimento de caixinhas novas
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador
No grande salão da rua do Imperador

A. W. Osborn, o retratista americano tem recentemente recebido um grande e variado sortimento de caixas, quadros, aparatos chimicos, e um grande numero de objectos relativos a arte. Como tambem um grande fornecimento de caixas para retratos de 3$000 rs. cada um, as pessoas que desejarem adquirir conhecimentos praticos na arte de retratar acharão o abaixo assignado sempre prompto sob condições muito razoaveis.

Os cavalheiros e senhoras são convidados a visitar estes estabelecimentos, para examinarem os specimens do que acima fica anunciado.

— Aluga-se um sitio com boa casa na Capunga; quem o pretender, dirija-se a rua do Vigario numero 31.

O Dr. Joaquim da Silva Gusmão pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica a qualquer hora do dia ou da noite no largo do Carmo n. 5, primeiro andar.

O Senhor

Ceatano Aureliano de Carvalho Couto, queira ir a fabrica Sebastopol, a negocio que lhe diz respeito.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

3—Rua estreita do Rosario—3

Francisco Pinto Ozorio continua a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Quem tiver contas contra a galera dinamarqueza «Himalaya», capitão B. G. Bendixen, fará o favor de as entregar nestes tres dias, da data de hoje 20 de maio, no consulado da Dinamarca, rua do Trapiche n. 18, ficando certos que depois deste tempo nenhuma reclamação será attendida.

— Aluga-se o terceiro e quarto andar com sotão e cozinha da rua do Trapiche n. 18, junto ou em separado, se convier; tambem se poderá vender a mobilia e trem de cozinha; a fallar no escriptorio do mesmo casa.

Mudança de medico.

[illegible]

CASA

DE

commissão de escravos, pateo do Paraizo n. 16, sobrado que foi do fallecido Nicoláo.

Para a dita casa foi transferido o antigo escriptorio de commissão de escravos, que se achava estabelecido na rua larga do Rosario n. 20, e ahi da mesma maneira se continúa a receber escravos para serem vendidos por commissão, e por conta de seus senhores, não se poupando esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de que seus senhores não soffram empate com a venda delles. Neste mesmo estabelecimento ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e moços.

O abaixo assignado faz sciente a todos os seus amigos e aquelles que o quizerem honrar com a sua confiança, que elle tem estabelecido o seu escriptorio de advogado a rua do Queimado n. 26, 1.º andar, onde pode ser procurado desde as 10 horas da manhãa até as 3 da tarde dos dias uteis.— Eduardo de Barros Falcão de Lacerda Cavalcanti de Albuquerque.

— Precisa-se de uma mulher que se preste ao serviço ordinario de uma casa, e queira acompanhar a uma familia á provincia da Parahiba; a tratar na rua da União n. 50.

Industria.

Solda-se qualquer peça de louça ordinaria, porcelana, vidro e barro, seja qual for a qualidade do objecto: na rua do Livramento n. 31, loja de calçado.

Modista de Lisboa

Na rua das Cruzes n. 24, primeiro andar, fazem-se vestidos, manteletes, chapeos de seda, enfeites de cabeça, tambem se lavam e enfeitam chapeos de palha de senhora, tudo com promptidão e pelo gosto de Paris, para o que recebe figurinos por todos os vapores que vem da Europa.

Troca-se

por moeda corrente as notas geraes dos padrões seguintes:
Brancas de 1$ com uma figura.
Ditas de 5$ com uma dita.
Rôxas de 50$.
Brancas de 500$.
Verdes de 500$.
E mais: notas do banco da Bahia de 10$ rs. e 20$ rs. ditas da caixa filial da dita de 20$: na rua da Cruz do bairro do Recife, armazem n. 27.

Cedulas,

Trocam-se com modico desconto as notas geraes do thesouro, que se estão recolhendo, e bem assim de diversos bancos do Rio de Janeiro e Bahia e da caixa filial desta ultima cidade; na livraria, economica, ao pé do arco de Santo Antonio.

— No armazem de Francisco José da Costa Ribeiro, no caes do Ramos n. 4, precisa-se saber de alguma senhora que se retire para a ilha de S. Miguel no patacho Lima, para se lhe fazer um interesse a essa senhora: quem estiver nestas circumstancias, acima se lhe dirá o trato do seu interesse.

Dentes arteficiaes.

A viuva Jane, dentista, achando-se restabelecida dos seus longos encommodos de saude vai continuar a trabalhar por sua arte, e desde já offerece ao respeitavel publico os seus serviços a qual quer hora do dia, em sua residencia na rua de Santa Rita n. 61, com a perfeição bem conhecida dos seus numerosos freguezes; não recebendo paga alguma de qual quer trabalho tendente a sua arte, sem que fiquem plenamente satisfeitos, E especialmente das senhoras, de quem espera protecção e preferencia, pela franqueza e menos a canhamento que devem ter com o trato *delicado* de uma *pessoa de ignal sexo*.

— José Epifanio Durão por si e como procurador de mais herdeiros de seu pai Francisco Antonio Durão, participam ao publico que ninguem faça transacção alguma acerca das casas n. 37 e 45 da rua da Cruz (outr'ora n. 18 e 22), ilha do Nogueira, fazendas de gado, escravos e mais bens que foram de José Bento Fernandes, e que estão na individa posse da junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, de Felix da Cunha Teixeira e mais herdeiros de D. Antonia Felicia de Amorim, pois que sobre ditos bens teem os annunciantes acção que corre pela primeira vara do civel—Escrivão Baptista.

Recife de Pernambuco 18 de maio de 1861.

Escripturação mercantil.

Uma pessoa competentemente habilitada e empregada no commercio, deseja encarregar-se de trabalhos de escripturação mercantil, por qualquer das formas (singella ou dobrada) tomando sobre si a responsabilidade de todo o trabalho que lhe for confiado: para informações, na praça da Independencia n. 34, onde se poderá deixar carta fechada com as iniciaes T. H., [illegible] por este jornal.

Aluga-se

uma casa terrea na rua da Calçada: a tratar na rua do Queimado n. 53.

— Aluga-se o armazem da rua do Trapiche n. 4: a tratar no primeiro andar, escriptorio de Scott Wilson & C.

— O bacharel WITRUVIO [illegible]

[illegible]

Publicações do Instituto homeopathico do Brasil.

DICCIONARIO POPULAR

DE

MEDICINA HOMEOPATHICA

Obra indispensavel á todas as pessoas que quizerem curar homeopathicamente,

CONTENDO:

A definição clara dos termos de medicina: as causas mais frequentes das molestias: os symptomas, porque estas se fazem conhecer: os medicamentos que melhor lhes correspondem: a quantidade das dóses de cada medicamento e seus respectivos intervalos nas molestias agudas e chronicas: a hora do dia ou da noite, em que os medicamentos desenvolvem melhor sua acção: a maneira de alternar os medicamentos: a maneira de curar os envenenamentos, as mordeduras de cobras, facadas, tiros, quedas, pancadas e fracturas e todas as molestias conhecidas, principalmente as que grassam no Brasil, quér nas pessoas livres, quér nas escravas: os soccorros que se devem prestar á mulher durante a prenhez, na occasião do parto e depois delle: os cuidados que a criança reclama, quér logo depois do nascimento, quér durante a infancia: os perigos á que estão sujeitos todos os que tomam remedios allopathicos: e muitos outros artigos de vital interesse; bem como uma descripção concisa, e em linguagem acommodada á intelligencia das pessoas extranhas á medicina, dos orgãos mais importantes, que entram na composição do corpo humano, etc., etc., com duas estampas, uma mostrando qaanto é possivel todos os orgãos internos, com a sua explicação phisiologica e outra mostrando as differentes regiões abdomivaes. (*A primeira è colorida para os senhores assignantes.*)

PELO DOUTOR

SABINO OLEGARIO LUDGERO PINHO.

O Diccionario Popular de medicina homeopathica é uma obra completa de homeopathia, é o resultado da pratica dos homeopathas europeos, americanos, particularmente dos Brasileiros, e da minha propria experiencia; ella satisfaz inteiramente os medicos, que quizerem experimentar ou exercer a nossa medicina; e muito mais ainda aos paes de familias, quér das cidades, quér do campo, chefes de estabelecimento, capitães de navio, curas d'almas, etc., que por si mesmos quizerem conhecer os prodigiosos effeitos da homeopathia.

N. B. Tencionando o autor, aproveitando sua viagem á Europa, fazer imprimir alli o *Diccionario Popular* tal qual o havia feito, aconteceu que antes de incetar a publicação visse elle obras mui modernas de medicina, abundantes de idéas novas, e então resolveu mudar inteiramente o plano que havia concebido, e dar toda a expansão e clareza a essa obra, de modo que tanto os homens versados na sciencia, como os que o não são, podessem tirar della o maximo proveito possivel, sem embargo de trazer-lhe isso um accrescimo de despeza de dous terços mais do que gastaria, se publicasse a obra, como a principio tinha organisado.

O *Diccionario Popular de Medicina Homeopathica*, como agora está composto será sem duvida a obra mais util de todas que se tem publicado. Ella constará de 3 volumes com 1,500 paginas pouco mais ou menos.

A assignatura 15$, pagos na occasião de assignar. (Depois de impresso custará 25$.)

Acha-se igualmente em via de publicação a segunda edicção do
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
Vade-mecum do homeopatha.

Esta nova edicção é em tudo superior á primeira, tanto no que diz respeito á disposição da materias, como no que é relativo ao modo de administrar as dóses, ao estudo dos temperamentos ás molestias hereditarias e contagiosas, a hygiene pratica, etc., etc. Com uma estampa demonstrativa da continuidade do tubo intestinal desde a bocca até o recto.

A assignatura é de 8$ pagos na occasião de assignar. (depois de impresso custará 12$ pelo menos.)

As pessoas que quizerem assignar uma e outra obra pagarão apenas 20$ em lugar de 23.

N. B. A assignatura, que não for acompanhada da respectiva importancia, não será considerad como tal.

Assigna-se em casa do autor, rua de Santo Amaro, (Mundo Novo) n. 6.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederic Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operacões da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

Agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johston & C., rua da Senzalla Neva n. 52.

— Ha para alugar-se um bom terceiro andar e sotão com cosinha etc., etc., em uma das ruas do Recife: a tratar na rua da Cadeia n. 33, loja.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO
DR. CASANOVA,
30—Rua das Cruzes—30

Neste consultorio tem sempre os mais novos e acreditados medicamentos preparados em Paris (astinturas) por Catellan e Weber, por preços razoaveis.

Os elementos de homeopathia obra, recommendada á intelligencia de qualquer pessoa.

ATTENÇÃO.

A viuva e administradores do casal de João Tavares Cordeiro tendo por duas vezes por este jornal pedido aos devedores ao dito casal para que saldassem suas contas, tem passado pelo dissabor de não serem attendidos, senão por muito poucos e por isso com bastante repugnancia se resolveram a entregar ao seu procurador o Sr. Miguel José de Almeida Pernambuco os titulos de divida, afim de pelos meios competentes promover a cobrança, o que previne aos mesmos devedores para seu governo. Recife 18 de maio de 1861.

— Aluga-se um primeiro andar sito na rua da Cruz n. 29: a tratar no pateo de S. Pedro n. 6.

— Precisa-se de 8:000$ a premio, dando-se por garantia uma propriedade em boa localidade, e esta livre e desembaraçada: quem quizer annuncie para ser procurado.

— Deseja-se saber quem é o correspondente do Sr. Dr. Joaquim Antonio [illegible] Ribeiro, residente na provincia do [illegible] na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

CASA DE SAUDE

DOS

Drs. Ramos & Seve.

Escravos . . . . 2$000 diarios.
Criados, marujos . . . . . 1$500 dia.
Primeira classe . . . . . 3$000 dia.
Por estas quantias tem os doentes medicos, remedios, dieta, roupa etc., etc.

— Precisa-se alugar duas pretas para vender na rua: a tratar na rua de Santa Rita n. 27, segundo andar.

STAHL & C.

RETRATISTA DE S. M. O IMPERADOR.
Rua da Imperatriz numero 14
(Outr'ora Aterro da Boa-Vista.)

Retratos em todos estylos e tamanhos.
Pintura ao natural em oléo e aquarella.
Copias de daguerreotypo e outros artefactos.
Ambrotypos.
Paisagens.

— Sendo presentemente Santos Vieira o unico garantidor de bilhetes de loteria, os quaes são rubricados com tinta de imprensa, os que não forem vendidos com a sua firma devem ser considerados como um laço armado a boa fé dos incautos.

Hotel Trovador,

rua larga do Rosario n. 44.

O dono deste estabelecimento continúa a fornecer comidas para fóra.

João Correia de Carvalho, alfaiate, participa aos seus numerosos freguezes e amigos que mudou a sua residencia da rua da Madre de Deos n. 36 para a rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar, aonde o encontrarao prompto para desempenhar qualquer obra tendente a sua arte.

Leiam todos.

Sabbado 25 do corrente espira o prazo que a viuva Dias Pereira & C., marcaram a seus devedores para que lhes fossem pagar e como o não querem fazer participa-lhes que de segunda-feira 27 em diante se procederá essas cobranças judicialmente sem excepção de pessoa, e para que nenhum dos Srs. devedores se julguem offendido faz o presente para que chegue ao conhecimento de todos.

GABINETE
Medico-cirurgico

DO

Dr. Americo Alvares Guimarães,

A' rua Nova n. 21, 1.º andar, proximo a entrada da Camboa do Carmo.

Ahi se o achará prompto á acudir a quaesquer chamados, quer para e curativo de molestias concernentes á medicina ou cirurgia, quer para proceder a exames medico-legaes.

As pessoas que por acaso o não acharem deverão ahi deixar bilhetes em que declarem os seus nomes, rua e numero de casa, afim de serem devidamente satisfeitas.

Os indigentes enfermos serão igualmente attendidos e medicados sem paga do menor honorario.

Grande hotel em Londres,

2 Golden Square.

F. A. de Oliveira & C., tendo tomado o estabelecimento de J. G. Oliveira, e havendo-o augmentado e melhorado em todo o sentido, para maior commodidade e satisfação dos hospedes, asseguram aos seus amigos que venham á esta capital, nelle continuarão a encontrar todo o serviço e bons officios, no que promettem esmerar-se.

— Aluga-se uma [illegible] para casa de pouca familia: na rua do Hospicio n. 34, casa terrea.

— Precisa-se comprar uma [illegible] de brilhantes: a tratar na rua estreita do Rosario n. 4.

— Emilio Dudier, subdito francez, retira-se para a Europa.

— Furtarão do sitio da viuva do commendador Gaudino Agostinho de Barros, junto a capella de S. José do Manguinho, na noite de 13 do corrente, um cavallo de sella, castanho, grande, com uma estrella branca na testa, e signal tambem [illegible] no lado do pescoço do lado esquerdo; o cavallo está carnudo, ando de baixo e meio aspero, e tendo a clina e cauda compridas, olhos-se de baixo de um arvoredo no sitio defronte, cabellos do mesmo cavallo que cortaram parece disfarçar: quem o levar ao mesmo sitio ou der noticia delle, será generosamente gratificado.

Muita attenção.

Acham-se para alugar as lojas de um sobrado na rua da Aurora n. 44: quem as quizer dirija-se a essa mesma rua casa n. 10.

A agencia do vapor de reboque.

Acha-se estabelecida no escriptorio da companhia Pernambucana no Forte do Mattos n. 1, onde se recebem avisos para qualquer serviço tendente ao mesmo vapor.

CONSULTORIO ESPECIAL HOMEOPATHICO
DO DOUTOR
SABINO O. L. PINHO.
Rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Consultas todos os dias uteis desde as 10 horas até meio dia, acerca das seguintes molestias: *molestias das mulheres, molestias das crianças, molestias da pelle, molestias dos olhos, molestias syphiliticas, todas as especies de febres, febres intermittentes e suas consequencias.*

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA.

Verdadeiros medicamentos homeopathicos preparados som todas as cautelas necessarias, infalliveis em seus effeitos, tanto em tintura, como em globulos, pelos preços mais commodos possiveis.

N. B. Os medicamentos do Dr. Sabino são unicamente vendidos em sua pharmacia; todos que o forem fóra della são falsas.

Todas as carteiras são acompanhadas de um impresso com um emblema em relevo, tendo ao redor as seguintes palavras: Dr. Sabino O. L. Pinho, medico brasileiro. Este emblema é posto igualmente na lista dos medicamentos que se pede. As carteiras que não levarem esse impresso assim marcado, embora tenham na tampa o nome do Dr. Sabino são falsos.

— Arrenda-se o engenho Jacirá, situado no termo de Serinhãem, moente e corrente, com casa de vivenda de sobrado com bastantes commodos por ter outra casa terrea contigua com communicação para o mesmo sobrado, estribaria para quatro animaes, olaria e seu respectivo forno, casa de engenho com uma moenda que produz calda, para cincoenta a sessenta pães por tarefa com um parol de cobre sufficientemente grande, com picadeiros para receber para mais de cento e cincoenta carros de canas, casa de caldeira com dous completos assentamentos, tendo a casa sufficiente capacidade, uma destilação completamente montada contigua a casa de caldeira, com um alambique de cobre de continuidade, com suas respectivas garapeiras que produz uma pipa de aguardente por dia de vinte e dous gráos pelo ariometro de Cartier, casa de purgar para receber mil pães completamente arranjada, com dous tanques para deposito de mel (de madeira de amarello), com dous couxos tambem de amarello; casa de encaixamento com quatro balcões, sua respectiva estufa e caixões para deposito do assucar, casa do fazer farinha com um grande forno e completo aviamento; grande armazem para deposito de generos por baixo da casa de vivenda; senzalla para habitar trinta casaes; sendo o seu locomotivo agua, que nunca falta seja qual fôr o verão; copeiro, com uma roda de ferro com quarenta palmos de diametro: todas as obras referidas de pedra e cal, e com optimo madeiramento Sendo o embarque dos generos que exporta dentro do mesmo engenho por estar a beira rio e a beira mar. Os partidos são a roda do engenho, todos lavradios e do melhor massapê que se póde desejar para a producção de cana; assim como todas as ladeiras, por serem compostas de barro moriquipi e gomoso, com matas tambem a roda do engenho de sufficiente capacidade para dar estacas para cercar e lenhas para uso dos fornos e casa de caldeira, e madeira para carros e reparos que fôr mister fazer-se nos edificios rusticos. Os partidos tanto de varzea como os de ladeiras com capacidade de produzir de quatro a cinco mil pães sem nunca ser preciso plantar na palha; com um optimo cercado para animaes, e extraordinariamente grande e uma grande parte coberta com capim milhan. Com terras por abrir de facil esgoto cujo solo é de massapê. Este engenho é finalmente um dos de primeira escala que tem esta provincia. Arrenda-se vendendo a safra que existe fundada para a colheita de 1861, a findar-se em 1862, sendo avaliada por peritos, assim como o preço dos pães. As condições e tempo do arrendamento se combinará com quem o pretender, que deverá procurar á seu proprietario o coronel Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drummond no sitio de sua residencia no Manguinho, que se acha a casa de vivenda no principio das duas estradas e que vai para a ponte de Uchoa, e dos Afflictos, de manhãa até 1 hora da tarde.

— Aluga-se uma casa com 4 quartos 2 salas, copiar fora e cozinha, agua de beber, bom quintal com fructeiras, no principio da estrada dos Afflictos; a tratar no sitio do Chora-meninos.

— Precisa-se de uma casa terrea ou um primeiro, segundo ou terceiro andar, nos bairros de Santo Antonio, S. José ou Boa-Vista: na rua de Hortas n. 90.

— Tendo sido julgada as partilhas dos bens deixados pelo fallecido Francisco José Gomes de Santa Rosa, no dia 10 do corrente pelo Dr. juiz de orphãos desta cidade, em dita partilha foi dado á viuva inventariante D. Engracia do Amparo e Santa Rosa as casas n. 20 da rua dos Prazeres, e as de ns. 13 e 15 na rua do Jasmim, para pagamento das dividas do seu casal que se acham justificadas em dito inventario: assim as pessoas que quizerem comprar ditas casas, podem procurar a dita inventariante na mesma casa n. 20 da rua dos Prazeres, todas no bairro da Boa-Vista.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna com bastante pratica, e que dê fiador a sua conducta; na rua das Cruzes n. 1.

Charles Laurent,

Alfaiate francez,

Rua da Cadeia do Recife numero 16,

tem a honra de prevenir o respeitavel publico desta cidade, com especialidade os seus freguezes, que acaba de receber da Europa um lindo e variado sortimento de pannos para calças, por preços vantajosos. Approveita a occasião para offerecer ás senhoras seus serviços como prejarador das capas agora muito em uso, e trages ee amazonas. Sua casa distingue-se pela promptidão e barateza.

— Precisa-se de uma preta escrava para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 22, primeiro andar.

Pulceira.

Perdeu-se ao sahir do theatro de Santa Izabel rua da Florentina Pateo do Hospital, Matriz, rua Larga do Rosario e Estreita do mesmo uma pulceira de coral, quem a achou e quizer restituir dirija-se a rua Estreita do Rosario n. 4 loja de ourives que será recompensado.

— Joaquim Ferreira Valente, subdito portuguez, vai fazer uma viagem a Europa, levando em sua companhia duas irmãas, o que faz publico em cumprimento a lei.

Attenção.

Deseja-se saber se ainda existe nesta provincia ou se já é fallecido José Antonio de Souza Freitas, subdito portuguez, para se fazer sciente a pessoa de sua familia; roga-se a quem delle souber, o favor de dar noticias no escriptorio de F. S. Rabello & Filho, que se lhe ficará agradecido.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 37, sito na rua do Imperador: a tratar no Mondego, casa do fallecido commendador Luiz Gomes Ferreira.

Convite.

Attenção e muita attenção.

Sodré & C. convida a todas as familias que quizerem honrar com suas presenças a salla do primeiro andar da rua Estreita do Rozario n. 11 por cima do seu estabelecimento a virem tomar sorvete e outros generos tendentes a confeitoria para o que tem com todo o aceio preparado com rica mobilia, mesas de marmore e illuminado a gaz; advertindo que serão servidos com toda a promptidão, e preços modicos.

Sorvetes.

Sodré & C. avisa ao respeitavel publico e com particularidade aos senhores academicos que quizerem honrar o seu estabelecimento na rua Estreita do Rozario n. 11 a virem tomar sorvetes, para o que estará prompto todos os dias das seis horas da tarde em diante advertindo que de domingo (9, em diante haverá tambem ao meio dia.)

— Segue para Europa Joaquim José Mendes, cidadão Brasileiro.

— José Antonio da Silva Junior vai ao Rio Grande do Norte.

— Armand Pedro Luiz Massy, subdito francez, empregado na via-ferrea do Recife á S. Francisco, vai á França tratar de negocio de seu particular interesse.

— Joaquim de Albuquerque e Mello embarca para o Maranhão o orphão menor Joaquim para casa do tio do mesmo menor, Antonio José de Souza Maximo, residente em dita provincia.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço: a tratar na rua das Larangeiras, primeiro andar numero 14.

Attenção.

Francisco Xavier Pereira de Brito, solicitador da fazenda geral, tendo exercido por espaço de 8 annos o officio de solicitador de causas na cidade de Porto-Alegre, adquirindo por isso uma grande pratica, pretende aqui encarregar-se do andamento de qualquer causa nos differentes juizos, despachar escravos e tirar passaportes na policia, e promover cobranças. E como tem na côrte á sua disposição um habilitado procurador tambem se encarrega de mandar agitar lá o andamento de qualquer pretenção perante as secretarias de estado e thesouro, e de qualquer causa que tenha de seguir por meio de recurso para o supremo conselho.

Qualquer pessoa que se queira utilisar de seu prestimo pode o procurar das 9 horas da manhãa até as 2 da tarde na rua das Trincheiras n. 13, e fora destas horas na rua de S. Francisco, sobrado n. 72.

— O abaixo assignado comprou ao Sr. Manoel Florencio Alves de Moraes a sua loja de fazendas sita na rua do Queimado n. 41; se alguem se julgar com direito a mesma, haja de reclamar no espaço de 4 dias, a contar da presente data. Recife 20 de maio de 1861.

José Joaquim de Pinho Mendonça.

— Ha uma pessoa a bordo do patacho portuguez «Lima» que deseja fallar ao Illm. Sr. Antonio Vidal de Lameiro, e por não saber onde reside, roga ao mesmo senhor tenha a bondade deixar uma carta no correio para por ella ser procurado, isto não querendo ter o incommodo de ir a bordo.

— Pede-se aos Srs. Francisco José do Amaral e José Honorato de Medeiros, moradores fora desta praça, que queiram dirigir-se a rua do Crespo, loja n. 8, ou declaro sua morada para serem procurado.

— Arrenda-se a propriedade da ilha da Lamenha, situado entre a barra de Serinhãem e a Gamella, com casa de vivenda, sallões, bastantes coqueiros, e estenso terreno para todas as qualidades de plantações: na rua do Cabugá, loja numero 19.

AGRADECIMENTO.

Forte inflammação do baço

Impellido pela gratidão a mais sincera, e em abono da pura verdade, vou agradecer ao Sr. Ricardo Kirk, escriptorio rua do Parto n. 119, pelo feliz curativo que acabo de receber por meio de suas chapas medicinaes, ficando perfeitamente bom em menos de 40 dias, de uma forte inflammação do baço, de que ha muito tempo padecia, e da qual estava já desenganado de alcançar melhoras.

Aceite, pois, o mesmo senhor meus fracos elogios, sendo certo que a tão precioso remedio devo hoje a minha saude.

Joaquim Caetano da Silva Campolina.
Queluz, provincia de Minas-Geraes.

Furto.

Furtaram na noite do dia 15 para 16 do corrente diversos objectos de ouro pertencentes ao abaixo assignado, sendo taes obras o seguinte: uma pulseira, quatro aunelões, sendo um com pedra e outro com uma mola, tendo dentro uma trança de cabellos, e dous lisos, um par de brincos feitos no Porto, e mais outras obras, isto é, argolas e rosetas: pede encarecidamente aos senhores ourives e a toda e qualquer pessoa a quem for offerecido taes objectos, o obsequio de apprehenderem-nos e leva-los á casa do mesmo abaixo assignado, na praia do Caldeireiro n. 24, taberna, que serão recompensados.

José Manoel Ferreira Guimarães.

— Precisa-se de uma boa cozinheira, livre ou escrava; na rua da Santa Cruz n. 66.

— Precisa-se de uma ama de idade para cozinhar e fazer companhia a uma pessoa: no Recife, rua dos Tanoeiros, sobrado de dous andares, no segundo se dirá quem precisa.

Compras.

— Compram-se caibros servidos para andaimes; a tratar na padaria da praça da Santa Cruz numero 6.

— Compra-se ou aluga-se n'uma das ruas retiradas dos bairros de S. José ou da Boa-Vista, uma casa terrea com quintal e commodos soffriveis; annunciem neste Diario.

— Compram-se escravos do sexo masculino de 12 a 20 annos, cabras ou negros na rua da Imperatriz n. 12 loja.

Vendas.

Mobilia.

Uma pessoa que sahe da cidade, vende uma rica mobilia de jacarandá; na rua nova de Santa Rita n. 47.

Vende-se

farinha da terra, saccos de alqueire, medida velha a 4$, dita de Santa Catharina, alqueires de bordo a 2$600: na rua da Praia, armazem de carne secca e farinha, contiguo a ribeira do peixe numero 34.

PAGEM

Vende-se um moleque peça para pagem; quem o quizer comprar, dirija-se a rua do Cabugá numero 8.

Avariado.

Finissimo e muito largo madapolão com pequeno defeito a 5$ a peça; vende-se na rua Nova n. 42, loja de Tertuliano Candido Ramos & C.

Livro do mez mariano a 1$.

Acabo de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição do mez mariano, segundo se celebra no hospicio de Nossa Senhora da Penha, seguido de varios canticos, e da novena da Senhora da Conceição, modo de visitar o lausperene e do santissimo rosario; vende-se unicamente a 1$ de livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Banha fina em copos grandes.

A loja d'aguia branca acaba de receber um novo e grande sortimento de banhas, extractos, oleos para cabello, opiata, sabonetes, &c., &c., e com isso a estimada banha, fluido napolitano, em bonitos e grandes copos de vidro opaco com tampa de metal. Essa banha por sua superioridade, e activos cheiros de rosa e flor de laranja, já é hoje bem conhecida e apreciada, e continua a ser vendida a 2$000 cada copo; na loja d'aguia branca n. 16.

- Machinas de vapor.
- Rodas d'agua.
- Moendas de canna.
- Taixas.
- Rodas dentadas.
- Bronzes e aguilhões.
- Alambiques de ferro.
- Crivos, padrões etc., etc.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman rua do Brum passando o chafariz.

MIUDEZAS
baratissimas
Na loja de fazendas que se está liquidando
RUA DO CABUGÁ N. 8.
Burgos Ponce de

Leon, vendendo todas as fazendas existentes na loja da rua do Cabugá n. 8, por menos de seu custo, para pagamento dos credores da extincta firma de Almeida & Burgos, vende com melhoria de razão por menos as miudezas por não serem ellas proprias de uma loja de fazendas:

Fitas de seda sarjada bem encorpada de muito bonitas cores para cintos, enfeites de chapéos para senhora, laços de cortinados e para cinteiros de meninos de peito, que geralmente se vende por ahi a 2$, vende agora a vara a 800 rs. e a 1$.
Ditas da mesma qualidade estreitas a 160 rs. a vara.
Franjas de seda pretas, como de cores a 260 rs. cada vara.
Bicos francezes de muito boa qualidade cada peça a 1$, 1$200, 1$600, 2$, 3$, 3$200 e muito largos a 4$, 4$500 e a 5$.
Ditos de seda branco ou de blond para enfeites de chapéos para senhora como para vestidos de noivas a 240 rs. a vara.
Aberturas para camisas com punhos e colarinhos a 400 rs.
Ditas de esguião de linho a 900 rs.
Sapatinhos bordados para baptisados de menino de peito a 1$280.
Bonets francezes para meninos a 2$560 e a 3$, ditos de marroquim dourado com plumas de um lado a 4$, ditos francezes de casemira para homem a 1$.
Enfeites de flores francezas bem ornadas para cabeça de senhora a 3$, 4$ e 5$.
Ditos pretos de vidrilho para cabeça de senhora e de meninas a 2$ e a 2$500.
Luvas de pellica de Jouvin para senhora a 800 rs. o par.
Ditas brancas finas e encorpadas a 240 e a 300 rs. cada par e em duzia a 2$500 e a 3$.
Toucas francezas bem feitas de lãa para senhora parida a 2$500 e para meninos de peito a 800 rs., ditas de filó de linho enfeitadas com bicos francezes e fitas a 1$.
Duzias de meias grossas do Porto para homem a 1$600, ditas de meias cruas para homem a 2$500 e a 3$, ditas de meias finas e encorpadas tecidas de cores a 2$500 e a 3$, ditas de meias brancas para meninas muito finas a 4$ e tecidos de cores a 3$, ditas de meias brancas para senhora a 3$500, 4$ e o mais superior que se pode suppor a 5$500, ditas de meias pretas para senhora a 2$400 e a 4$, meias pretas para senhora a 240 o par e a 400 rs., ditas pretas de laia para padres a 3$ cada par, de seda preta para homem a 2$560 e a 3$ cada par, ditas para senhora a 2$ e a 3$ cada par, ditas brancas para senhora a 2$500 e a 4$ cada par.
Pentes de tartaruga a imperatriz pelo baratissimo preço de 8$.
Caixos de flores francezes a 400 e a 1$500 cada caixo.
Carteiras de mola para trazer charuteiras a 1,600.
Gravatas de cassa pintada de cores seguras a 240 rs. cada uma, ditas de seda pretas e de cores a 500, 640, 800, 1$, 1,280 e 1,500 e ricas mantas para gravatas a 3$.
Cinturões de borracha sem defeito algum para segurar calças, para homens e meninos a 200 rs.
Chicotes para montaria a 640 rs.
Bengalinhas a 700 rs.
Sabonetes francezes a 60 rs.
Comestiques ou pomadas francezas para alisar cabellos a 60 rs. cada páo.
Botões de vidro preto lapidados para casaveques a 100 rs. a duzia.
Mantinhas de verdadeiro froco de seda para pescoço de senhoras e de meninas de ricas cores a 1,500 cada uma.
Bandoes para cabellos de senhoras e de meninas a 800 rs.
Collarinhos de esguião para homem a 800 rs. e sem ser de esguião a 400 rs.
Tiras de babados bordados para saias de senhora, para calcinhas de meninos, para travesseiros e para muitos enfeites, de que as senhores se servem, sendo estreitas e largas a 500, 640 e a 1$ cada tira.
Toalhas de puro linho para rosto ou para mãos a 800 rs. cada uma.
Boiões com banha fina de urso a 800 rs., dito de creme a 800 rs., ditos com passarinhos a 900 rs., ditos dourados de differentes modelos a 1$ e a 1,280, frascos com leite virginal de Iris para tirar sardas, espinhas etc., a 1,500, frascos com agua de colonia a 300, 600, 700, 800, 1$ e frascos grandes a 1,200, 1,400, 2$ e a 2,500, agua de thesor para limpar dentes a 640, espiritos e essencias finas a 500, 640, 800, 1$, 1,200 e a 1,500, frascos com agua do Oriente a 1,200 e a 1,500, de atheniense a 1$.

Comprando-se perfumarias na importancia de 20$ para cima, se abaterá ainda 20 por cento dos preços annunciados.

— Vende-se uma preta crioula, de idade de 24 a 25 annos, cozinha, lava, engomma bem, e faz todo o serviço de uma casa de familia: na rua do Cabugá n. 1 A.

Apolices

Vendem-se 82 apolices da divida provincial (1ª serie): a tratar no escriptorio da viuva Amorim & Filho, rua da Cadeia n. 45.

SEDULAS
de 1$ e 5$000.

Continua-se a trocar sedulas de uma só figura por metade do desconto que exige a thesouraria desta provincia, e as notas das mais praças do imperio com o abate de 5 por cento: no escriptorio de Azevedo & Mendes, rua da Cruz n. 1.

RELOGIOS

cobertos e descobertos pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.

Ruada Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos relogios de ouro patente inglez.

ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
DE
Joaquim Francisco dos Santos.
40 RUA DO QUEIMADO 40
Defronte do becco da Congregação letreiro verde.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, e tambem se manda executar por medida, á vontade dos freguezes, para o que tem um dos melhores professores.

Casacas de panno preto, 40$, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto	5$000
Sobrecasaca de dito, 35$ e	30$000	Ditos de seda e setim branco, 6$ e	5$000
Palitots de dito e de cores, 35$, 30$, 25$000 e	20$000	Ditos de gurgurão de seda pretos e de cores, 7$000, 6$000 e	5$000
Dito de casimira de cores, 22$000, 15$, 12$ e	9$000	Ditos de brim e fustão branco, 3$500 e	3$000
Ditos de alpaka preta golla de velludo,	11$000	Seroulas de brim de linho	2$200
Ditos de merinó-sitim pretos e de cores, 9$000	8$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$280
Ditos de alpaka de cores, 5$ e	3$500	Camisas de peito de fustão branco e de cores, 2$500 e	2$300
Ditos de dita preta, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Ditas de peito de linho 6$ e	3$000
Ditos de brim de cores, 5$, 4$500, 4$000 e	3$500	Ditas de madapolão branco e de cores, 3$, 2$500, 2$ e	1$800
Ditos de bramante de linho branco, 6$000, 5$000 e	4$000	Camisas de meias	1$000
Ditos de merinó de cordão preto, 15$000 e	8$000	Chapeos pretos de massa, francezes, formas da ultima moda 10$, 8$500 e	7$000
Calsas de casimira preta e de cores, 12$, 10$, 9$ e	6$000	Ditos de feltro, 6$, 5$, 4$ e	2$000
Ditas de princeza e merinó de cordão pretos, 5$ e	4$500	Ditos de sol de seda, inglezes e francezes, 14$, 12$, 11$ e	7$000
Ditas de brim branco e de cores, 5$000, 4$500 e	2$500	Collarinhos de linho muito finos, novos feitios, da ultima moda	$800
Ditas de ganga de cores	3$000	Ditos de algodão	$500
Colletes de velludo preto e de cores, lisos e bordados, 12$, 9$ e	8$000	Relogios de ouro, patentes horisontaes, 100$, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de casemira preta e de cores, lisos e bordados, 6$, 5$500, 5$ e	3$500	Ditos de prata galvanisados, patente horisontaes, 40$	30$000
		Obras de ouro, adereços e meios adereços, pulseiras, rozetas e anneis	$
		Toalhas de linho, duzia 12$000 e	10$000

EAU MINERALE
NATURALLE DE VICHY.
Deposito na boticafranceza rua da Cruz n. 22

LIQUIDAÇÃO
DE
Calçado barato na rua larga do Rosario n° 32.

O dono deste estabelecimento não lhe sendo possivel acabar com todo o calçado até o fim de março, como pretendia, por isso resolve vender por menos, afim de acabar mais breve a liquidação.

Para homem, senhora e menino.

Borzeguins de Nantes solla patente a 8 e	8,500	Ditos de uma sola com salto	2,800
Dito de ditos sola fina a 7 e	8,000	Ditos de uma sola sem salto	2,400
Ditos inglezes prova d'agua	7,500	Borzeguins de lustre para rapazes a	5,000
Botas de bezerro	7,000	Sapatões para ditos a 3 e	4,000
Borzeguins de lustre a 6, 7 e	8,000	Ditos de bezerro para ditos a 2 e	3,000
Ditos todos de duraque	6,000	Borzeguins de setim branco para senhora	5,000
Ditos todos de pellica	8,000	Ditos de duraque branco	4,500
Ditos de lustre pespontados	8,000	Ditos de ditos de cores	3,500
Sapatões de lustre de 4, 5 e	6,000	Ditos de cores com gaspeas	4,000
Ditos de lustre de 2 solas	4,500	Ditos de ditos a	3,500
Ditos entrada baixa de 1 sola com salto	3,000	Ditos de dito dito	2,500
Ditos de dito sem salto para dansa	2,500	Ditos de ditos para menino	2,500
Ditos de bezerro de 2 solas	3,500	Chinelos de couro de cabrito	3,000

Cal de Lisboa.

Vende-se a mais nova cal virgem de Lisboa em pedra, por preço commodo: na rua de Apollo, armazem de assucar de Manoel F. da Silva Tarroso.

Potassa da Russia e cal de Lisboa.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender a verdadeira potassa da Russia, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra; tudo por preços mais baratos do que em outra qualquer parte.

A 200 rs. o covado

Vendem-se ricas e finas casas de cores, escolhidos padrões: no armazem de fazendas de João José de Gouveia, rua do Queimado n. 29, outr'ora 27.

Attenção

Vendem se dous toucadores de jacarandá, 18 cadeiras e 1 lavatorio, 6 quadros dourados com estampas, tudo em bom estado e por modico preço; na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 63, confronte ao arco da Conceição.

Continua a liquidação
DA LOJA DE FAZENDAS
DA
Rua do Cabugá n. 8.
A' dinheiro.
Burgos Ponce de

Leon, tendo de acabar com este estabelecimento para de seu liquido pagar aos credores da massa da extincta firma de Almeida & Burgos, ha decididamente resolvido a fazer uma verdadeira *california* de todas as fazendas com grande abatimento de seu custo, sendo que d'entre ellas annuncia as seguintes:

Chapelinas de seda como de filó, com ricos enfeites dando-se para cada uma o véo de filó de seda a cuja compra deve muito convir as senhoras que quizerem luxar sem muito gastar a 5, 6, 8, 10, 12 e a 13$.
Sahidas de baile forradas até de seda a 6 e 10$.
Organdys ou cambraias muito finas de lindissimos padrões e bom gosto a 280 e 300 rs. cada covado.
Fustão de muito bonitos padrões miudos para vestidos de senhora a 800 rs. o covado.
Blondes [illegible] de corte fixo e de [illegible] para vestidos de senhora a [illegible] o covado.
Gaze de seda pura, fazenda bem transparente que muito realça de uma só côr, sendo côr de rosa, côr de cravo encarnado, azul ferrete, azul claro, côr de palha e verde a 880 rs. o covado.
Gurgurão de seda de quadrinhos para vestido de senhora a 1$ o covado.
Sarja de seda com duas larguras, de uma só côr havendo de côr de rosa, amarella e preta bonita fazenda para vestido de senhora a 1,500 o covado.
Damasco de seda azul e cor de rosa a 1,800 o covado.
Casaveques finissimos e de ricos bordados para senhora a 15$, como tambem os ha que se vende a 8$.
Manguitos com gollinhas de filó a 2,500, 3,200 e a 3,500.
Camisinhas de cambraia para senhora a 1$.
Chapéos de sol da seda de cores para senhora e para meninas a 3$.
Chales de cambraia rôxos e de outras côres a 600 rs.
Ditos de froco ou de velludo a 6$.
Ditos de verdadeiro retroz de seda com ricos bordados a agulha de lindissimas cores a 15$.
Ditos grandes de seda de grosdenaples de lindissimas cores e ricos padrões a 24$, ditos de merinó de diversas qualidades e differentes gostos a 6, 8, 9, 10,500 e a 12,500.
Brim trançado fino de purissimo linho e seda com listras e quadros de cores sendo miudinhos de muito bom gosto para calças, colletes e paletots a 800 rs. o covado.
Brinzinho de linho para paletots e calças para andar por casa, como para roupas de meninos a 200 rs. o covado.
Fustão alchoado de riscadinhos para paletots e calças a 480 rs o covado.
Cortes de colletes de fustão a 500 e a 600 rs.
Cortes de calças de meia casemira a 2,880 e 3,200 e de casemira a 4, 5, 6, 7, e a 8$.
Cortes de calças pretas de casemira a 7,500 e a 11$.
Cortes de vestidos de grosdenaples de seda para vestidos de senhora com ricos babados bordados collocados em seus grandes cartões, vendem-se os pretos a 55$ e os de cores a 50$ e 65$ sendo que aquelles cortes que estiverem mofados serão vendidos por menos 20$.
Cortes de vestidos de seda phantasia a 24$ cada corte.
Tafetá de sedá de cores a 500 rs. o covado.
Capas, casaveques e jaquetinhas de lãa para meninas e meninos a 1,600, 2$, 2,500, 3$ e a 4$.
Calcinhas de Cambraia para meninas de todo o tamanho a 3 e a 4$.
Chapeos pretos francezes muito finos para homem a 8$.
Ditos de palha escura para homem a Tamberlik a 3,500.
Ditos de palha branca e de cores para artistas a 800 rs.
Ditos do Chyli de preço de 5 até 14$.
Setim preto de Macáo a 2,500, 3,500 e a 4,500 o covado.
Velbutina preta e de cores a 640 rs. o covado.
Seroulas a 20, 22 e a 25$ a duzia.
Paletots de alpaca preta a 4 e a 5$, de lãa mesclado a 5$, de alpaca setim com golla de velludo a 13$, de panno fino a 16$, de casemira preta de 18 à 24$.
Casacas de panno fino preto e de cores a 30$ e muitos outros objectos que em um annuncio se não pode tudo mencionar.

GAZ.

Pede-se a todos os assignantes dos candieiros [illegible] que hajam de [illegible] no deposito da rua Nova n. 20, de Vianna.

Gaz para candieiros.

[illegible] procurado, bem como um completo sortimento de candieiros proprios para o mesmo por muito baixos preços: na rua da Imperatriz n. 1[illegible], loja de Raymundo Carlos Leite & Irmão.

Toalhas para mãos

a 6$ a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa fé.

Vende-se um cabriolet americano muito leve e bom uso, com todos os arreios: na cocheira do Sr. André Alberto Soares, defronte do arsenal de marinha.

Extremadura
Vinho puro de uva

fabricado expressamente para José Antonio da Silva Junior: vende-se a retalho em casa de Antonio Lopes Braga, rua da Cruz n. 36.

Aviso ás senhoras

Gama & Silva com loja de fazendas na rua da Imperatriz n. 60, vendem:

Modernissima seda lavrada cor de canna muito incorpada, covado, 2$.
Dita branca para vestido de noiva, muito incorpada, covado, 2$400.
Dita encarnada adamascada para colchas ou cortinas a 2$.
Tarlatanas muito finas de todas as cores, a vara, 800 rs.
Visitas de cores e pretas muito finas a $
Cambraias brancas e de cores, lavor estufado, vara, 400 rs.
Ditas estampadas muito finas, vara, 500 rs.
Lãazinhas de cores muito finas, vara, 360 rs.
Peças de cambria de salpico muito fina a 4$500.
Ditas lisas muito finas com 10 varas 6$.
Ditas com 8 1/2 varas 3$200.
Ditas com 6 1/2 varas 2$500.
Chaly de seda chegado pelo ultimo vapor, covado 1$.
Um grande sortimento de tiras bordadas e entremeios $

Cintos pretos e de cores.
Na loja da aguia de ouro, rua do Cabuga n. 1—B

é chegado os lindos cintos, tanto pretos com enfeites de continha, como dourados, e de lindas fitas e fivelas, o mais fino que se pode encontrar; isto na loja Aguia de Ouro, rua do Cabugá n. 1 B.

ORGAO.

Vende-se um orgão proprio para capella de engenho ou qualquer outra igreja: na rua Nova numero 25.

A CASA DE CONFIANÇA
DE
NORAT & IRMÃO
RUA NOVA N. 67

Acaba de receber de Paris um grande sortimento de joias e obras de ouro com brilhantes para ser vendido por preços mui commodos, assegurando-se aos compradores que as obras são do melhor gosto por serem dos melhores artistas de Paris e garantindo que são de lei sem liga alguma nem enchimento de betume ou qualquer outra materia

Uma canoa.

Vende-se uma excellente canoa quasi nova, que carrega 450 feixes de capim: a tratar na loja de fazendas ao pé do arco de Santo Antonio.

Gurgel & Perdigão
Rua da Cadeia loja n. 23.
Completo sortimento de fazendas.

Receberam vestidos de blonde com manta, capella e saia de setim.

Sintos e fitas para enfeitar vestidos de casamentos e enfeites modernos para cabeça.

Luvas de Jouvin preço fixo a 2,500 rs.

Vestidos superior de seda de cor.

Vestidos de cambraia branca bordados e de phantasia modernos, lenços de laberyntho.

Manteletes, talmas, visitas de filó, capas de gorgurão lisos e bordados.

Sedas de quadrinhos, grosdenaples de cores moreantique e filó de linho liso.

Saias balão de todas as qualidades e tamanho para senhoras e meninas.

Camisas de linho para senhora e de algodão para meninos de todas as idades.

Pentes de tartaruga dos mais acreditados fabricantes de 10$ a 3$.

Pulceiras, leques e extrato de sandalo.

Cassas organdys, diamantina, lãasinhas, chitas francezas e inglezas.

Roupa feita.

Completo sortimento de sobrecasacas, paletots, calças e colletes de casemira de panno, dão-se as amostras: na rua da Cadeia loja n. 23, de Gurgel & Perdigão.

Seraphim & Irmão

com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11,

participam a todos os seus freguezes e amigos, que por terem grande sortimento de novas joias muito delicadas e mais em moda, continuam a vender o mais em conta possivel, e se responsabilisam pelas qualidades do ouro, prata, diamantes, brilhantes, etc., [illegible] pessoa alguma encarregada de vender joias sua.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Ceroulas francezas.

Vendem-se superiores ceroulas trançadas de algodão a 18$ a duzia, ditas de linho muito finas a 28$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bonets.

Vendem-se superiores bonets de marroquim para meninos, pelo modico preço de 2$500 cada um: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Chapeos de sol de seda a 6$.

Vendem-se muito bons chapeos de sol de seda com cabo de canna, pelo baratissimo preço de 6$ cada um: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Guardanapos para mesa

a 3$ rs. a duzia; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Potassa.

Vende-se a bem conhecida e acreditada potassa do Rio de Janeiro, por menos preço do que em outra qualquer parte: no armazem da rua de Apollo n. 24, de A. J. T. Bastos & C.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 46, em casa de Rostron Rooker & C., existe um bom sortimento de linhas de cores e brancas em carreteis do melhor fabricante de Inglaterra, as quaes se vendem por preços mui razoaveis.

Caes do Ramos armazem n 24.

Vendem-se taboas de amarello, louro e pinho por preços razoaveis.

Casemiras

Vendem-se casemiras proprias para forrar carros: na rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa Vista, loja n. 20.

— Na rua da Cruz n. 33, vende-se sebo do Porto, velas de composição, cera de carnauba, e compram-se escravos moços, não se duvidando pagar bem.

ATTENÇÃO.

Na rua do Crespo n. 18, loja de Diogo & Fernandes, vendem-se as seguintes fazendas, por barato preço: gollinhas a 400 rs., chitas largas a 220 rs. o covado, toalhas para rosto a 400 rs. uma, chales de merinó, ponta redonda, a 8$, cortes de brim miudinho a 1$200 o corte, peças de cambraia de salpicos com 8 1/2 varas a 4$500, filó de linho liso a 800 rs a vara, gravatinhas a 200 rs., gravatas de rede para homem a 800 rs., lenços de seda para homem a 1$, colletes de velludo muito fino a 6$, e muitas outras fazendas que se vende por barato preço.

Vende-se a metade do engenho Arariba de baixo, situado na comarca do Cabo, uma legua distante da estação da via-ferrea, denominada Olinda. A respeito da fertilidade de seus terrenos e das immensas vantagens que delle se pode colher, em attenção as excellentes qualidades que o distinguem, escusado é dizer, por ser uma propriedade muito conhecida nessa provincia: os pretendentes dirijam-se a rua Augusta, casa n 43, segundo andar, que achara' com quem tratar.

Villa do Cabo.
Carne verde.

Do dia 13 do corrente mez por diante se acha estabelecido na mesma villa um açougue que venderá carne todos os dias mais barata que em outro açougue, exceptuando os dias de sextas-feiras e domingos, tornando-se muito util este estabelecimento, aos habitantes da mesma comarca, de quem o proprietario espera grande consumo, promettendo bem servi-los.

Armazem de fazendas.
N. 19—Rua do Queimado—N. 19.

Cobertas de chita, gosto a chineza, 1$800.
Lençóes de panno de linho fino a 1$900.
Lenços de cambraia para homem, duzia a 1$600 e 2$400.
Ditos para meninas e meninos com nome a 160 rs.

Toalhas de fustão.

Toalhas de fustão com 5/4 pelo barato preço de 500 rs., chales de merinó estampados a 2$500.

Algodão monstro
a 600 rs.

Algodão com 8 palmos de largo a 600 rs. a vara.

Bramante de linho.

Bramante de linho a 1$100 e 2$300 a vara.

Chita a 220 rs.

Chita franceza escura a 220 rs. o covado.

240 rs. o covado.

Cambraia de côr miudinha fina a 240 rs. o covado.

Balões

de musselina e madapolão.

Riscadinhos muito finos largos proprios para roupão, pelo barato preço de 280 rs. o covado.

Cortes de riscado francez com 14 covados a 2$.

— Vende-se uma escrava de idade de 18 annos, muito robusta: na rua do Vigario n. 29.

TRAVES.

Vendem-se traves de qualidade muito superiores, na estação das Cinco Pontas da estrada de ferro: a tratar defronte da mesma n. 144 com Antonio José Pereira Ermida.

— Vende-se uma olaria sita na travessa dos Coelhos n. 1, chão proprio, livre e desembaraçada: a tratar na rua dos Martyrios n. 36.

Leite puro.

No pateo da Penha, defronte da igreja, a 280 rs. a garrafa, das 7 horas em diante.

Attenção.
Rua Nova n. 4.

Vendem-se muito boas obras de alfaiate por baratissimos preços [illegible] muitas obras [illegible] loja [illegible] commodo, e obra muito bem feita, e com toda a perfeição.

Calçado
grande sortimento.
45 — Rua Direita — 45

Qual será a joven e linda pernambucana, que não procure animar este estabelecimento mandando comprar uma botina de gosto? Qual a mãi de familia, prudente e economica que lhe não dê preferencia pela qualidade e preço? Qual o cavalheiro ou rapaz do positivo, que não queira comprar por 8, 9 e 10, o calçado que em outra parte não é vendido se não por 10, 12 ou 14? attendam;

Senhoras.

Botinas com laço (Joly) e brilhantina.	5$500
» com laço, de lustre (superfina).	5$500
» com laço um pouco menor.	5$000
» sem laço superiores.	5$000
» sem laço numeros baixos.	4$500
» sem laço de côr.	4$000
Sapatos de lustre.	1$000

Meninas.

Botinas com laço.	4$400
» sem laço.	4$000
» para crianças de 18 a 20.	3$500

Homem.

» (Nantes) lustre.	10$000
» (Fanien) couro de porco inteirissas	10$000
» (Fanien) bezerro muito frescaes.	9$500
» diversos fabricantes (lustre).	9$000
» inglezas inteirissas.	9$000
» » gaspeadas.	8$500
» » prova d'agua.	8$500

Sapatões.

Nantes, sola dupla.	5$500
» uma sola.	5$000
» para menino 4$ e	3$500
Meio borzeguins lustre.	6$000
Sapatões lustre.	5$000

Sapatos de trança.

Portuguezes de Lisboa finos	2$000
Francezes muito bem feitos.	1$500

Alem disso um completo sortimento de legitimo couro de porco e do verdadeiro cordavão para botinas de homem; muito couro de lustre, bezerro francez, marroquim, vaquetas, couros preparados e em bruto, sola, fio, taixas etc., tudo em grande quantidade e por preços inferiores aos de outrem.

Pechincha
sem igual.

Superiores chales de merinó estampados, finos, de muito lindas cores, pelo baratissimo preço de 5$, ditos de merinó liso muito finos a 4$, lindas cassas organdys matizadas a 240 rs. o covado, cortes de chita franceza com 11 covados a 2$500 o corte, cambraias brancas de 10$ a peça, com pequeno toque de mofo a 3$; na loja do sobrado de quatro andares na rua do Crespo n. 13, de José Moreira Lopes.

Nova cartilha.

Acaba de sahir dos prelos desta typographia uma nova edição da cartilha ou compendio de doutrina christãa, a mais completa de quantas se tem impresso, por quanto abrange tudo quanto continha a antiga cartilha do abbade Salomonde e padre mestre Ignacio, acrescentando-se muitas orações que aquellas não tinham; modo de acompanhar um moribundo nos ultimos momentos da vida, com a tabella das festas mudaveis, e eclypses desde o corrente anno até o de 1903, seguida da folhinha ou kalendario para os mesmos annos. A bondade do papel e excellencia da impressão, dão a esta edição da cartilha uma preferencia assás importante: vende-se unicamente na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rôlo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambrala organdy de muito bom gosto a 480, rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estanpado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lisos com franjas de seda a 5$, lenços de cassas com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito fina para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantiná azul a 400 rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, casemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambraia preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhor.

INJECTION BROU
REMEDIO INFALLIVEL
contra as gonhorreas antigas ou recentes,
VENDE-SE NO UNICO DEPOSITO
Botica franceza rua da Cruz n. 22.
PREÇO 3,000.

— Vende-se uma mulata moça, bonita figura, com muito bom leite, propria para criar meninos por ser muito limpa, e tem algumas habilidades.

Cascarrilha.
Na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1 — B

acaba de chegar, de sua propria encommenda, as lindas fitas de cascarrilha de lindas cores proprias para enfeite de vestido, que se vendem por baratissimo preço de 2$000 a peça.

Enfeites de grade.

A loja d'aguia branca recebeu novos e bonitos enfeites de grade para senhoras, e os está vendendo a 4$ cada um; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

A fama triumpha.

Os barateiros da loja

Encyclopedica

DE

Guimarães & Villar.

Rua do Crespo numero 17.

Recebem continuadamente da Europa sedas, cambraias, lãas, chapelinas de palha e de seda para senhoras, manteletes pretos ricamente bordados, ditos de cores, sahidas de baile, saias a balão de diversas qualidades, saias bordadas de todas as qualidades e preços, chitas francezas muito bonitas e finas, enfeites de diversas qualidades para cabeça de senhoras, espartilhos de molas e muitos outros objectos que não mencionamos, todos proprios para senhoras.

Para homens

paletots, calças, colletes, chapeos, camisas, seroulas, meias, gravatas, lenços, sobrecasacos, calçado Meliée e muitos outros objectos.

Vendem baratissimo
Vendem baratissimo
Vendem baratissimo.
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr
Quem duvidar vá vêr.
Levem dinheiro
Levem dinheiro
Levem dinheiro.

☞ Vinhos engarrafados ☜

Termo.
Collares.
Lavradio.
Madeira.
Carcavellos.
Arintho.
Bucellas.
Malvasia, em caixas de uma duzia de garrafas: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Algodão monstro

de duas larguras a 600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Bramante superior.

Vende-se bramante de linho bastante incorpado, com duas varas de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Chales de merinó

estampados a 2$500; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Gravatinhas estreitas.

Vendem-se superiores gravatinhas estreitas de seda, não só pretas como de cores, pelo baratissimo preço de 1$: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Atoalhado de linho

com duas larguras a 2$600 a vara; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Cera de carnauba.

Vende-se cera de carnauba a mais superior que ha neste genero: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

Grande e novo

sortimento de fazendas como em Paris, e só se vende barato na loja armazenada de 4 portas da rua da Imperatriz n 56.

Rua da Imperatriz, outr'ora aterro da Boa-Vista, loja de 4 portas n. 56, vendem-se chitas escuras e claras cores fixas a 160, 180 e 200 rs. o covado, ditas francezas escuras e claras a 240, 260 e 280 o covado, chales estampados a 2$600, peças de cassa para cortinados a 2$500, fitas de cambraias finas para vestidos a 2$500, 3$ e 3$500, peças de entremeios e tiras bordadas, e muitos objectos para senhora e meninas, que á vista do comprador se dirá: crinolina de cores, fazenda muito larga para vestidos, que com poucos covados se faz um vestido pela sua largura, preço 400 e 500 rs. o covado: cheguem freguezes.

Vende-se na Lingoeta n. 5, o seguinte:

Manteiga ingleza flor a 1$ a libra, franceza a 700 rs., chá preto a 1$400, passas novas a 560, concervas francezas e portuguezas a 700 rs. o frasco, toucinho de Lisboa novo a 320 a libra, presuntos novos a 480, banha de porco refinada a 480 a libra, latas com peixe de posta de diversas qualidades a 1$400, charutos suspiros a 4$ a caixa, toucinho de Santos a 240 a libra, vinho do Porto engarrafado, superiores marcas, de 1$ a 1$500, rapé Gasse da Bahia a 1$ o bote, cognac a 9$ a duzia de garrafas, cerveja a 500 rs. a garrafa, e 5$500 a duzia, chá hysson a 2$500 a libra, vinho de Lisboa a 560 a garrafa, ervilhas francezas e portuguezas a 720 a lata, e outros muitos generos em proporção.

Luvas de torçal

com vidrilho a 1$000 o par.

A loja d'aguia branca, firme no seu proposito de barateira, está vendendo mui novas e bonitas luvas pretas de torçal com vidrilho a 1$ o par; a ellas, antes que se acabem: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Bonitas caixinhas com pós de arroz, e boneca.

A loja d'aguia branca recebeu mui bonitas caixinhas com fino pós de arroz, e a competente boneca, cujos pós são acertadamente applicados para bertoejas, e mesmo as senhoras usam delles quando teem de sahir, como para theatro, baile, etc., custa cada caixinha 2$, e é barato pela superioridade da qualidade, alem de serem mui novos como são, o que os torna preferiveis: vendem-se na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Os lindos enfeites para cabeça,

só na loja da aguia de ouro n. 1—B.

são chegados os lindos enfeites de velludo e vidrilho, ultima moda, que se vendem por 6$000.

Attenção.

Vende-se um cabriolet de duas rodas, perfeitamente acabado, assim como um meio caleche ainda em branco: quem pretender, dirija-se á rua de Domingos Pires n. 22, que achará com quem tratar.

Pechincha.

Vende-se uma porção de pés de craveiros de differentes qualidades, tanto grandes, como pequenos, e por muito barato preço: a tratar na rua do Jardim n. 20.

Muita attenção

Vende-se uma casa situada em boa rua nesta cidade, recebendo-se o valor da mesma em fazendas; a quem convier, deixe nesta typographia endereço a P. A. S. para ser procurado.

Calças de brim.

Vendem-se calças de brim branco fino de linho a 5$000 cada uma, ditas de dito de cores a 3$500, ditas de ganga franceza escura a 3$, ditas de dita amarella a 2$500: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Paletots pretos e de cores escuras.

Vendem-se superiores paletots de panno preto e de casemira de cores escuras, obra franceza, bem forrados e muito bem acabados, pelo baratissimo preço de 20$ cada um; na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Tarlatana.

Vende-se tarlatana branca muito fina com 1 1/2 vara de largura propria para vestidos, pelo baratissimo preço de 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Filó de linho superior.

Vende-se superior filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

— Vende-se um piano inglez de mesa, de boa construcção, em bom estado: quem o pretender, dirija-se ao Campo-Verde, na rua do Socego numero 24.

Tinta azul que fica preta

Vendem-se botijas com a superior tinta ingleza, azul ao escrever-se, e preta quando secca, a 500 rs. a botija; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Uma pessoa que se retira para a Europa vende um excellente piano e uns trastes: na rua Imperial n. 1.

Queijos do vapor

a 1$800 e 1$500, espermacete a 720 rs.,

e em caixa de 25 libras a 680 rs.; no largo do Paraizo, taberna da estrella n. 14.

Lãa fina para bordar.

A loja d'aguia branca recebeu um novo sortimento de lãa de bonitas e diversas cores, e para commodidade de sua boa freguezia está vendendo a 7$ a libra, o que em outra parte se não acha, sendo assim fina: só na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Farello a quatro mil rs.

Vende-se superior farello chegado recentemente a 4$ a sacca; no armazem de Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n. 12.

Na loja do leão de ouro, rua do Cabugá n. 2 C,

Vendem-se cintos dourados muito rico para senhora, pelo baratissimo preço de 4$.

Sapatinhos de setim e meias de seda para baptisados.

A loja da aguia branca recebeu de sua propria encommenda, delicados sapatinhos de setim, primorosamente bordados, os quaes está vendendo pelo baratissimo preço de 3$, (nesse genero não se póde dar mais perfeitos), assim como outros de merinó tambem bordados a 1$600 e 2$. Recebeu igualmente mui finas e bonitas meias de seda de diversos tamanhos, tendo até, proprias para os meninos e meninas que servem de anjos nas procissões; tem brancas, de listas, de florzinhas, e o bocal tecido de borracha, o mais engraçado possivel: tudo isso na rua rua do Queimado loja da aguia branca n. 16.

Já chegou o prompto alivio,

bem como os outros medicamentos dos celebres Drs. Radway & C., de New-York. Acham-se á venda na rua da Imperatriz n. 12. Tambem chegaram as instrucções completas para se usarem estes remedios, contendo um indice onde se póde procurar a molestia que se deseja curar, os quaes se vendem a 1$000.

VENDE SE EM CASA

DE

Adamson Howie & C.

Vinho do Porto, de Xerez e cognac.
Biscoutos.
Rolhas.
Lona e filéle.
Fio de vela.
Tinta de todas as cores.
Sellins, silhões, arreios e chicotes.

Rua do Trapiche n. 42.

SABAÕ.

Joaquim Francisco de Mello Santos avisa aos seus freguezes desta praça e os de fóra, que tem exposto á venda sabão de sua fabrica denominada —Recife—no armazem dos Srs. Travassos Junior & C., na rua do Amorim n. 58; massa amarella, castanha, preta e outras qualidades por menor preço que de outras fabricas. No mesmo armazem tem feito o seu deposito de velas de carnauba simples sem mistura alguma, como as de composição.

Charutos de Havana

a 8,000

Superiores charutos de Havana, vende-se por 8$000 o cento, no armazem de Francisco L. O. Azevedo, á rua da Madre de Deus n. 12.

Loja das 6 portas

EM

Em frente do Livramente

Luvas de torçal a 800 rs, o par.

Chitas escuras francezas, tintas seguras, a 220 rs. o covado, ditos estreitos com muito bom panno a 160 rs. o covado, cassas de cores seguras a 200 rs. o covado, peças de bretanha de rolo a 2$, brimzinho de quadrinhos a 160 o covado, musselina encarnada fina a 320 o covado, algodão de duas larguras a 640 a vara, lenços de cassa pintados a 120 rs. cada um, seda preta de ramagem a 800 rs. o covado, filó de linho preto com salpico a 1$400 a vara, luvas de torçal muito finas a 800 rs. o par: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Attenção.

Acha-se á venda na rua de S. Francisco n. 68, segundo andar, uma cabrinha de 20 annos, com todas as habilidades, e com uma cria de 4 annos.

— Vende-se excellente farinha de Porto Alegre, ensaccada, a preço muito commodo: a bordo do patacho brasileiro «Novo Limas», fundeado defronte do trapiche do algodão, ou no armazem de João Ignacio de Avilla, no Forte do Mattos.

E' barato.

Sebolas em restea a 200 rs. o cento, ditas soltas a 640 rs.: na rua da Madre de Deos n. 13.

Importante Aviso

Na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 39, acha-se um grande armazem com todo o sortimento de roupas feitas, para cujo fim tem montado uma officina de alfaiate, estando encarregado della um perfeito mestre vindo de Lisboa, para desempenhar toda e qualquer obra que se lhe encommende; por isso que faz um convite especial a todas as pessoas com especialidade aos Illms. Srs. officiaes tanto da armada como do exercito.

Faz-se fardas, fardões com superiores preparos e muito bem feitas, tambem trata-se fazer o fardamento todo completo conforme se usa no Rio de Janeiro, tanto que tem os figurinos que de lá vieram; além disso faz-se mais casaquinhas para montaria, fardetas ou jaquetas, bem como colletes a militar para os Srs. ajudantes de estado maior e de cavallaria, quer seja singelos ou bordados a espequilha de ouro ou prata, tudo ao gosto da Europa, tambem prepara-se becas para desembargadores e de qualquer juiz segundo o estylo de Coimbra aonde se fazem as melhores conhecidas até hoje, assim como tem muito ricos desenhos a matiz de todas as cores proprios para fardamento de pagens ou criados de libré que se fará pelo gosto á franceza. Na mesma casa encarrega-se de fazer para meninos jaquetas a franceza bordadas ao mesmo gosto. Affiançando que por tudo se fica responsavel como seja boas fazendas, bem feito e bom corte, não se falta no dia que se prometter, segundo o systema d'onde veio o mestre, pois espera a honrosa visita dos dignos senhores visto que nada perdem em esperimentar.

E' pechincha.

cortes de riscado francez a 2$, covados do mesmo a 180 rs.: na rua do Queimado n. 44.

Fitas de grosdenaples

em perfeito estado a 800 e 1$ a vara.

Na loja d'aguia branca vendem-se mui bonitas e largas fitas de grosdenaples de listras, e florezinhas roladas com uma franja estreita que as torna mui mimosas a 800 e 1$ a vara, preços baratissimos á vista da boa qualidade e perfeito estado em que estão. Essas fitas servem para enfeites de chapeos, cinteiros para crianças, laços para cortinados, fronhas e muitas outras cousas; comprando-se peça se fará algum abate: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Raymundo Carlos Leite & Irmão receberam pela barca Clarissa vinda ultimamente de New-York, um completo sortimento das melhores machinas de cozer dos mais afamados autores melhorados com novos aperfeiçoamentos, fazendo pesponto igual pelos dous lados da costura, mostram-se na rua da Imperatriz n. 12, a qualquer hora. Tambem receberam todos os preparos para as mesmos como agulhas, retrozes em carriteis, linha de todas as cores tudo fabricado expressamente para as mesmas machinas.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saundres Brothers & C. praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos e tambem trancellins e cadeias para os mesmos de excellente gosto.

Agua ingleza

de Lavander a mil réis o frasco.

Vende-se na loja d'aguia branca a verdadeira agua ingleza de Lavander, superior a todas as outras, a 1$ o frasco: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Graxa economica para lustrar calçados.

Vende-se a superior graxa economica em barrilinhos de louça a 640 e 800 rs. cada um. A superioridade de tal graxa é já conhecida por quem tem usado della, e será mais por aquelles que de novo comprarem. Ella serve igualmente para amaciar e conservar o couro, e é economica porque o lustro dado com ella em um dia, conserva-se por 3 e 4 sem necessidade de nova graxa: acha-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

— Graixa n. 97 a unica verdadeira em barricas de 15 duzias: na casa de James Crabtree & C., rua da Cruz numero 42.

— Vende-se um carro de 4 rodas com arreio para 2 cavallos, proprio para familia por ser bastante largo e nelle poder sentar-se quatro senhoras sem machucarem seus vestidos e nem quebrarem seus balões, para ver e examinar na cocheira do Sr. Quinteiro na rua Nova e para tratar com o agente Vicente Camargo na rua do Vigario n. 10.

— Charutos (flor de tabaco) de Havana.

Chocolate francez muito fino: chegou pelo ultimo vapor em casa de J. Praeger & C., rua da Cruz n. 11.

Guardanapos de linho muito barato.

Vendem-se guardanapos de linho de flores com pequenos defeitos a 3$ a duzia, optimos pelo preço e qualidade, para o serviço diario de qualquer casa; na rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 16.

Casa em Olinda para vender.

Vende-se uma boa casa de pedra e cal, assobradada para traz, com 4 quartos, 2 salas e 1 gabinete no lado, bom quintal com algumas fructeiras, na rua do Amparo n. 45: a tratar na praça da Independencia ns. 19 a 21.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 4.

Loja das seis portas em frente do Livramento.

Roupa feita para acabar,

Paletots de panno preto a 22$, fazenda fina, calças de casemira pretas e de cores, ditas de brim e de ganga, ditas de brim branco, paletots de bramante a 4$, ditos de fustão de cores a 4$, ditos de estamenha a 4$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca preta saccos e sobrecasacos, colletes de velludo pretos e de cores, ditos de gorgurão de seda, gravatas de linho as mais modernas a 200 rs. cada uma, collarinhos de linho da ultima moda, todas estas fazendas se vende barato para acabar; a loja está aberta das 6 horas da manhãa até as 9 da noite.

Paletots de casemira.

Vendem-se superiores paletots de casemira de quadrinhos muito bem feitos, proprios para o campo a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Massinhos de coral a 500 rs.

Só na loja da aguia de ouro, rua do Cabugá n. 1—B.

Vendem-se massinho de coral muito fino a 500 reis o masso.

Palmatorias de latão para velas a 400 réis.

Vendem-se palmatorias de latão para velas a 400 rs. cada uma: na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 16.

— Arados americanos e machina para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

E' de graça.

Ricas chapelinas de seda para senhora, pelo baratissimo preço de 16$ cada uma: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé: a ellas que são poucas.

Cortes de vestidos brancos bordados.

Vendem-se ricos cortes de vestidos brancos bordados com 2 e 3 babados a 5$: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Pentes de gomos volteados para meninas.

A loja d'aguia branca recebeu os bonitos pentes de gomos volteados para segurar cabello de meninas, e os está vendendo a 1$500: na loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 16.

Rua do Crespo,

loja n. 25, de Joaquim Ferreira de Sá, vendem-se por preços baratissimos, para fechar contas: chapeos do Chille para homem e menino a 3$500, cortes de casemira de cores a 3$500, peças de babados largos e transparentes a 3$, peças de cambraia lisa fina a 3$, sedas de quadrinhos miudos de cores escuras e gostos novos a 800 rs. o covado, chitas largas cores escuras e claras a 240 rs., cassas de cores de bons gostos a 240, organdys muit fino e padrões novos a 500 rs. o covado, peças de entremeios bordados finos a 1$500. babados bordados a 320 a vara, golinhas bordadas a 640, manguitos de cambraia e filó a 2$, bramante de algodão com 9 palmos de largura a 1$280 a vara, sobrecasacas de panno fino a 20 e 25$, paletots do panno e casemira de 16 a 20$, dita de alpaca pretos de 3$500 a 7$, ditos de brim de 3 a 5$, calças de casemira preta e de cores para todos os preços, ditas de brim de cores e brancas de 2$500 a 5$, colletes de casemira de cores e pretos, ditos de setim preto, tudo a 5$, cortes de cassa de cores a 2$, peças de madapolão fino a 4$500, assim como outras muitas fazendas que se venderão por menos do seu valor para acabar.

A 6$000.

Vandem-se chapeos de sol de seda: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Roupas feitas.

Gama & Silva, rua da Imperatriz n. 60.

Calças de ganga muito fina e bem feitas 3$.
Ditas de meia casemira muito finas 2$500.
Ditas de varias fazendas que não desbotão 2$.
Colletes de velludo, gorgurão, setim, por preços que de barato admira 3$
Calças de casemira preta 5$
Paletots de merinó preto 7$.
Ditos de ganga de quadrinhos 2$.

Caixas de tartaruga,

Na loja da aguia de ouro rua do Cabugá n 1—B

é chegado as lindas caixas de tartaruga para rapé, que se vendem por baratissimo preço de 3$, assim como de bufalo muito finas a 1$000, 1$200, na loja Aguia de Ouro, na rua do Cabugá.

Capellas finas para noivas.

A loja d'aguia branca recebeu novas e delicadas capellas de flores finas para as noivas, e as está vendendo a 6$ e á 8$, conforme o seu proposito de barateira loja d'agua branca, rua do Queimado n. 16.

Velas perfeitas a 680 rs.

Vendem-se velas de espermacete em caixa de 25 libras a 680 rs. a libra, e retalho a 720: na travessa do pateo do Paraizo n. 16-18, casa pintada de amarello.

Fazenda economica.

Lãazinhas para vestido a 260 rs. o covado, outr'ora de 280 rs.: Adriano & Castro, rua do Crespo n. 2.

Farinha de mandioca.

Vende-se por menos do que em outra qualquer parte; no armazem de Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4.

ROUPA FEITA AINDA MAIS BARATAS.

SORTIMENTO COMPLETO

DE

Fazendas e obras feitas.

NA

LOJA E ARMAZEM

DE

Góes & Basto

NA

Rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Constantemente temos um grande e variado sortimento de sobrecasacas pretas de panno e de cores muito fino a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos a 20$, 22$ e 24$, ditos saccos pretos dos mesmos pannos a 14$, 16$ e 18$, casacas pretas muito bem feitas e de superior panno a 28$, 30$ e 35$, sobrecasacas de casemira de core muito finos a 15$, 16$ e 18$, ditos saccos das mesmas casemiras a 10$, 12$ e 14$, calças pretas de casemira fina para homem a 8$, 9$, 10$ e 12, ditas de casemira de cores a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditas de brim brancos muito fina a 5$ e 6$, ditas de ditos de cores a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditas de meia casemira de ricas cores a 4$ e 4$500, colletes pretos de casemira a 5$ e 6$, ditos de ditos de cores a 4$500 e 5$, ditos brancos de seda para casamento a 5$, ditos de 6$, colletes de brim branco e de fustão a 3$, 3$500 e 4$, ditos de cores a 2$500 e 3$, paletots pretos de merinó de cordão sacco e sobrecasaco a 7$, 8$ e 9$, colletes pretos para luto a 4$500 e 5$, calças pretas de merinó a 4$500 e 5$, paletots de alpaca preta a 3$500 e 4$, ditos sobrecasaco a 6$, 7$ e 8$, muito fino colletes de gorgurão de seda de cores muito boa fazenda a 3$800 e 4$, colletes de velludo de cores e pretos a 7$ e 8$, roupa para menino sobre casaca de panno pretos e de cores a 14$, 15$ e 16$, ditos de casemira sacco para os mesmos a 6$500 e 7$, ditos de alpaca pretos saccos a 3$ e 3$500, ditos sobrecasacos a 5$ e 5$500, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 6$500 e 7$, camisas para menino a 20$ a duzia, camisas inglezas pregas largas muito superior a 32$ a duzia para acabar. Assim como temos uma officina de alfaiate onde mandamos executar todas as obras com brevidade.

REMEDIO INCOMPARAVEL

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de dur permanecido longo tempo nos hospitaes, o tes deviam soffrer a amputação! Dellas ha muicas que havendo deixado esses, asylos de padetimentos, para se não submeterem a essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua a firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para encinar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necesstasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente. —Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
Anceres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
— dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
	Queimadelas.
Ditas de anus.	Sarna.
Erupções escorbuticas.	Supurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	—do figado.
Gengivas escaldadas.	—das articulações.
Inchações.	Veias torcidas ou nodas nas pernas.
Inflammação do figado.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguista e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

A grande

Fabrica de tamancos da rua Direita esquina da travessa de S. Pedro n. 16.

Está sortida de um novo e riquissimo sortimento de tamancos de todas as qualidades, que se vende tanto a retalho como em pequenas e grandes porções muito em conta, a estação é propria com uma pequena retribuição, todos poderão andar com os pés livres da humidade, pois tão prejudicial se torna a saude.

Acaba de chegar

ao novo armazem

DE

BASTOS & REGO

Na rua Nova junto a Conceição dos Militares n. 47.

Um grande e variado sortimento de roupas feitas, calçados e fazendas e todos estes se vendem por preços muito modificados como é de seu costume, assim como sejam sobrecasacos de superiores pannos e casacos feitos pelos ultimos figurinos a 26$, 28$, 30$ e a 35$, paletots dos mesmos pannos preto a 16$, 18$, 20$ e a 24$, ditos de casemira de côr mesclado e de novos padrões a 14$, 16$, 18$, 20$ e 24$, ditos saccos das mesmas casemiras de cores a 9$, 10$, 12$ e a 14$, ditos pretos pelo diminuto preço de 8$, 10$, e 12$, ditos de sarja de seda a sobrecasacados a 12$, ditos de merinó de cordão a 12$, ditos de merinó chinez de apurado gosto a 15$, ditos de alpaca preta a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditos saccos pretos a 4$, ditos de palha de seda fazenda muito superior a 4$500, ditos de brim pardo e de fustão a 3$500, 4$ e a 4$500, ditos de fustão branco a 4$, grande quantidade de calças de casemira preta e de cores a 7$, 8$, 9$ e a 10$, ditas pardas a 3$ e a 4$, ditas de brim de cores finas a 2$500, 3$, 3$500 e a 4$, ditas de brim brancos finas a 4$500, 5$, 5$500 e a 6$, ditas de brim lona a 5$ e a 6$, colletes de gorgurão preto e de cores a 5$ e a 6$, ditos de casemira de cor e pretos a 4$500 e a 5$, ditos de fustão branco e de brim a 3$ e a 3$500, ditos de brim lona a 4$, ditos de merinó para luto a 4$ e a 4$500, calças de merinó para luto a 4$500 e a 5$, capas de borracha a 9$. Para meninos de todos os tamanhos: calças de casemira preta e de cor a 5$, 6$ e a 7$, ditas ditas de brim a 2$, 3$ e a 3$500, paletots saccos de casemira preta a 6$ e a 7$, ditos de cor a 6$ e a 7$, ditos de alpaca a 3$, sobrecasacos de panno preto a 12$ e a 14$, ditos de alpaca preta a 5$, bonets para menino de todas as qualidades, camisas para meninos de todos os tamanhos, meios ricos vestidos de cambraia feitos para meninas de 5 a 8 annos com cinco babados lisos a 8$ e a 12$, ditos de gorgurão de cor e de lãa a 5$ e a 6$, ditos de brim a 3$, ditos de cambraia ricamente bordados para baptisados, e muitas outras fazendas e roupas feitas que deixam de ser mencionadas pela sua grande quantidade; assim como recebe-se toda e qualquer encommenda de roupas para se mandar manufacturar e que para este fim temos um completo sortimento de fazendas de gosto e uma grande officina de alfaiate dirigida por um habil mestre que pela sua promptidão e perfeição nada deixa a desejar.

Cera de carnauba

da melhor que ha no mercado; vende-se por 8$ a arroba; no armazem de Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4.

Milho novo.

saccas grandes

Vende-se unicamente no armazem de Moreira & Ferreira, rua da Madre de Deos n. 4.

— Vende-se um sitio na estrada de João de Barros; a tratar na rua da Madre de Deos n. 9, loja de fazendas.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 24 de abril do corrente anno o escravo Verissimo, de idade 30 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: tem um signal no rosto junto ao olho esquerdo, falta de dentes na frente na parte inferior, tambem marca de talho no rosto, olhos grandes, peitos estufados, estatura e corpo regulares, pouca barba, e tem marca de azorraque nas costas; e por isso pede-se as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do dito escravo, e entrega na cidade de Goianna ao Sr. alferes João Alves Bragana, e no Recife aos Srs. Leal & Irmão, que serão generosamente recompensados.

— Ausentou-se da casa do abaixo assignado, lavrador de engenho Ubaquinha, no dia 1.° do corrente, um seu escravo de nome Damião, com os signaes seguintes: mulato, 25 a 26 annos de idade, testa larga e bem cantuda, pouca barba, espadoas largas, braços e pernas grossas, bonita figura, abaixa a vista quando falla, costuma mudar o nome quando anda fugido. Este escravo foi comprado ha dous annos ao Sr. Ramualdo Xavier de Carvalho, morador no termo da Escada: roga-se aos senhores capitães de campo e ás autoridades toda a diligencia para o app ehenderem, e leva-lo ao engenho acima que serão generosamente recompensados.

— Fugio da cidade de Maceió ao amanhecer do dia 10 de janeiro do anno proximo passado, um cabra de nome Anacleto, com os signaes seguintes:—Baixo, grosso, pouca barba, cabellos bem carapinhados, e um tanto arruivados, tem um signal de espinha no nariz, e no pescoço a cicatriz de um talho de faca, o dedo grande da mão direita aleijado de um panarisso, pés grossos e chatos, e quando anda achata os dedos, carrancudo, e quando falla com o superior é olhando para o chão, sendo de muita força, e esperto para todo o serviço, tanto de campo como de montaria, e é de côr clara. Foi comprado na Cruz de S. Miguel da provincia de Pernambuco, ao Sr Joaquim Pinto da Silva, tem parentes na cidade de Caruarú de Pernambuco, para onde tem viajado. Pertence hoje ao capitão Manoel Pinto de Araujo, da villa de S. Miguel: quem o pegar e levar alli ou em Maceió, ao Sr. Manoel José Teixeira de Oliveira, será bem recompensado, assim como quem delle der noticia exacta, dizendo-se que assentara praça em um dos corpos de linha de Pernambuco.

Boa gratificação.

Gratifica-se generosamente a quem apprehender e levar a seu senhor no engenho Pintos, freguezia de Jaboatão, ou a rua Augusta n. 3, o escravo Trajano, crioulo, com 40 annos de idade, pouco mais ou menos, alto, secco, cabellos grisalhos, bastante barbado, e muita regrista. E' carreiro, mestre de assucar, costuma intitular-se de livre, e tem, segundo consta, feito feira nas comarcas de Santo Antão e Páo-d'Alho, refugiando-se ora no lugar denominado Cabeceiras em casa de Joaquim de tal, ora em terras do engenho Goitá em casa de um morador de nome João Francisco.

— Está fugido desde o mez de abril proximo findo, o moleque Dionizio, crioulo, de 16 annos de idade, estatura pequena, corpo secco, côr não muito preta, um dos dentes da frente quebrado, testa larga e formando cantos na direcção das fontes, beiços grandes e dobrados, bem fallante e com grande desembaraço, expedito no andar, muito vivo e intelligente; consta que elle tem dito a algumas pessoas que é forro, e suspeita-se que como tal não tenha sido admettido ao serviço de alguem: quem o pegar e levar a rua do Camarão n. 5, nesta cidade, será bem recompensado.

Litteratura.

Extincção de familia.

Novella.

O rosto de gesso de um dos nossos mais illustres tribunos estava preso á parede de um dos angulos da officina onde E*** achava-se em companhia de alguns amigos: esteve á contemplal-o em silencio por longo espaço de tempo, ao depois contou o seguinte:

Eu tinha ido ao locutorio do Santa Barbara para ver um sobrinho meu; emquanto fallava-me elle das penitencias que lhe haviam sido impostas, vi entrar um mancebo alto e pallido, de uns trinta annos. Sua physionomia era d'aquellas que nunca sahem da memoria: era mui louro: tinha as feições soffrivelmente regulares, mas em extremo afeminadas: os olhos, circulados de grandes pestanas negras com pupillas mui pequenas, fixavam-se naquelles para quem olhava de modo a incommoda-lo incontinente. Essas pupillas eram côr de azeviche, e quasi sempre estavam meio encobertas pelas palpebras superiores; dir-se-hia o effeito de um espasmo continuo. Esse mancebo vinha vêr um amigo de meu sobrinho, e como os dous adolescentes trocaram palavras de camaradagem, saudamo-nos de parte á parte.

Eu, porém, tinha chegado tarde; ouviu-se o rufar do tambor que annunciava o jantar; levantei-me, e até á porta perseguiu-me o sobrinho com tantas recommendações relativas ao allivio de seu captiveiro, que não tive por modo algum occasião de lhe perguntar o nome do notavel visitante.

D'ahi ha tres mezes, encontrei esse mesmo mancebo diante do portico da egreja de Faverdines, ao sul do departamento do Cher.

Era (lembro-me pelo que me resta á contar) alguns dias antes de 4 de abril.

Faverdines é por certo o logar mais campestre, solitario e mysterioso que se póde achar em França. Pelo silencio que lá reina, dir-se-hia habitado por uma população de troglodytas A egreja está coberta de musgo desde a base até a cumieira, e tem um sino do tamanho de um chapéu. Estende-se na frente um semi-circulo de relva apenas atravessado por uma vereda da largura de palmo e meio. E' o carreiro dos fieis. Sombrêam esse espaço tres nogueiras, e o sol para nelle penetrar, só acha o intersticio das folhas. Por traz dessas arvores, vêem-se uns vinte casebres separados entre si por pequenas hortas onde crescem confusamente e com grande espanto da symetria, couves, alhos, rabãos, feijões, ortigas, coiveiros, craveiros, gyrasóes, lilazes e malvas. Chega-se á esse logar por um atalho quando muito sufficientemente largo para uma carreta; tambem é elle coberto de relva e cercado de alguns casebres rodeados de sebes; algumas nogueiras ahi conservam o fresco. A circulação é puramente accidental. A agua da chuva cava reservatorios, encharca-se, amarellece, arroxia-se em socego nos carris e nos taludezinhos das cercas: a violeta produz em abundancia a estimada florzinha de suave perfume. Colhi um grande ramalhete dellas, ao sahir da egreja por esse caminho.

O mancebo reconheceu-me como eu o reconheci, sem admiração. Isso agradou-me. Comprimentou-me, ao depois pediu-me algumas violetas do meu ramalhete, ás quaes lhe offereci immediatamente. A sensação agradavel do perfume augmentou-lhe a tendencia das pupillas para se occultarem debaixo das palpebras superiores; por um instante desappareceram ellas de todo. Agradeceu-me cortezmente e perguntou-me se tinha que fazer na aldeiota, ou se eu continuava a andar pela floresta de Faverdines. Neste ultimo caso offerecia-se para servir-me de guia; aceitei e pozemo-nos á andar, deixando atraz de nós a egreja e os casebres.

A floresta de Faverdines é revolvida em todos os sentidos depois que descobriram matrizes de ferro. Aqui vêem-se montes de terra escarlate, acolá excavações profundas, algures choças de ramos. A população inteira está occupada em extrair o mineral. Não dissemos que ella era troglodyta? troglodyta ou mineira é a mesma cousa. Que silencio, que distancia do mundo e do seculo nesse logar d'onde entretanto sahem granulados os elementos mais audaciosos da industria e da civilisação: o trilho e a caldeira.

Andavamos sempre, e as terras revolvidas deixavam de apparecer, só se viam matas de córte e arvores altas em mansa e pacifica posse do sólo. A' esse viço florestal succederam por sua vez pedras, ruinas, sem a menor folhagem. Sobre a aglomeração dos fragmentos apenas uma vegetação suja, enfesada e transparente. Testemunhei ao companheiro a minha admiração por causa desse contraste.

— Ah! disse elle, se fosse isto só; note porém que este espaço esteril até não offerece vestigios dos vegetaes dos arredores; aqui só se acham especies novas ou parasytas; e realmente eu notava que as plantas que ali cresciam franzinas e caprichosas eram pela maior parte lilazes, codeços, geranios tornados selvagens, coluteas, digitaes, velhos bosquetes de buxo, entremeados de musgo, de espinhos, de todos os hospedes da esterilidade.

— Eis um espaço por demais historico, disse-me o companheiro. Esse comoro é o resto de um entrincheiramento romano; diante do senhor esse espaço quasi circular mais arido que os outros, é um sanctuario druidico: aquellas pedras acolá, que apenas excedem as ultimas fiadas dos alicerces, são tudo o que resta de um castello onde Carlos VII refugiou-se e defendeu-se por alguns dias contra uma partida de Borguinhões. Oh! a que preço de esterilidade sem fim vende a historia aos logares e aos homens a quimerica vantagem de uma celebridade mais ou menos longa!

Pareceu-me doloroso o tom dessa exclamação; fiquei summamente sorprezo, porém elle não reparou nisso.

— Não crê, disse-me, que mais particularmente em certos dias do anno devem sahir daqui emanações inapreciaveis: a transsudação dos logares terriveis, e que o effeito dellas é conservar uma commoção indefinivel para todos os que se avizinham?....

— Oh! respondi, é levar mui longe os sonhos da imaginação; penso que esses logares são em tudo regidos pelas leis da natureza absolutamente como quaesquer outros; são os poetas, esses lisongeiros do espirito humano, que nos induzem á fazer uma tal illusão á vista da solemnidade dos actos da nossa especie.

— Primeiramente, replicou o meu companheiro, o que quer dizer concentrar-se na exclusiva circumscripção das leis da natureza? Quando o senhor evoca o pensamento dessas leis, não póde ter no espirito, como certos materialistas, á unica serie dos phenomenos palpaveis e que impressionam immediatamente os nossos sentidos? Deus, a alma, os mysterios mais transcendentes, são desordens para não serem comprehendidos nas leis da natureza? Quando fallei nessas emanações, disse que eram sobrenaturaes ou simplesmente inapreciaveis? e influencia historica não poderá ser uma dessas leis da natureza?

Depois de um momento de silencio, durante o qual entregava-me eu á reflexão, acrescentou elle com uma voz cavernosa:

— Eu tambem quiz repellir essa idéa; porém a mão do infortunio pesa cruelmente sobre mim, a implacavel tristeza fez um vacuo em torno de minha existencia; peior que isso, a fatalidade serviu-se de mim mesmo para fazer o vacuo em torno de mim e não me foi possivel tratar dessa idéa de quimera. A terra promettida está destinada a não ser mais do que um sólo de cinzas, o campo de Roma é hoje pestifero, porém melhor que isto, melhor que este sitio de ruinas.

Elle estendia o braço para o logar que já tinhamos deixado.

— Os mesmos phenomenos entre os herdeiros de nomes celebres.... *quorum magna pars fui*. —Foi isto quem arrancou-me a ultima duvida.

A vegetação reapparecia viçosa e verde, e eu voltava-me para contemplar por um instante o logar á proposito do qual sobreviera aquella singular communicação; no mesmo instante vi meu companheiro abaixar-se ao pé de uma arvore, e quando levantou-se trazia na mão um pintasilgo novo, apenas provido do primeiro frouxel; não podiamos descobrir na arvore o ninho, sem duvida mui alto, d'onde o havia precipitado algum accidente.

— Tome-o, disse-me o mancebo, *é mister que elle viva*.

— E não viveria com o senhor?

— Sim!.. tem Vmc. filhos?

— Dous traquinos que deixei com a mãe á minha espera acolá em baixo, em Sansyle-Potier.

— Pois então é isso mesmo; o misero será irmão delles.. O senhor os tem! Eu já os tive.

Fez-me estremecer o accento com que foram pronunciadas essas palavras. Puz o passarinho na bolço de caça e calei-me.

— Outras ruinas, senhor, continuou o mancebo ao cabo de um instante, mostrando-me por entre os arvoredos o angulo de um alto edificio á direita. — Estas dizem-me respeito; eis o meu sudario.

Devisei o que no interior da Fraça chamam um solar.

— Foi a qui, disse-me elle, que casei-me e fui pae. E' extraordinario, confesse, o modo por que se extinguem, em razão de causas ignoradas pela sciencia, uma creatura joven, robusta, cheia de vida e animação ao contacto de um esposo fatal! Duas vezes mãe, deu á luz minha mulher em primeiro lugar um filho vigoroso. Comtudo era a minha fortificação indicada nessa creança por uma perturbação de equilibrio da qual morreu: ao depois teve ella ainda um filho, porém dessa vez parcamente dotado com os dous indispensaveis á sua conservação e desenvolvimento: os cabellos eram apenas coloridos, e a côr das pupillas era tão indecisa que ninguem poderia dizer se participava do azul celeste dos olhos da mãe ou do preto dos meus!

Seus olhos! fallam-me elles sem duvida na impressão que me haviam causado.

Nesse momento olhei para elle, as pupillas, por uma dilatação assustadora, de pequenas de mais haviam-se tornado demasiadamente grandes, mais negras e verticalmente fixos. Evidentemente via-se nisso o indicio de um systema nervoso que não estava em relação com as formas effeminadas e que encurtavam o envoltorio por demais franzino. Além disso, as maçães do rosto tinham-se coberto de um arroxeado livido e de máu agouro.

—Sim, senhor, meu segundo filho tinha a cabeça branca como um velho. Morreu, e minha mulher depois delle. Desde o primeiro dia de minha união até essa separação, havia ella percorrido todos os gráos intermedios que separam a alegria, a saude e a mocidade do extase angelico que parte a allianca d'alma com o corpo.

Atravessamos o pateo relvoso da casa, penetramos n'um salão fracamente allumiado e enegrecido, vi nelle uma senhora de uma certa edade de ficções austeras e cheias de uma tristeza glacial, a qual estava a correr. Comprimentei essa senhora, porém ella deitou-me apenas um olhar indifferente: ao meu companheiro pelo contrario lançou outro onde via-se uma inquieta sollicitude.

— Minha sogra, disse elle, e passamos.

Entrei após elle n'um pequeno salão octogno coberto de quadros, de objectos incoherentes, de prateleiras cheias de livros, tudo coberto com a poeira do respeito. Fui attrahido por um dos quadros presos a parede por cima do cravo aberto Reconheci que era o retrato da defunta, até antes que o meu guia me houvesse dito: Ella!

— Eu apostaria, continuou elle, que o senhor sentiria a qui algum effeito pernicioso se a sua estada deve ser longa. Os descendentes daquelles que gastaram enormes recursos em procura da celebridade são destinados a offerecer a imagem da insufficiencia organica e da *extincção de familia* e elles deixando-se ir fluctuando para esse fim, exercem involuntariamente o *vanpirismo* sobre quem quer que se approxime delles.

O que nesse enunciado me dizia respeito, parecia-me pueril, porém descobri um ponto verdadeiro: que aquelle homem infeliz, erigindo uma theoria para o seu infortunio, deixava-se ir *fluctuando* para a sua extincção.

— Ultimo renovo de alguma familia antiga! dizia eu comigo contemplando aquella debilidade aristocratica. Ah! a guilhotina de 93 respeitou uma unica probabilidade de perpetuação nessa linguagem historica, para que, menos brutal, porém mais segura, a lei de esgotamento das familias tire-a sem compaixão!....Joven conde ou barão descendente da feudalidade á qual sobrevives, como te chamas? perguntava eu a mim mesmo.

Durante esse tempo, o capricho scismador e doentio do meu hospedeiro fizera-o sentar-se diante do cravo no qual vagavam seus dedos em successões de accordos tristes u'um rhythmo indeterminado, e no meio daquelles compaços errantes era quando muito possivel descobrir algumas reminiscencias e um hymno: como *fluctuavão* no vacuo os olhos do mancebo, reconheci que pelo pensamento estava longe de mim e que eu podia retirar-me.

— Acredite o senhor que no momento de retirar-me sinto uma viva sympathia por Vmc., disse-lhe eu estendendo-lhe a mão: levo comigo o mais vivo desejo de o tornar a ver, senhor..?

A vista dessa suspensão interrogativa, respondeu-me simplesmente:

— Chame-me [illegible]!

....

Sim, essa tradição de uma terrivel demencia seria nivelada com todas as tradições celebres; a mesma delicadeza distincta, a mesma [illegible] de problematico em um neto de [illegible] ou em um neto deste ou daquelle nobre de [illegible] cuja cabeça [illegible] a tribuna [illegible] um de seus [illegible] de louro.

A reminiscencia musical apparecia então clara e perfeita:

Era á *Marselhesa* perdida nas longas dobras de uma harmonia funebre.

— Tornar a ver-me? exclamou elle quando estive perto da porta, o senhor não me ha de tornar a ver. As existencias do genero da minha devem temer os anniversarios; daqui ha pouco terá lugar um, parece-me que será o ultimo.

Essa profecia realisou-se perfeitamente. O joven infeliz morreu no principio de abril. Queria elle fallar sem duvida no quinto dia desse mez, data da execução de seu avó.

J. H. DUVIVIER.

(*Commerce et Industrie belges.—H. Duperron*).

A Especulação.

Ainda não ha muito era o commercio considerado como uma occupação deshonrosa; ainda ha pouco não podia o nobre commerciar sem desdouro. Desthronaram essas prevenções ridiculas idéas mais sãs, mais exactas, e não ha hoje um só homem sensato que não tenha o commercio em consideração.

Não vi-mos, pois, defendê-lo, sua causa está ganha, porém o mesmo não acontece á respeito da especulação. A especulação é vilipendiada e execrada nas tribunas politicas assim nas cadeiras sagradas; é nosso dever estudar os ataques que lhe fazem, e rechaça los.

O que é, pois, a especulação, em que contraria ella a moral?

A especulação é o acto daquelle que, comprando sem ter vontade ou possibilidade de realisar a compra, ou vendendo sem ter intenção ou meios de operar a entrega, vende ou compra unicamente para se aproveitar das differenças de alta ou baixa que podem sobrevir dentro de um certo espaço.

Em que são immoraes essas compras ou vendas?

Responder-nos-hão de vinte partes ao mesmo tempo, bem o sabemos, que a operação que acabamos de expor é um jogo, e que o jogo é sempre immoral.

Nós que não nos contentamos somente com palavras; nós, que antes de formarmos uma convicção, queremos provas e razões, declaramos alto e bom som que, depois de termos estudado, analysado essas especies de operações, nada encontrámos de illicito, de opposto ás mais simples noções do direito, da equidade, da sãa moral.

Declaramos que querer que todas as vendas ou todas as compras de fundos publicos só tenham lugar á dinheiro á vista, ou em troca de moeda no momento da entrega, sob pretexto de que a moral e a justiça tem interesse na realisação metalica do negocio, é querer que á respeito de mercadorias ninguem compre á credito para revender; é querer limitar as trocas ás que poderiam ter lugar diariamente entre o productor e o consumidor.

Não sabiamos que tanta virtude estivesse alojada nas moedas de ouro e prata!

Analysemos um negocio á praso, e vejamos a sua immoralidade

Comprei á certa pessoa cem mil francos de fundos publicos, entregaveis d'aqui ha quinze dias e por uma certa taxa. Tenho a firme esperança de que, na época da entrega, esta taxa será maior, isto é, os fundos que aquella pessoa tem de entregar-me hão de valer mais do que o preço convencionado entre ella e mim. Que me importa que uma pessoa entregue-me os cem mil francos de fundos, ou que me dê somente a differença entre o preço por nós convencionado e o cambio do dia?

Nada importa; pois, se eu tenho o dinheiro preciso para lhe pagar os cem mil francos de fundos, posso, reunindo-os á differença, cujo importe entrega-me aquella pessoa, fazer a somma que me ha de comprar cem mil francos disto ou daquillo.

Se em vez de alta ha baixa, em que lhe faço eu mal, se lhe pago mui simplesmente a differença entre o preço convencionado e o cambio do dia, em vez de receber os cem mil francos de fundos por mim comprados? Não tem aquella pessoa um mercado sempre aberto onde, graças á differença que lhe paguei, póde vender os seus fundos sob condições que a livrem de qualquer perda?

Que importa que o comprador nunca tivesse, nem ainda podesse ter a somma necessaria para pagar suas compras? Que importa que o vendedor nunca tivesse, nem ainda podesse ter a quantidade de fundos que parece ter-se obrigado á entregar?

O comprador sabe que o vendedor não possúe os titulos que vende, assim como o vendedor sabe que o comprador não lhe ha de entregar os fundos que comprar; porém ambos sabem que no dia da liquidação hão de ter capital sufficiente para saldar a alta ou a baixa.

Onde está, pois, a immoralidade disso? Á quem enganam? A' quem causa-se um prejuizo ou damno?

O mesmo seria dizer que ha immoralidade, repitamo-lo, na compra que faz um negociante, quando não póde pagar á vista e usa do credito que o vendedor quer lhe dar. Note-se com effeito que o comprador de cem mil francos de mercadorias pagaveis em tres mezes, serve-se de cem mil francos do vendedor por noventa dias. Se vendeu a mercadoria por uma letra, reembolsa o vendedor com o dinheiro que este lhe havia confiado; apenas guarda a differença, se vendeu por mais, assim como ajunta o deficit, se vendeu por menos. No commercio, assim como na especulação, é só a differença que é o fim dos esforços que se fazem; é o unico resultado que se quer obter.

Só se infringe a equidade, a justiça, a moralidade, quando por um acto de espontanea vontade faz algum mal á outrem scientemente.

Ora, perguntamo-lo com toda a instancia aos poetas, assim como aos pregadores, aos jornalistas, assim como aos legistas, á quem é que o comprador ou o vendedor fazem mal no caso de especulação que nós figuramos?

Existe o mal e offerece a immoralidade, quando esses negocios são levados á um tal gráo de exageração, que nem o vendedor nem o comprador ou simplesmente um delles não têm recursos sufficientes para fazer face ás differenças que podem ter lugar. O mal é o mesmo que póde ser lançado em rosto ao commerciante, que compra e revende mercadorias que sabe não poder pagar ou revender sem perda.

E isso é jogo e nada mais.

Entretanto, nós vemos que, sob pretexto dos [illegible] que assim se podem commetter nas operações [illegible] do commercio, as leis, guardas severas da virtude, tenham prohibido todo o commercio á credito.

Por que razão, pois, sob pretextos que certos individuos podem entregar-se á desordenadas operações á praso, fóra de toda a proporção com os seus teres, por que razão a lei prohibiu englobadamente todas as transacções á praso?

Por que razão a lei de 13 fructidor, anno III, prohibe á qualquer pessoa vender objectos de ouro e prata, generos ou mercadorias, de que não fosse dono no momento da venda, sob pena de ser declarado agiota e soffrer dous annos de prisão, exposição publica com um cartaz no peito tendo escripto a palavra: *agiota*, e confiscação de todos os bens em proveito da republica?

Por que razão a lei de 18 vendimario, anno IV, renova essa prohibição e essa atroz penalidade?

Por que razão as leis de 28 ventoso, anno IX e 27 prerial, anno X, repetem quasi nos mesmos termos e nas disposições legislativas?

Por que então a ignorancia dos factos e dos principios economicos era tal que pensavam estabelecer preços commodos com um *maximum*, assegurar a abundancia e a estabilidade dos valores monetaes por meio da emissão illimitada do papel moeda, garantir o abastecimento dos mercados, perseguindo-se absurdamente os suppostos atravessadores e obrigar os metaes á ficar em França, estabelecendo-se a pena de morte contra os exportadores.

Vieram os factos economicos mostrar continuadamente como eram falsas as esperanças fundadas na applicação dessas leis: os factos economicos mostram todos os dias a impossibilidade em que ver-se-ha a sociedade para supprimir a especulação de um modo absoluto.

Não ha uma só grande cidade commercial, quer em França, quer no estrangeiro, onde a especulação não esteja estabelecida á par do commercio de trocas reaes, assim como o emprego do dinheiro á juro tem-se introduzido por toda a parte junto ao ganho realisado pelo commercio ou pela cultura da terra.

E' mister que se resignem os admiradores do passado, os adoradores da ignorancia e do progresso, a especulação existe hoje em toda a parte; se apenas é reconhecida pela lei no estado de New-York, está firmada em toda a parte pelo uso.

Em Lilla especula-se com azeite, espiritos e assucar;

No Havre com algodão, assucar e café;
Em Ruão com espiritos;
No mercado dos grãos em Paris com farinhas;
Em Lyão com sedas;
Em Marselha com oléos e grãos;
Em Montpellier com espiritos;
Em Glascow com ferro fundido;
Em Liverpool com algodões;
Em S. Petersburgo com sêbo;
Em S. Francisco e em Sidney com pó de ouro;
Em Londres com todas as mercadorias.

Então não é nada esse facto que tem lugar aqui e em nossas antipodas, em toda a parte onde ha um commercio activo? Não prova elle toda a solidariedade que existe entre a especulação e o commercio?

Cremos nós que a especulação é o auxiliar, o complemento indispensavel de um grande movimento de negocios, é semelhante á mola de uma machina que por meio de suas rapidas evoluções amortece o choque, impede os abalos, e imprime uma marcha regular e sofreada ao movimento das trocas de vendas e compras, que muitas vezes sem isso ficariam em estagnação com grande prejuizo da fortuna publica.

A especulação conserva o mercado aberto, accessivel todos os dias: pensaes que os vossos valores gozariam da mesma consideração no publico senão podessem ser vendidos todos os dias, a cada hora a cada instante? Mas é essa possibilidade de realisação instantanea quem assegura aos valores moveis a preferencia de que gozam; supprimi a especulação e a facilidade de realisação diminuirá n'uma proporção enorme.

Se se estudar attentamente a acção da especulação mercado dos effeitos publicos, reconhecer-se-ha que ella tem por fim immediato repartir os grandes movimentos de alça ou baixa n'um maior espaço de tempo, permitte lançar mão de certos meios, isto é, modera as quebras e acalmam as repentinas variações que sem ella causariam tantas ruinas e tantas catastrophes.

Parece-nos mui simples a razão dessa influencia benefica; permittindo a especulação a entrada da bolça a um maior numero de capitalistas que, medios ou pequenos, ha uma tal multiplicidade de transacções, tantos generos de operações a prazo, á vista, com premio ou sem elle, com demora ou não, que os choque se amortecem percorrendo mais estações, encontrando mais resistencia a vencer.

Não comprehendemos que os negocios a prazo não tenham sido declarados legaes, que a especulação em fim não fosse claramente permittida desde o dia em que o governo fez appello para todas as bolças abrindo suas subscripções populares para emprestimos. Esse alargamento do mercado parecia-nos o complemento necessario, logico, indispensavel do esperdicio de titulos, da baixa quasi infinita das fracções de acções.

Mas, dizem por ahi, jogando sempre a especulação sem titulos só póde ella operar a baixa para obrigar os possuidores a se desfazerem de seus valores.

É de notar que no mercado dos grãos fazem ás especulações em farinha a exportação opposta; accusam-as de jogar sempre pela alta, e é muitas vezes a taes manejos que se attribue a carestia.

São mal fundadas ambas essas accusações; a verdade é que ha especuladores pela alta e pela baixa, aliás não existiria a especulação, com o trafego legal não existiria senão houvesse um vendedor e um comprador

Havemos de mostrar n'um proximo artigo como a especulação não é improductiva, como affirma certa gente.

L. N. BENARD.

(*Avenir Commercial de Anvers.—H. Duperrou.*)

Os cinco dias da redempção.

I. Os ramos.—II. O cenaculo.—III. O calvario. IV. A cruz.—V. O sepulcro.—VI. A resurreição.—VII. A quem recorreremos?

I

A multidão do povo, espalhada na sua passagem, estendia os vestidos e deitava ramos de arvores pelo caminho. E elle, o Senhor do céu e da terra, adiantava-se, rei de doçura, montado na burra de Betphagé; entrava na cidade dos prophetas, abençoando o povo e preparando-se para cumprir o que havia promettido.

Dia resplandecente! como deviam estremecer as collinas de Sião quando elle raiou! que cantos de alegria echoaram desde pela manhã nas ruas e praças! Os fieis israelitas viam em fim o que tanto haviam desejado; os publicanos, tão indifferentes ás cousas do céu, subiam ás arvores para vêr o desejado das nações, para lhe saudar a vinda, e bradavam com os outros: Hosanna ao filho de David!

Por certo que havia na multidão frontes altivas que não queriam curvar-se; ouviam-se palavras crueis, viam-se olhares ameaçadores; porém esses conservavam-se afastados: aquelle dia tão puro não era o dia delles, afim de apparecer, esperavam pela hora que não estava longe, pela hora que Satan lhes promettera.

O' meus irmãos, o papado tambem teve seu triumpho; as suas dores precederam ramos lançados a seus pés. Não o esquecestes, quando voltando elle do exilio, entrava na cidade pontifical com os labios e as mãos cheias de perdão. Que sollicitude então ao redor daquelle rei reconquistado pelo amor! Como eram numerosos os filhos e as filhas que assistiam a sua gloria, quando elle voltava vencedor pacifico, e quando os corações, assim como os muros, abriam-se para recebe-lo!

Tambem havia publicanos nessa multidão, corações desarmados e convertidos. « Santo Padre, exclamavam elles, vós vencestes! a vós os ramos, a vós as corôas, ó rei, ó pae, ó pontifice! Por todos esses titulos somos vossos, augusto representante do rei do céu, entrae; sentae-vos no vosso throno, em vossa cidade eterna, ó rei! »

E se achavam-se sombrios conspiradores nessa multidão commovida, occultavam-se tambem, como no dia triumphal do Salvador; evitavam os olhares; sabiam pordemais que é bastante para os perfidos o saberem esperar, e que lhes havia de chegar o seu dia.

II

E alguns dias depois do triumpho era a paschoa. Que cenaculo é aquelle aberto n'uma parte remota de Jerusalem, e que celeste mysterio vae realisar-se naquelle recinto? O Senhor está sentado e os apostolos cercam-no. Abençôa o pão, distribue, e diz estas palavras que repercutiram pelo mundo: eis o meu corpo e o meu sangue que por vós será dado. E nesse dia foi instituido o Divino Sacramento. E então naquella humilde sala appareceu uma luz mais forte do que a que nasceu no primeiro dia; então pela omnipotente palavra do Salvador houve um coração maior do que o do universo.

E a egreja recebeu a augusta herança; propagou-a; o altar catholico acolheu-a; e o Pontifice dos pontifices foi o guarda supremo do thesouro eterno.

Ah! depois de muitos seculos de fés, no decimo sexto, appareceram filhos ingratos que arrancaram do tabernaculo o Deus occulto; despresaram as pedras do altar, e, levantando templo de serto a sua cadeira sem echo. Vinde, povos, diziam elles, olhae para o centro desse santuario, vosso Deus nunca esteve ahi. Elle disse, que importa? A egreja crêu nelle por quinze seculos, que importa? ella enganou-se; só nós encontramos a verdade sob as ruinas de nossa razão.

Insensatos, onde está então o vosso Deus, se não está aqui? — No céu, dizeis. — E eu respondo-vos: o céu é alto demais para a vossa vista mortal. Se, como pensaes comnosco, meus irmãos, esse Deus desceu no dia abrasado, se habitou entre nós, se alguns viram com seus olhos sua gloria cheia de graça e de verdade, não póde elle ter deixado a terra e nos abandonar sosinhos neste deserto. Depois de haver consumado o seu sacrificio sangrento, elle não se occultou de todo em a nuvem celeste, perpetuou a sua adorada presença no sacrificio não sangrento do altar.

E onde está o altar principal senão em Roma, na cadeira de Pedro? e quando querem arrancar, para transplantar talvez para outra parte, a arvore augusta do papado, destruir a base temporal onde os seculos fundaram o seu throno espiritual não será com o pensamento de roubarem ao tabernaculo o seu immutavel guarda, destruirem a unidade, do dogma, consumarem o schisma, palavra sinistra e fatal, já sobejamente repetida; a fazerem desapparecer da face do terra a obra instituida no cenaculo pelo Salvador do mundo, e impedirem que saia das catacumbas o papado para lá conduzido?

III

Cumpriram-se os mysterios da dôr, a victima está immolada, tudo está consumado; a natureza ouvio a palavra suprema, ella perturba-se, o céu escurece, a terra treme, os sepulcros abrem-se, os mortos apparecem na cidade consternado. Choraram as ruas e praças de Jerusalem, diz o propheta Jeremias.

Ella ahi estava, em pé junto á cruz, a mãe de Christo, por um ineffavel legado mãe dos christãos Afflicta, porém muda e fortificada pela graça, ella contemplava e chorava; comtudo no excesso de sua propria dôr não era como Rachel; não recusava ser consolada, pois que sem filho morria por aquelles que lhe dava.

Ah! ah! ó mãe, ó virgem de amor, sintam os vossos filhos por sua vez os golpes que vos traspassam, chorem comnosco, padeçam comnosco, e vendo seu Salvador carregando o madeiro fatal, subir ao Calvario, exclamem cheios de amor: eia morramos com elle.

Quantas lagrimas derramamos Senhor, no real caminho de vossa cruz! Miseros peregrinos, de geração em geração temos por vossos passos subido pela via dolorosa; e choravamos sob o nosso fardo porque nos parecia longo o caminho do Golgotha!

Mas não é só cada christão que padece dôres; hoje calam-se as dôres particulares em presença das dôres da egreja. Hoje mais que nunca, como outr'ora a mãe do Salvador, a egreja está junta á cruz e chora.

Chora, porque seus inimigos metteram mãos a obra da iniquidade; porque seu chefe augusto carregou a cruz sangrenta, porque cahiu no caminho, porque bebeu agua da torrente, e porque muitos de seus discipulos renegaram-no em seu infortunio!

Se ainda não dizem *crucifige*, dizem *tollatur*; sim, seja elle deposto; não queremos que elle reine sobre nós e nossos filhos! E agora o que lhe resta da realeza fundada por seculos? D'aqui ha pouco, dar-lhes credito, não lhe restará mais do que uma corôa de espinhos e um sceptro de canna. Ha muitos que de bôa mente escarneceriam daquelle fragmento de purpura que ainda o cobre; mais de um inclinando-se, dir-lhe-hia talvez: rei dos romanos, quem te ferio?

Meu povo, lhes diz elle, o que vos tenho feito? Não sou mais aquelle a quem lançaveis ramos que eu devia crer immorredouros? Não sou mais aquelle que vos trazia a paz? não queria eu reunir-vos com os pinhos debaixo das azas maternas para vos livrar das ciladas do inimigo?

E emquanto falla assim comsigo, ouve ainda estas palavras—eis o homem. O que quereis fazer desse homem, dizei Herodes, Pilatos, e Caiphaz? O que fareis daquelle que é mais sacerdote do que tú Caiphaz; mais rei do que tú Herodes; mais romano do que tú Pilatos?

Não, o pae dos christãos não ha de succumbir aos esforços dos inimigos, Deus o protege, e elle ha de ver dias melhores. Se, porém, succumbir, o que não ha de acontecer se acabar o seu sacrificio, se a espada de dôr deva traspassar-lhe mortalmente o coração, se repousando a cabeça abençoado deve dizer tambem: tudo está consumado, ó egreja! tú chorarás, porém has de esperar, confiada, pelo terceiro dia; pois se teu pontifice póde morrer, seu pontificado é immortal.

IV

Como foi que dous pedaços de madeira que os antigos haviam erigido em patibulo, onde atavam os escravos, converteram-se no symbolo do que ha de mais augusto debaixo do sol?

Porque Deus divinisou a cruz; porque o instrumento do supplicio dos escravos veio a ser um throno sangrento donde o rei dos céus resgatou o mundo por elle creado; porque esse madeiro ficou sendo o estandarte vencedor, a arvore da remissão, o sceptro pelo qual reinam os reis, a esperança unica e o bordão dos que soffrem.

A cruz, desenhada no ar em as ultimas lutas do paganismo que expirava, proclamou que havia desapparecido o antigo mundo assim como a antiga geração; ella fez um mundo novo, luzir uma civilisação nova, reanimou esta sociedade perdida, inoculando-lhe nas veias as gotas do sangue theandrico; sim, o laborum convertido em estandarte dos Constantidos disse ao universo que a religião do Christo, victoriosa com o sangue de seus martyres, teria dali em diante sua realeza legitima nesta terra de peregrinação onde fomos postos por um dia.

E desde então pozeram a cruz na fronte dos reis; ella scintilla em seus diademas.

O' reis christãos, arrancae esse symbolo que ha mais de quinze seculos brilha em vossas frontes; ou então assegurae tambem o diadema na fronte daquelle de quem defende essa cruz que vos realça as corôas.

V

Elle foi sepultado; o corpo descançou no sepulchro; e occupando-se desde já na colheita das almas, visita as as sombrias muradas, livra os santos que gemiam, e lhes mostram o caminho por onde não podiam ir senão depois delle. Dia mysterioso, solemne e poderoso foi esse dia do sepulchro! Aquelle homem que estava acolá, immovel sob as ataduras, aquelle morto diante do qual todos os joelhos se curvam, é aquelle a quem obedecem os mundos, e que é o Deus vivo! Eis a razão por que durante essas horas de vigilia funebre está a egreja triste, ella chora, porém suas lagrimas correm silenciosas; ella está na expectativa, ella vigia com esperança em torno daquelle tumulo que contém a eterna vida.

Ha quem diga a respeito do papado: Preparaê o sudario, abri o sepulcro novo, descei elle ao tumulo. Havemos de sepulta-lo em seu passado em sua gloria, que não existe mais; havemos de embalsama-lo em seus relicarios, cavar-lhe-hemos a sepultura em suas cathedraes de symbolicos olhaes; ao depois cellaremos a pedra do tumulo e não recearemos que torne a apparecer a claridade do dia libertado pelo anjo.

Estaes bem certos, vós que assim fallaes? O papado perecer! Acreditaes que a egreja se ha de retirar da terra? No instante em a julgardes sepultada para sempre, em que pedirdes ao lugar tenente de Cezar guardas para vigiarem em torno do corpo, receiando que seja roubado, nesse mesmo instante ha de elle apparecer, e dirá: Pensastes que eu havia morrido, eis-me aqui. Saio radiante do centro das ruinas que fizestes; o meu salvador tomou para si todo o sacrificio; não hei de morrer, não serei sepultado. Minha vida prolongar-se-ha por entre os seculos sem soffrer a provação do tumulo.

VI

O que fizeste da victoria, é morta! Soldados de Roma, disciplinados pelos chefes que haviam conquistado o universo, o que fizestes daquelle morto que vos foi confiado e que era tão facil guardar? Como! Roubaram-no emquanto dormieis! Elles viram, arrancaram com estrepito a pedra do tumulo, deixáram o sudario na entrada e levaram comsigo o thesouro! Soldados romanos, chegastes a tal ponto a esquecer temidamente a senha? Oh! tal não se devia esperar de vossa fama.

Não, não, Aquelle que ali estava não está mais, porque não quiz; elle quebrou a pedra; sahiu victorioso e sublime; e appareceu a sua mãe, a Magdalena, a seus discipulos; e amanhã Lucas e Cleophas hão de sentir o coração abrasado, quando elle lhes explicar as escripturas no caminho Emmaus.

Filhos de Jerusalem, por que choraes? Aquelles a quem procuraes não está mais aqui; retirae esses perfumes; ah! de nada servem os perfumes, Magdalena, para o seu corpo sagrado, de nada servem os perfumes para lhes descançar os pés fatigados com as excursões evangelicas. Não, nada mais do que o aroma da virtude, que a penitencia, e oleo das meditações correndo dos mananciaes do coração á memoria do crucificado.

Egreja de Jesus, erguei-vos, tomae vossos trajes festivos; pois o Senhor resuscitou como havia promettido.—Senhor, diz uma alma fiel, enche-me de jubilo o vosso triumpho; apezar, porém, de minha alegria, meu coração está triste; o mysterio do regosijo não é sem dor, uma nuvem assombreia o raio de ouro que se levanta sobre a egreja.—E Christo respondeu-lhe: minha filha, tens medo? Não sabes que sou eu quem perco e quem resuscito? Não sabes quo andei sobre as ondas? Não sabes que prometti estar até ao fim, apezar dos escolhos e das tempestades, na segura barca cujo leme dirige Pedro?

Ah! essa barca de Pedro está agitada, se-lo-ha sempre; porém soçobrada, nunca! Entrega-te a alegria, ó minha filha, o despertar de teu salvador! Vê, os ecos do Vaticano não se perturbaram, porque lá abençoa-se e espera-se. Chega o instante em que não será mais o fragmento da purpura, porém o manto inteiro que ha de revestir aquelle que reina em as sete collinas; lá estremecem hoje como em outr'ora, ante a mão soberana que dá abenção de Deus á cidade e ao mundo.

(*Continuar-se-ha*)

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO

RESENHA MARITIMA.

LXIII

SUMMARIO.—Considerações sobre os inconvenientes que resultam da concessão do uso de farda, e de distinctivos militares á paisanos estranhos á profissão do mar.— Reflexões sobre os decretos de 20 de abril ultimo.

E' tempo de pensarmos seriamente nos inconvenientes que resultam da faculdade que tem exercido o governo de concedes o uso da farda, e de distinctivos militares á paizanos. Uma discussão reflectida deste assumpto tem por certo agora sua opportunidade, e nós entendemos prestar um util serviço provocando-a; porque della resultará convencermos os outros, ou ficarmos convencido.

Como se sabe, os uniformes militares foram estabelecidos para distinguirem aquelles que se consagram ao estado no rude serviço das armas. Certas e determinadas modificações nelles indicam a cathegoria de cada um; as honras, privilegios, isenções e franquezas que compete á esta ou aquella classe.

Estas distincções são consideradas em todos os paizes do mundo, até no meio das hordas selvagens, como o mais bello premio do valor, dos serviços prestados, e cingem aquelles que as alcançam de um prestigio invejavel entre os seus, de consideração e estima publica muito honrosa.

São ellas que originam a emulação, sentimento que disperta nobres intinctos, e incita as mais admiraveis virtudes militares.

Infeliz da nação, cujos soldados e marinheiros não sentem a benefica influencia deste sentimento produzido pela vontade de subir novos postos! É a ultima degradação á que póde chegar uma armada ou um exercito, e este estado ha de succumbir forçosamente á conquista do estrangeiro; perderá seus brios e sua nacionalidade!

Se se concordar com essas premissas, deve-se tambem concordar com a consequencia que dellas se deriva, isto é, que para não desconsiderar os uniformes, para não faze-los perder esta influencia aos olhos do publico, se deve zela-los como á uma Vestal, não profana-los, concedendo-os á pessoas que não pertencem á marinha e ao exercito.

Mas vamos á ver como se procede entre nós, e examinar egualmente se seguimos os exemplos de outras nações, nesta importante materia.

Estamos em plena paz, interna e externa ha bom par de annos; nenhum serviço brilhante nem recommendavel ha apparecido neste decurso de tempo; e entretanto quantas concessões desta natureza se tem feito? São varias, e não convém referi-las; porque teriamos de descer á personalidades, e affligir, talvez, alguns homens á quem nem de leve pretendemos incommodar quando fallamos em these geral, em beneficio publico.

E como explicam-se vulgarmente estas concessões? Como favores que pagam serviços particulares, serviços de eleições e outros, que não poderiam, nem deveriam legalmente ser assim reconhecidos.

E' assim que repentinamente se apresentam na sociedade como primeiros e segundos tenentes da armada sujeitos que não [illegible] da lei. Os uniformes perdem sua significação; são [illegible]; é o caso de dizer-se que o habito não faz o monge.

Entretanto perante a sociedade tanto vale um como outro; ninguem póde distinguir o falso do verdadeiro official, e o desgosto que este facto produz na corporação militar é geral e immenso.

Com um milhão de difficuldades lutamos para ter o pessoal necessario na armada e no exercito; entretanto se se considerar que no Brasil todos querem ter honras militares, e estas estão profusamente barateadas, parece que existe no paiz grande vocação para o serviço.

Assim não é, como denuncia aquella circumstancia que referimos Embora seja inconveniente e perigoso o systema que temos seguido, comtudo não nos importamos que se satisfaçam as velleidades militares das nossas influencias eleitoraes com os postos da guarda nacional e com as condecorações.

Respeitem-se, porém, os uniformes da marinha de guerra, e do exercito. Não se faça com que o soldado e o marinheiro, o official e o inferior, e o de pequena patente não o encarem com o desdem, sem dar-lhe apreço, nem considerão, visto que o acham espalhado por alheios á classe.

O Exm Sr. conselheiro barão de Cotegipe comprehendeu bellamente a necessidade que havia de tomar-se esta medida, quando ministro da marinha em 1856, e no regulamento que baixou com o decreto n. 1,739 de 26 de março do referido anno, reorganisando a contadoria, estatuiu no art. 50 que « ficavam abolidas as graduações militares, concedidas aos empregados daquella repartição pelo decreto n. 489 de 19 de dezembro de 1846 »; mas S. Exc. não completou a sua obra, tornando esta providencia generica, como é de necessidade.

Temos hoje a fortuna de possuir um gabinete illustrado, de que formam parte dous distinctos generaes, um do mar e outro de terra.

O elemento militar está nelle dignamente considerado, e portanto não vêm fóra de proposito a questão que agora ventilamos, para se resolver o melhor.

[illegible] em Portugal, [illegible] militares, como nós fazemos. Apenas sabemos que a Inglaterra, a Hollanda e a França os permittem com certos destinctivos, aos officiaes da marinha mercante empregados nas companhias de vapores subvencionadas pelo estado como a das Indias, Royal-Mail etc.

Devemos, portanto, proceder identicamente; porque assim nos aconselham as conveniencias publicas e o decoro militar.

* *

Depois de escriptas as linhas que precedem, entrou o vapor *Oyapock* do Rio de Janeiro, e nos jornaes deparamos com os decretos de 20 de abril ultimo, que applaudimos vivamente; porque são oriundos do mesmo pensamento que acima manifestamos, de que convem multiplicar-se em torno da classe militar, as considerações e distincções de que ella pouco á pouco ha sido despojada, com evidente quebra da dignidade nacional, que muito ligada se acha á dignidade e respeito de sua força armada, que representa no interior um elemento de ordem, uma garantia de indissolubilidade das nossas instituições, e da integridade do nosso imperio, pelo que não agrada á muitos, que a desejam enfraquecer, deslustrar e desgostar para leva-la ou á esposar idéas anarchicas, que por mercê de Deus tem sido sempre combatidas pela marinha imperial, ou á um abandono deploravel das fileiras, que lhes proporcionarão meios de mais facilmente triumpharem; e que no exterior não menos importancia tem; porque contém os visinhos e estranhos nos limites razoaveis dos respeitos que os povos civilisados mutuamente se devem.

Havia uma lacuna mui sensivel na ordem de S. Bento de Aviz. Assim como vinte annos de bons serviços militares e o posto de capitão davam direito á decoração de cavalleiro, parecia natural que os gráos mais elevados da ordem fossem conferidos pela mesma forma; isto é, ás patentes superiores, com mais annos de serviço.

O decreto, pois, citado que estabeleceu esta doutrina, veio satisfazer uma necessidade palpitante, e o ministerio actual prestou um excellente serviço promulgando-o.

Egualmente se acha em identico caso o segundo decreto da mesma data, concedendo o tratamento de senhoria aos officiaes superiores do exercito e armada, e o de excellencia aos officiaes generaes.

Até agora desde o grumete até o capitão de mar e guerra todos tinham egual tratamento; um vos mercê simples competia, na maior polidez militar, á uns e outros, e bem se vê quanto deveria soffrer a disciplina com este estado de cousas.

Todos os militares infringiam á cada momento a lei dos tratamentos, e davam aos seus superiores aquelles que hoje lhes tocam, não obstante repetidos avisos e ordens do governo para se respeitar escrupulosamente aquella disposição que o costume diuturno, e o respeito dos subordinados tinha posto inteiramente em desuso.

Veio, pois, a lei actual mui á proposito para sanccionar aquelle costume, que podia mais do que o desejo e a vontade de obedecer á lei de tratamentos em questão.

Agora estão collocados os officiaes militares na cathegoria que lhes compete em relação aos funccionarios das outras classes; á quem não são inferiores, e que todavia tinham um tratamento superior, e as duas corporações devem mais este progresso aos illustres generaes que hoje presidem aos seus destinos.

Reparamos comtudo que a redacção do decreto em questão póde suscitar duvidas e conflictos, que certamente não está no pensamento do governo imperial [illegible].

Diz com effeito o decreto que convindo fixar uma regra acerca do tratamento que devem [illegible] entre si—como os officiaes do exercito e armada, se determina que na correspondencia e—tracto reciproco—entre os generaes e mais officiaes do exercito e armada etc.

Pelos mais rigorosos principios da hermeneutica grammatical parece que o tratamento ora marcado só deve ser empregado *entre os officiaes—entre si*,— na correspondencia—e *tracto reciproco*,—e não geralmente.

Mas estes officiaes occupam empregos, e são incumbidos de commissões em que manteem relações continuas com autoridades judiciaes, administrativas, e do thesouro.

Não é de crêr que o illustrado governo actual tivesse a idéa de fazer essa distincção, que julgamos deduzir-se da redacção que deu á aquelle decreto; porque assim estabeleceria para uma mesma autoridade dous tratamentos differentes e desiguaes.

Pensamos até que nenhuma autoridade civil commetterá uma falta de delicadeza de tal ordem, recusando usar na sua correspondencia e trato com os officiaes do exercito e armada o tratamento que ora lhes é concedido.

Mas basta não ser isso obrigatorio para elles, para que possam apparecer algumas excepções deploraveis, que originem sérios conflictos e embaraços lamentaveis para o serviço.

Temos alguma pratica do mundo, havemos apreciado bastantes vezes a possibilidade de se apresentarem casos da natureza daquelles que receiamos, e por isso é que respeitosamente fazemos estas reflexões, estas considerações geraes, que o illustrado governo imperial, e particularmente os dous distinctos generaes, ministros da guerra e marinha tomarão no apreço que lhes merecer, devendo somente avaliar nosso procedimento como pautado pelo interesse publico que tomamos sempre para rumo de nossa navegação nos mares agitados e perigosos da imprensa, de cujos escolhos constantemente fugimos com o prumo na mão e cuidado na derrota.

Bahia 1º de maio.

E. A.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1861.